



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística

Novembro

2020

Edição 2020



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica
Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

Página 42 - Atualizada em 05-01-2021



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





ÍNDICE

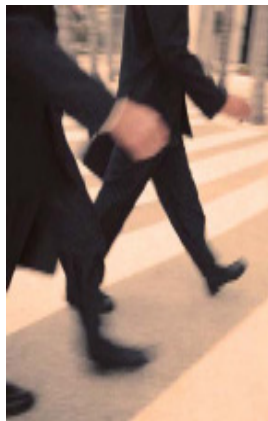
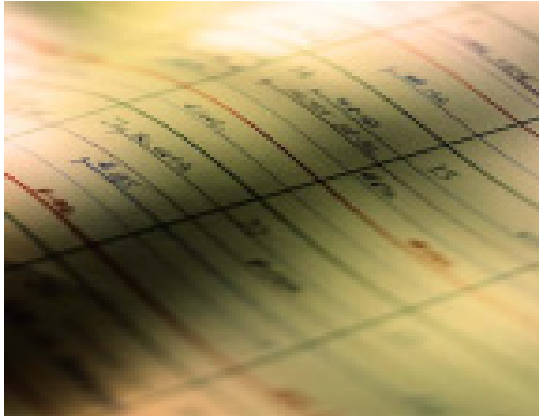
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	32
3. População e Condições Sociais	33
3.1 - Movimento da população.....	35
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	36
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	38
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	39
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	40
Evolução da taxa de desemprego	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	42
Total de sessões efetuadas	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	43
Total de espectadores/as.....	43
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	49
4.5 - Pesca descarregada	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais.....	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial.....	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	56
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras.....	60
5.6 - Obras concluídas	61
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	62
5.8 - Índice de preços na produção industrial	63
6. Comércio Interno e Internacional	65
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	68
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	69
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	69
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	70
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	71
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	72

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	74
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	75
7. Serviços	77
7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente	81
7.4 - Transportes aéreos	82
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	82
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	84
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	84
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	84
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	85
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	85
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	85
8. Finanças e Empresas	87
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	89
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	90
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	91
Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada	91
Capítulo 9. Comparações Internacionais	93
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	95



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 17-11-2020 e 17-12-2020

Atividade Turística – outubro de 2020

Hóspedes e dormidas acentuam decréscimos

Em outubro de 2020, o setor do alojamento turístico¹ registou 1,0 milhões de hóspedes e 2,3 milhões de dormidas, refletindo-se em variações² de -59,7% e -63,3%, respetivamente (-53,0% e -53,4% em setembro, pela mesma ordem).

Em outubro, 32,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (25,9% em setembro).

As dormidas na hotelaria (79,1% do total) diminuíram 65,3%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 16,1% do total) decresceram 58,2% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 4,8%) recuaram 24,6%. As dormidas em *hostels* registaram uma diminuição de 67,1% em outubro, representando 17,7% das dormidas em alojamento local e 2,8% do total de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico.

Dormidas de residentes com decréscimo mais acentuado que no mês anterior

Em outubro, o mercado interno (peso de 51,1%) contribuiu com 1,2 milhões de dormidas, o que representou um decréscimo de 21,7% (-8,6% em setembro). As dormidas dos mercados externos diminuíram 76,4% (-71,8% no mês anterior) e atingiram 1,1 milhões.

No conjunto dos primeiros dez meses do ano, verificou-se uma diminuição de 61,5% das dormidas totais, resultante de variações de -32,4% nos residentes e de -73,8% nos não residentes.

Principais mercados mantiveram diminuições expressivas

A totalidade dos dezasseis principais mercados emissores³ manteve decréscimos expressivos em outubro, tendo representado 91,9% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês. As maiores reduções registaram-se nos mercados norte americano, chinês (-95,7% em ambos), canadiano (-94,9%) e irlandês (-92,6%), enquanto os mercados dos Países Baixos (-44,3%), espanhol (-50,4%) e francês (-58,1%) foram, entre os principais, os que registaram menores decréscimos. Desde o início do ano, todos os principais mercados registaram decréscimos expressivos, superiores a 60%, com maior enfoque nos mercados irlandês (-89,8%), norte americano (-86,8%) e chinês (-80,5%).

Algarve manteve crescimento das dormidas de residentes

Em outubro, todas as regiões registaram decréscimos das dormidas, registando-se as menores diminuições no Alentejo (-29,4%) e Centro (-49,3%). As maiores reduções verificaram-se na AM Lisboa (-76,7%), Algarve (-63,7%) e RA Açores (-61,4%). O Algarve concentrou 30,1% das dormidas, seguindo-se o Norte, a AM Lisboa (17,3% em ambas) e o Centro (14,3%).

No conjunto dos primeiros dez meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições no número de dormidas foram o Alentejo (-35,7%), Centro (-50,5%) e Norte (-56,8%). Em sentido contrário, as maiores reduções verificaram-se na RA Açores (-71,8%), AM Lisboa (-69,9%) e RA Madeira (-66,4%).

Em outubro, apenas no Algarve se registou crescimento do número de dormidas de residentes (+3,7%), que poderá ter estado relacionado com a realização de um evento desportivo neste mês na região.

¹ Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

³ Com base nos resultados de dormidas em 2019

Neste mês, em termos de dormidas de não residentes, o Alentejo e a RA Madeira registaram as menores diminuições (-65,1% e -66,1%), enquanto as restantes regiões apresentaram decréscimos superiores a 70%, com realce para a AM Lisboa (-84,2%).

Estada média reduziu-se

Em outubro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,31 noites) reduziu-se 9,0% (-0,9% em setembro). A estada média dos residentes aumentou 3,7% e a dos não residentes cresceu 6,5%.

Taxa líquida de ocupação não recuperou

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (20,6%) recuou 27,8 p.p. em outubro (-26,9 p.p. em setembro). As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se na RA Madeira (30,1%) e Alentejo (23,2%).

Proveitos mantiveram decréscimos expressivos

Em outubro, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 126,2 milhões de euros no total e 90,7 milhões de euros relativamente a aposento, correspondendo a variações de -67,7% e -68,7%, respetivamente (-59,1% e -59,5% em setembro, pela mesma ordem).

Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos totais e de aposento em outubro, com maior enfoque na AM Lisboa (-82,9% e -84,4%, respetivamente), Norte (-65,9% e -67,9%, pela mesma ordem) e RA Açores (-65,5% e -65,6%, respetivamente).

Em outubro, a evolução dos proveitos foi negativa nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento diminuíram 69,4% e 70,5%, respetivamente (peso de 84,4% e 82,2% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).

Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 9,7% e 11,5%) apresentaram evoluções de -63,1% e -65,1%, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 5,9% e 6,3%) se observaram evoluções de -22,7% e -22,6%.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 18,0 euros em outubro, o que correspondeu a um decréscimo de 64,2% (-54,2% em setembro).

A variação do RevPAR em outubro situou-se em -66,4% na hotelaria, -58,3% no alojamento local e -16,0% no turismo no espaço rural e de habitação.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 68,9 euros em outubro, o que se traduziu num decréscimo de 18,2% (-15,4% em setembro).

Atividade de alojamento – síntese geral

Em outubro, considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 1,1 milhões de hóspedes e 2,6 milhões de dormidas, correspondendo a variações de -58,5% e -61,2%, respetivamente (-51,6% e -51,2% em setembro, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes (peso de 63,9%) atingiram 1,4 milhões e decresceram 20,2% (-11,0% em setembro). As dormidas dos mercados externos diminuíram 75,3% (-71,0% no mês anterior) e atingiram 1,2 milhões.

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,40 noites) registou uma diminuição de 6,5% (+4,7% nos residentes e +7,5% nos não residentes).

Dormidas com reduções em todos os meios de alojamento

Em outubro de 2020, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 1,0 milhões de hóspedes, que proporcionaram 2,6 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de -59,7% e -63,3%, respetivamente (-53,0% e -53,4% em setembro, pela mesma ordem). O mercado interno contribuiu com 1,2 milhões de dormidas (21,7%, após -8,6% em setembro) e as dormidas dos mercados externos diminuíram 76,4% (-71,8% no mês anterior), atingindo 1,1 milhões. A estada média (2,31 noites) reduziu-se 9,0%.

Os parques de campismo registaram 74,2 mil campistas e 271,1 mil dormidas em outubro, o que se traduziu em evoluções de -30,6% e -23,1%, respetivamente (-34,3% e -28,7% em setembro, pela mesma ordem). Para a diminuição das dormidas contribuíram principalmente os mercados externos (-44,5%) dado que o mercado interno registou um ligeiro decréscimo de 2,2%. As dormidas de residentes predominaram, representando 64,4% do total. A estada média (3,66 noites) aumentou 10,8%.

As colónias de férias e pousadas da juventude receberam 9,9 mil hóspedes, que proporcionaram 19,9 mil dormidas em outubro, o que correspondeu a variações de -58,5% e -59,4%, respetivamente (-58,2% e

-55,0% no mês anterior). As dormidas de residentes (quota de 79,5%) diminuíram 47,5% e as de não residentes reduziram-se 78,5%. A estada média (2,0 noites) diminuiu 2,3%.

Atividade dos Transportes - 3º Trimestre 2020

Movimento de mercadorias nos portos aumenta ligeiramente

No 3º trimestre de 2020, mantiveram-se as reduções no movimento de navios nos portos nacionais, registando-se a entrada de 3 157 embarcações o que correspondeu a uma diminuição de 19,2% (-25,5% no 2ºT 2020). Também a arqueação bruta entrada decresceu 22,8% (-36,0% no 2ºT 2020).

O movimento de mercadorias recuperou da redução apresentada no 2ºT 2020 (-22,6%) apresentando um aumento residual de 0,2% neste trimestre, correspondendo a um total de 20,7 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas.

O porto de Sines movimentou 10,4 milhões de toneladas de mercadorias, correspondendo a um aumento de 20,9% invertendo a variação negativa (-20,8%) registada no 2ºT 2020. Em Leixões verificou-se um decréscimo de 23,1% mantendo a situação negativa (-24,4%) apresentada no trimestre anterior.

No porto de Lisboa verificou-se um decréscimo homólogo de 17,8%, após a redução de 26,3% registada no 2ºT 2020. No porto de Setúbal verificou-se uma inversão da situação verificada no trimestre anterior, aumentando 3,3% após redução de 10,6% no 2ºT 2020.

O porto de Aveiro, apesar da recuperação de 31,0 p.p. manteve o registo negativo (-6,4%; -37,4% no 2º T). Situação idêntica verificou-se no porto da Figueira da Foz que decresceu 5,8%, após a redução de 26,9% registada no 2ºT 2020.

As mercadorias carregadas aumentaram 11,4% (8,3 milhões de toneladas), após a redução (-16,9%) verificada no 2ºT 2020, impulsionadas pelos aumentos registados nos portos de Sines (+39,2%) e Setúbal (+16,5%), enquanto nos restantes principais portos foram verificadas reduções: -13,4% em Lisboa, -13,1% em Leixões, -5,7% na Figueira da Foz e -5,5% em Aveiro.

As mercadorias descarregadas atingiram 12,3 milhões de toneladas (-6,1%), consequência das reduções assinaladas em Leixões (-28,6%), Lisboa (-20,3%), Setúbal (-10,6%), Aveiro (-6,8%) e Figueira da Foz (-6,2%), que não foram compensadas pelo aumento de 11,2% registado em Sines.

Movimentaram-se 17,7 milhões de toneladas de mercadorias em tráfego internacional (+1,2%; -21,6% no 2ºT 2020), correspondendo a 85,7% do total (86,4% no 2ºT 2020). O tráfego nacional movimentou 3,0 milhões de mercadorias, diminuindo 5,2% (-28,4% no trimestre anterior).

Transporte de passageiros por vias navegáveis recupera da forte redução anterior

No 3º trimestre de 2020, o transporte de passageiros por via fluvial recuperou parcialmente das fortes reduções derivadas das medidas tomadas no combate à pandemia COVID-19, diminuindo 36,8% (-74,2% no 2ºT 2020), atingindo 4,5 milhões de passageiros.

No rio Tejo foram transportados 2,8 milhões de passageiros, registando-se uma redução homóloga de 41,7% (-73,4% no 2ºT 2020), consequência do alívio nas medidas aplicadas no combate à pandemia COVID-19. Esta situação refletiu-se numa subida de 31,6 p.p., devido às suas principais travessias, Terreiro do Paço – Barreiro e Cais do Sodré – Cacilhas, que apresentaram neste trimestre reduções de 32,8% e 48,5%, respetivamente (-68,7% e -77,1% no 2ºT 2020, pela mesma ordem).

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais com alguma recuperação mas mantendo níveis muito baixos comparativamente com o período homólogo

No 3º trimestre de 2020, aterraram nos aeroportos nacionais 32,1 mil aeronaves em voos comerciais, o que representa uma variação homóloga de -52,9% (-91,1% no 2ºT 2020).

O volume de passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos) nos aeroportos nacionais totalizou 5,4 milhões de passageiros, representando um decréscimo de 71,5% em relação ao trimestre homólogo (-97,4% no 2ºT 2020).

O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais ascendeu a 32,4 mil toneladas (-39,0%, -57,4% no trimestre anterior), tendo o conjunto embarcado diminuído 40,9% (-62,1% no 2ºT 2020) e o desembarcado decrescido 36,9% (-52,6% no 2ºT 2020).

No 3º trimestre de 2020, o aeroporto de Lisboa foi responsável por 39,7% do movimento total de passageiros (2,1 milhões), tendo diminuído a sua expressão em 9,3 p.p. face ao trimestre homólogo. O movimento de passageiros registou um decréscimo de 76,9% (-97,1% no 2ºT 2020).

O aeroporto do Porto registou o segundo maior volume de passageiros movimentados do país (26,1%, +5,3 p.p. face ao período homólogo), atingindo 1,4 milhões e representando um decréscimo de 64,2% (-97,5% no 2ºT 2020).

No aeroporto de Faro registou-se um movimento de 1,0 milhões de passageiros (19,3% do total), que correspondeu a uma redução de 70,1% (-98,8% no trimestre anterior).

Nos aeroportos de Ponta Delgada e do Funchal os decréscimos foram -65,1% e -69,4%, respetivamente (-96,1% e -98,8% no 2ºT 2020, pela mesma ordem).

No 3º trimestre de 2020, o tráfego internacional movimentou 4,1 milhões passageiros (-73,2%; -97,5% no 2ºT 2020), tendo concentrado 77,4% do tráfego total. O peso do movimento internacional ascendeu a 95,4% em Faro, 89,0% no Porto e 83,8% em Lisboa.

Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente no 3º trimestre de 2020, e comparando com o período homólogo, mantém-se visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo. Os valores registados no 3º trimestre de 2020 encontram-se significativamente abaixo dos registados no período homólogo, apesar da ligeira recuperação no mês de agosto.

Principais países de origem e de destino

Analisando os países de origem e destino dos voos com passageiros, e tendo como base o número total de passageiros embarcados e desembarcados no trimestre em análise, verifica-se que no 3ºT de 2020, a 1ª posição é ocupada pela França e a 2ª pelo Reino Unido, verificando-se uma inversão de posições face ao trimestre homólogo. O Reino Unido registou os maiores decréscimos (-76,3% e -77,1%, enquanto origem e destino, respetivamente). A Alemanha ocupa a 3ª posição e os Países Baixos a 5ª posição (no trimestre homólogo estas posições eram ocupadas pela Espanha e a Itália, na mesma ordem). A Suíça ocupa a 4ª posição, quando no trimestre homólogo ocupava a 8ª posição.

Transporte ferroviário com forte redução, mas menor que no trimestre anterior

O transporte de passageiros por comboio, apesar da recuperação, manteve o registo negativo (-40,3%) no 3º trimestre de 2020, o que correspondeu a 27,6 milhões de passageiros (-70,5% no trimestre anterior). Em tráfego suburbano (91,3% do total) foram transportados 25,2 milhões, o que representou uma redução de 39,2% (-69,9% no 2ºT). No tráfego interurbano houve uma menor redução do que no trimestre anterior (-49,1%; -75,5% no 2ºT), com 2,4 milhões de passageiros transportados. O tráfego internacional, que esteve praticamente interrompido no trimestre anterior, voltou a registar movimento em agosto e setembro, embora sem expressão significativa, tendo sido transportadas 1,7 mil pessoas (-97,7%).

O transporte de mercadorias por modo ferroviário registou uma diminuição de 5,3% no 3º trimestre de 2020, tendo sido transportadas 2,2 milhões de toneladas (-14,2% no 2ºT). O transporte nacional diminuiu 0,8% e representou 80,5% do total. Em volume, medido em toneladas-km (tkm) a variação foi semelhante (-5,1%; -7,2% no 2ºT) para um volume de 637,8 milhões de tkm. O mês de setembro registou aumentos de 3,4% em peso e 6,3% em volume.

Evolução no transporte de passageiros por metropolitano semelhante ao modo ferroviário

O transporte por metropolitano registou uma redução significativa de 51,3% no 3º trimestre de 2020, para 31,6 milhões de passageiros transportados (-76,3% no 2ºT), em resultado das restrições impostas no âmbito da pandemia COVID-19. O metro Sul do Tejo (com 2,7 milhões de passageiros) foi o que registou a menor redução: -29,4%.

O sistema de metropolitano de Lisboa transportou 19,4 milhões de passageiros (-55,7%), o que representou 61,5% do total (-6,2 p.p.). O Metro do Porto foi utilizado por 9,4 milhões de passageiros (-44,8%).

A oferta de lugares-km cresceu ligeiramente (+2,6%) para 1,4 mil milhões, suportada pelo aumento no Metro do Porto (+10,6%). O coeficiente de utilização total foi 10,8%, sendo mais elevado no Metro de Lisboa (11,0%).

Transporte rodoviário de mercadorias com ligeira redução no 3ºT 2020

O transporte rodoviário de mercadorias diminuiu 3,5% no 3º trimestre de 2020, para 35,7 milhões de toneladas (-26,5% no 2ºT). Ambos os tipos de transporte, nacional e internacional, registaram reduções, com o transporte nacional a diminuir 2,9% para 31,2 milhões, enquanto o transporte internacional decresceu 7,4% para 4,5 milhões. O transporte nacional representou 87,4% do total.

Em volume, medido em toneladas-km (tkm), a redução foi mais elevada (-11,4%), correspondendo a 6,4 mil milhões de tkm (-32,9% no 2ºT). Também em volume, a redução ocorreu em ambos os tipos de transporte (-9,4% no nacional e -12,5% no internacional).

A composição do transporte nacional de mercadorias manteve-se inalterada com os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas ...” a apresentarem a maior quota, com 28,1% (+1,3 p.p.) das toneladas transportadas. Os “Produtos da agricultura, da produção animal ...” e os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas ...” foram os únicos a registar variações positivas (+14,3% e +1,9% respetivamente).

Quantidade de gás transportada por gasoduto sem alterações

No 3º trimestre de 2020, o transporte de gás por gasoduto quase não registou alterações face ao período homólogo, quer na entrada (+0,3%; -24,0% no 2ºT 2020), quer na saída (+0,1%; -23,5% no 2ºT 2020). Na entrada em Sines registou-se um acréscimo de 6,5%, atingindo 16,6 mil GWh, reforçando a representatividade em 4,9 p.p. (84,8% do total de gás entrado). Na saída, o mercado convencional correspondeu à maior parcela (51,3%) e registou um crescimento de 1,9%.

Transporte de mercadorias por oleoduto regista recuperação

No 3º trimestre de 2020, o transporte por oleoduto diminuiu 28,8% (-56,5% no 2ºT 2020), atingindo 575,3 mil toneladas. O principal produto transportado foi o Gasóleo (63,5% do total) e a quantidade transportada foi semelhante à do trimestre homólogo (+0,2%). O transporte de JetA1 registou a quebra mais acentuada neste trimestre (-72,5%; -89,4% no 2ºT 2020), acompanhando a lenta recuperação do sector da aviação.

Contas Económicas da Agricultura 2020 - 1.ª estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola deverá decrescer 3,3% em 2020

Entre janeiro e outubro de 2020, as exportações de produtos agrícolas aumentaram 6,2% face ao mesmo período do ano anterior, enquanto o total de exportações de bens decresceu 11,5%.

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2020, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá registar uma diminuição (-3,3%), situação que não ocorria desde 2011. Para esta evolução foi determinante o decréscimo do Valor acrescentado bruto (VAB) (-7,7%), parcialmente atenuado pelo crescimento dos Outros subsídios à produção (+3,6%). A atividade agrícola foi naturalmente condicionada pelos efeitos da pandemia COVID-19, verificando-se um impacto negativo na produção vegetal, sobretudo nos produtos mais perecíveis ou sensíveis a transporte e armazenamento, enquanto a produção animal foi afetada pelas alterações nos padrões de consumo decorrentes do confinamento.

As exportações de produtos agrícolas, no período de janeiro a outubro de 2020, registaram um aumento de 6,2% face ao período homólogo, enquanto as exportações totais de bens decresceram 11,5%. No mesmo período, as importações de produtos agrícolas diminuíram 2,6%, um decréscimo menos significativo do que o das importações totais de bens (-16,5%).

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2020. Complementarmente, é apresentada informação relativa ao comércio internacional de produtos agrícolas.

1. Principais resultados para 2020

Em 2020, a atividade agrícola deverá gerar um Rendimento, por unidade de trabalho ano (UTA), em termos reais ("Indicador A"), inferior ao do ano anterior em cerca de 3,3%, após 8 anos consecutivos de crescimento. O decréscimo nominal do Valor acrescentado bruto (VAB) (-7,7%) foi determinante nesta evolução, uma vez que os Outros subsídios à produção deverão aumentar (+3,6%) e o Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) deverá diminuir (-5,6%).

Para a diminuição nominal do VAB concorreram a variação negativa da Produção do ramo agrícola (-2,8%) e uma ligeira variação positiva do Consumo intermédio (+0,4%). Em termos reais, perspetiva-se um decréscimo ainda mais acentuado do VAB (-8,7%), refletindo uma redução da produção mais pronunciada em volume (-3,2%) do que em valor.

2. Produção do ramo agrícola

2.1 Produção vegetal

O decréscimo nominal da Produção vegetal (-4,4%) resulta do efeito conjugado de uma diminuição em volume (-5,9%) e de um aumento dos preços de base (+1,6%). Com exceção das plantas industriais e plantas forrageiras, a produção nominal da generalidade das categorias de produtos da produção vegetal diminuiu.

A produção de **cereais** deverá diminuir 3,4% em volume. À exceção do centeio e milho, todos os outros cereais apresentaram uma produção em 2020 inferior ao ano anterior. Apesar das condições meteorológicas de temperaturas e precipitação terem sido favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno, constatou-se grande variabilidade nas produtividades, o que contribuiu para um decréscimo na produção destes cereais. No caso do arroz, registou-se uma redução da área semeada, designadamente em resultado de escassez de fornecimento de água nos terrenos do Vale do Sado. O preço no produtor para os cereais deverá registar um aumento (+2,5%).

Relativamente às **plantas forrageiras**, perspectiva-se um acréscimo do volume de produção (+11,3%), em consequência de teores de humidade do solo relativamente elevados, conjugados com as temperaturas amenas no inverno e altas na primavera, que favoreceram o crescimento dos prados e pastagens e o desenvolvimento das forragens anuais. Os preços de base deverão decrescer ligeiramente (-0,9%).

A produção de **vegetais e produtos hortícolas** deverá diminuir em volume (-4,5%), especialmente devido aos hortícolas frescos, em particular no caso do tomate para a indústria (-15,0%). Note-se que na campanha anterior foi atingida uma produtividade historicamente elevada.

A produção de flores e de plantas de viveiro também decresceu em volume, em consequência da acentuada redução da procura e do encerramento de mercados e de outros canais de comercialização devido à pandemia. Estimam-se preços ligeiramente superiores a 2019 (+0,8% e +0,3%, respetivamente).

A produção de **batata** deverá decrescer ligeiramente em volume (-0,2%), mas os preços no produtor deverão diminuir acentuadamente (-23,4%). Apesar da boa qualidade dos tubérculos, o comportamento dos preços reflete as dificuldades de escoamento para o canal HORECA (hotéis, restaurantes, cafés) e exportação, provocadas pela situação pandémica.

Nos **Frutos** perspectiva-se um decréscimo em volume (-10,9%), devido, fundamentalmente, à evolução da produção de frutos frescos (-15,2%), uvas (-5,0%) e azeitonas (-8,4%). Destacam-se particularmente as diminuições na maçã e pera (-25,0% e -35,0%, respetivamente), na sequência de condições meteorológicas desfavoráveis. Na maçã, a redução na produção foi mais notória pelo facto de a campanha anterior ter sido excecional. Na pera, deverá referir-se que esta foi a campanha menos produtiva da última década. Por outro lado, é expectável um aumento ligeiro nos citrinos (+0,3%) e um crescimento mais pronunciado nos frutos tropicais (+4,9%) (note-se que as estimativas para citrinos e azeitonas para azeite se referem a ano civil e não ao ano campanha). Os preços de base deverão registar um aumento de 6,7%, destacando-se a cereja (+59,8%), a amêndoa (+18,7%) e os citrinos (+23,7%). Em sentido oposto, destaca-se a redução do preço da castanha (-20,0%).

Em relação ao **Vinho**, é expectável uma menor produção em quantidade (-5,0%), dada a ocorrência de geadas e granizo no inverno e de ataques de mildio e escaldões na primavera/verão. Porém, a perspectiva em termos qualitativos é boa (vinhos equilibrados quanto ao grau de acidez, teor alcoólico, aroma e cor).

Quanto ao **Azeite**, as previsões apontam para um decréscimo de produção em volume (-9,7%) e um aumento dos preços de base (+2,1%). Este cenário de produção, para o ano civil de 2020, resulta da combinação de duas campanhas com diferentes níveis de produção. Na campanha atual (2020/2021), já por si de contrassafra (menor produção), a precipitação e as elevadas temperaturas na altura do vingamento dos frutos e os prolongados períodos quentes e secos no verão provocaram uma menor produção de azeitona.

2.2 Produção animal

A **produção animal** deverá registar um ligeiro acréscimo em volume (+0,8%) e um decréscimo dos preços de base (-1,6%), resultando numa diminuição nominal (-0,8%), para a qual contribuem fundamentalmente os suínos (-3,4%), os ovinos e caprinos (-4,2%) e as aves (-3,6%).

No que respeita aos **Bovinos**, é expectável um acréscimo em volume (+6,6%), em consequência do aumento dos abates, quer de vitelos quer de bovinos adultos, e um decréscimo dos preços de base (-2,8%). Apesar da situação pandémica, no primeiro semestre do ano houve, por parte da distribuição, maior escoamento de vitelos e novilhos nacionais, o que ajudou a compensar a diminuição do consumo ao nível da restauração. Por outro lado, a possibilidade de exportação para o mercado externo manteve-se, sobretudo de bovinos vivos, cuja exportação entre janeiro e setembro registou um aumento em relação ao período homólogo (+14,9%). O mercado de vacas foi o mais afetado pela pandemia, uma vez que muitas carcaças destinadas à indústria eram exportadas para países europeus e esse mercado tem-se mantido muito reduzido.

Os **suínos** deverão registar decréscimos em volume (-2,0%), dada a redução de abates de leitões e porcos para engorda. A pandemia COVID-19 teve especial impacto ao nível do consumo de leitão, especialmente afetado pelo encerramento da restauração. No entanto, as exportações de suínos entre janeiro e setembro de 2020 apresentaram, face ao período homólogo, um aumento no volume de suínos vivos exportados (cerca de +54,3%) e de carne de porco (cerca de +45%), em particular para países asiáticos. A diminuição dos preços de base (-1,4%) reflete a redução da procura nacional.

Para as **aves de capoeira**, prevê-se um decréscimo do volume (-1,0%) na sequência de menor produção de frango e de pato, em resultado da redução da procura, dada a situação conjuntural da restauração, com naturais implicações no comportamento dos preços (-2,6%).

A produção de **Leite** deverá crescer em volume (+1,6%), o que decorre de vários fatores: mercado relativamente estável, pois apesar da alteração dos canais de distribuição dos produtos lácteos em situação de pandemia, foi possível manter os níveis de consumo; condições climatéricas favoráveis à produção de forragens e pastagens em abundância; estabilidade dos preços dos alimentos para animais.

3. Consumo intermédio

O Consumo intermédio deverá apresentar, em 2020, um ligeiro acréscimo em volume e valor (+0,4%), enquanto os preços não registaram alteração. Apesar de se verificar um aumento nominal na maioria das rubricas, este foi atenuado pelos decréscimos na energia (-3,8%) e nos outros bens e serviços (-3,3%).

A variação nominal negativa do consumo de **Energia** é o resultado da conjugação de um acréscimo do volume (+3,8%) e de uma diminuição do preço (-7,3%), fundamentalmente devido ao gasóleo.

Para o consumo de **Alimentos para animais**, estima-se uma variação positiva em volume (+0,5%), refletindo a grande disponibilidade de alimentos simples (+6,6%) nas pastagens e forragens, que compensou um consumo de alimentos compostos ligeiramente inferior a 2019 (-0,8%). Estima-se que o preço dos alimentos para animais tenha sido ligeiramente superior ao do ano transato (+0,4%), refletindo o aumento de preço dos alimentos compostos (+0,8%).

4. Valor Acrescentado Bruto

Em 2020, o VAB do ramo agrícola deverá diminuir em termos reais (-8,7%) e nominais (-7,7%). A sua importância relativa na economia nacional deverá manter-se em 1,7%.

5. Subsídios

Estima-se que, em 2020, os Subsídios pagos registem um valor superior ao do ano transato (+5,1%). Os **Subsídios aos produtos** deverão aumentar +11,6% e os **Outros subsídios à produção** +3,6%. É expectável que 2020 apresente o segundo valor mais elevado de Subsídios pagos desde 2000.

6. Indicador de rendimento

Para 2020, perspetiva-se um decréscimo do **Rendimento da atividade agrícola** (-3,3%), medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A). Note-se que este indicador não registava uma redução desde 2011. Estima-se que o Rendimento real dos fatores decresça (-8,7%), bem como o Volume de mão-de-obra agrícola (-5,6%). A diminuição do Rendimento real dos fatores decorre da redução do VAB, embora atenuada pelo aumento dos Outros subsídios à produção.

7. Comparações internacionais

De uma forma geral, ao comparar o peso do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional entre os triénios 2000-2002 e 2017-2019 nos diferentes Estados-Membros (EM), observa-se que o peso relativo da agricultura na economia nacional é superior ao observado na UE, em ambos os triénios. À semelhança da generalidade dos países, a importância relativa diminuiu entre os triénios, mantendo-se Portugal ligeiramente acima da média europeia (1,7% vs. 1,6%).

Entre os triénios de 2001-2003 e 2017-2019Po o Rendimento da atividade agrícola em Portugal evoluiu de forma mais favorável do que a média dos EM (+81,8% vs. +53,6%), ultrapassando países mediterrânicos como França, Espanha, Itália e Grécia.

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 3º Trimestre de 2020 – Dados preliminares

Edifícios licenciados e concluídos aumentaram 2,8% e 1,5%, respetivamente

No 3º trimestre de 2020 foram licenciados 5,9 mil edifícios, o que corresponde a um aumento de 2,8% face ao mesmo período do ano anterior (-13,8% no 2º trimestre de 2020). Os edifícios licenciados em construções novas cresceram 5,0% enquanto o licenciamento para reabilitação diminuiu 3,9% (-9,9% e -24,8%, respetivamente, no 2º trimestre de 2020). Os edifícios concluídos aumentaram 1,5% (-2,8% no 2º trimestre de 2020), totalizando 3,7 mil edifícios.

Comparativamente com o trimestre anterior, o número de edifícios licenciados cresceu 17,1% (-16,4% no 2º trimestre de 2020) e o número de edifícios concluídos aumentou 9,0% (-21,9% no 2º trimestre de 2020).

Numa **análise mensal**, verifica-se que após apresentarem crescimentos homólogos entre junho e agosto, os edifícios licenciados inverteram essa tendência nos meses de setembro e outubro, com variações de -2,7% e -13,4%, respetivamente.

O número de edifícios licenciados em construções novas em Portugal cresceu 5,0% face ao 3º trimestre de 2019, enquanto o licenciamento para reabilitação diminuiu 3,9%. Face ao trimestre anterior, o licenciamento em construções novas decresceu 15,0% e as obras de reabilitação aumentaram 22,5%.

No 3º trimestre de 2020 foram licenciados 5,9 mil fogos em construções novas para habitação familiar, correspondendo a um decréscimo de 6,3% face ao 3º trimestre de 2019 (+1,5% no 2º trimestre de 2020).

No 3º trimestre de 2020, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 1,5% face ao 3º trimestre de 2019 (-2,8% no 2º trimestre de 2020). Neste

período estima-se que tenham sido concluídos 3,7 mil edifícios em Portugal, correspondendo, na sua maioria, a construções novas (80,0%), das quais 73,5% tiveram como destino a habitação familiar. No 3º trimestre de 2020 foram concluídos 4,3 mil fogos em construções novas para habitação familiar, correspondendo a um acréscimo de 14,4% face ao 3º trimestre de 2019 (+21,1% no 2º trimestre de 2020).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016) - 3º Trimestre de 2020

Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -5,7% em termos homólogos e de +13,3% em cadeia.

No 3º trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição homóloga de 5,7% em volume, depois da contração de 16,4% observada no trimestre anterior. Esta evolução deveu-se em grande medida ao comportamento da procura interna que registou um contributo significativamente menos negativo que no trimestre precedente (passando de -11,8 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre para -4,0 p.p.), refletindo sobretudo a recuperação expressiva do consumo privado e, em menor grau, do Investimento e do consumo público. No mesmo sentido, o contributo da procura externa líquida no 3º trimestre foi menos negativo que o registado no trimestre precedente (passando de -4,6 p.p. para -1,6 p.p.), verificando-se uma recuperação mais significativa das Exportações de Bens e Serviços (passando de uma taxa de -39,4% para -15,2%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (de -29,2% para -11,4%), devido sobretudo à evolução das exportações de bens.

Quando comparado com o 2º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois de ter diminuído 13,9% no trimestre precedente. Este resultado é também explicado, sobretudo, pelo comportamento da procura interna, que registou um contributo positivo de 10,7 p.p. para a variação em cadeia do PIB, quase simétrico do observado no 2º trimestre (-10,9 p.p.). O contributo da procura externa líquida também passou a positivo (2,6 p.p.), depois de ter sido muito negativo (-3,0 p.p.) no trimestre precedente, verificando-se um crescimento acentuado das Exportações de Bens e Serviços.

Os resultados apresentados correspondem às estimativas preliminares do PIB para o 3º trimestre de 2020 e refletem os efeitos da reabertura progressiva da atividade económica, que se seguiu à aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19 com forte impacto económico nos primeiros dois meses do segundo trimestre.

O PIB em volume diminuiu 5,7% em termos homólogos e aumentou 13,3% em cadeia

O PIB apresentou uma variação homóloga de -5,7%, em termos reais, no 3º trimestre, após ter registado uma taxa de -16,4% no trimestre anterior.

Em termos nominais, o PIB diminuiu 3,6% no 3º trimestre de 2020 face ao mesmo período de 2019 (redução de 12,7% no trimestre anterior).

No 3º trimestre, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de -11,8 p.p. para -4,0 p.p.. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de -4,3% em termos reais (-14,4% no trimestre precedente). O Investimento diminuiu 8,2% (taxa de -10,1% no 2º trimestre) devido ao contributo negativo da Variação de Existências, enquanto a FBCF apresentou uma variação ligeiramente positiva.

O consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) também recuperou em volume, registando um crescimento homólogo de 1,7%, após ter diminuído 4,1% no trimestre anterior refletindo o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas adotadas para reduzir a propagação do COVID 19. Por outro lado, em termos nominais, o consumo público registou crescimentos significativos, verificando-se um ligeiro abrandamento no 3º trimestre, passando de uma taxa de variação homóloga de 6,5% no 2º trimestre para 6,1%.

A procura externa líquida registou um contributo de -1,6 p.p. para a variação homóloga do PIB (-4,6 p.p. no trimestre precedente), continuando a verificar-se uma diminuição em volume mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-15,2%) que das Importações de Bens e Serviços (-11,4%), embora com taxas mais próximas que no trimestre anterior (diminuição de 39,4% das exportações e de 29,2% das importações).

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 13,3% em termos reais (-13,9% no 2º trimestre). A procura interna registou um contributo positivo bastante significativo (10,7 p.p.) para a variação em cadeia do PIB, após o contributo negativo de magnitude semelhante (-10,9 p.p.) observado no 2º trimestre. O contributo da procura externa líquida também foi positivo no 3º trimestre (passando de -3,0 p.p. para +2,6 p.p.), tendo as exportações totais, em volume, registado uma variação em cadeia de +38,9% (taxa de -37,0% no trimestre anterior) e as importações totais aumentado 26,5% (taxa de -29,2% no 2º trimestre).

Comparando com a segunda Estimativa Rápida para o 3º trimestre, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Despesas de consumo final das famílias residentes diminuíram 4,3%

No 3º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes registraram uma diminuição homóloga de 4,3% em volume, após a redução de 14,8% observada no trimestre anterior.

As despesas das famílias residentes em bens duradouros aumentaram 2,1% em termos homólogos, após terem diminuído acentuadamente no 2º trimestre (-26,2%), observando-se uma variação homóloga menos negativa das aquisições de veículos automóveis no 3º trimestre face ao observado no trimestre anterior.

A componente de bens não duradouros e serviços também registou uma recuperação, embora menos expressiva que a observada na componente de bens duradouros, passando de uma taxa de variação homóloga de -13,6% no 2º trimestre para -5,0%, verificando-se um abrandamento na componente de bens alimentares.

Comparando com o 2º trimestre, as despesas de consumo das famílias residentes aumentaram 13,3% (diminuição de 13,4% no trimestre anterior), verificando-se uma variação em cadeia de 40,2% das despesas em bens duradouros, tendo as despesas em bens não duradouros e serviços aumentado 10,8% (taxas de -22,5% e -12,5% no 2º trimestre, respetivamente).

O consumo privado no território económico, refletindo a forte redução da despesa efetuada por não residentes, continuou a registar uma diminuição homóloga significativa (taxa de -9,4%), mas consideravelmente menos intensa que a observada no trimestre anterior (-21,4%).

Investimento diminuiu 8,2% em termos homólogos

No 3º trimestre, o Investimento registou um decréscimo homólogo de 8,2% em volume (taxa de -10,1% no trimestre anterior), observando-se um contributo negativo de 1,6 p.p. da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB (-0,3 p.p. no trimestre anterior), em parte traduzindo um efeito de base significativo, verificando-se um escoamento de existências acumuladas anteriormente.

Por sua vez, a FBCF total registou um ligeiro aumento (0,5%), após uma taxa de -8,5% no trimestre anterior. A recuperação da FBCF total deveu-se praticamente ao decréscimo em termos homólogos menos intenso das componentes de Outras Máquinas e Equipamentos (que passou de uma contração de 19,4% no 2º trimestre para um decréscimo de 1,2%) e de Equipamento de Transporte (de -68,5% para -19,1%).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu de forma menos intensa no 3º trimestre, registando uma taxa de -2,6%, após o decréscimo de 3,8% no trimestre anterior.

A FBCF em Construção foi a única componente da FBCF que apresentou um crescimento, tendo contudo desacelerado ao passar de uma variação homóloga de 6,1% para 5,9% no 3º trimestre.

Quando comparado com o 2º trimestre de 2020, o Investimento total aumentou 5,2% (taxa em cadeia de 9,1% no trimestre precedente), verificando-se um crescimento da FBCF total de 9,6% no 3º trimestre (taxa de -9,2% no trimestre anterior), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi -0,8 p.p. (nulo no trimestre anterior).

Exportações e Importações diminuíram 15,2% e 11,4% em volume, respetivamente

As Exportações de Bens e Serviços em volume registraram uma variação homóloga de -15,2% no 3º trimestre, após terem diminuído 39,4% no trimestre precedente. Para esta evolução é de destacar o contributo da recuperação expressiva das exportações de bens, que passaram de uma taxa de variação homóloga de -32,6% para uma diminuição de 2,8% no 3º trimestre. Por outro lado, as exportações de serviços continuaram a registar uma diminuição homóloga bastante significativa (-40,8%), ainda que menos intensa que a observada no trimestre anterior (-54,0%), explicada em grande medida pelo comportamento do turismo.

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços, em volume, diminuíram 11,4%, em termos homólogos, após terem registado uma variação de -29,2% no 2º trimestre. À semelhança das exportações, registou-se uma recuperação mais acentuada da componente de bens, que passou de uma taxa de variação de -28,1% para -8,5%, enquanto a componente de serviços diminuiu 25,5% no 3º trimestre, após a contração de 34,7% observada no trimestre anterior.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 38,9% em termos reais (-37,0% no trimestre anterior), com taxas de 41,1% na componente de bens e de 31,7% na de serviços. A variação em cadeia em volume das importações totais foi de 26,5% no 3º trimestre (taxa de -29,2% no 2º trimestre), tendo a componente de bens aumentado 28,1% e a componente de serviços 17,7%.

No 3º trimestre, em termos homólogos, verificou-se um ganho nos termos de troca inferior ao verificado no trimestre anterior, tendo o deflator das Importações de Bens e Serviços diminuído de forma mais pronunciada que o das Exportações de Bens e Serviços, com taxas de -5,0% e -3,6%, respetivamente (-6,1% e -2,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de -3,6%, no 2º trimestre, para -1,1% do PIB (-0,1% do PIB no 3º trimestre de 2019).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base diminuiu 4,6%

O VAB a preços base registou uma taxa de variação homóloga de -4,6% no 3º trimestre de 2020, em termos reais, uma diminuição significativamente menos intensa que a verificada no trimestre anterior (taxa de -14,9%). Para esta evolução contribuíram sobretudo os ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, assim como da Indústria.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração passou de uma diminuição de 26,5% em termos homólogos no 2º trimestre para uma taxa de variação de -9,8%, o que se traduziu num contributo de -1,7 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 3º trimestre (contributo de -4,6 p.p. no 2º trimestre).

O VAB do ramo Indústria registou uma diminuição de 2,4% no 3º trimestre (taxa de -23,0% no trimestre anterior) e um contributo de -0,3 p.p. para a variação do VAB (-2,9 p.p. no trimestre precedente).

O ramo Outras Atividades de Serviços apresentou uma evolução semelhante, registando um contributo de -1,6 p.p. para a variação do VAB (-3,6 p.p. no 2º trimestre), em resultado da redução homóloga de 6,4% (variação de -14,3% no trimestre precedente).

No mesmo sentido, o VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 2,7%, após um decréscimo de 17,5% no 2º trimestre, o que se traduziu num contributo de -0,2 p.p. no 3º trimestre (-1,3 p.p. no trimestre anterior) para a variação homóloga do VAB.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento passou de uma variação homóloga de -11,9% no 2º trimestre para -4,9%, e para um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total no 3º trimestre (contributo de -0,4 p.p. no trimestre precedente).

O VAB da Construção acelerou para uma taxa de variação homóloga de 5,1% em volume no 3º trimestre (4,0% no trimestre anterior), tendo o contributo para a variação do VAB total aumentado de 0,1 p.p. para 0,2 p.p..

O VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca registou uma diminuição de 6,8% em termos homólogos no 3º trimestre (taxa de -5,7% no trimestre 2º trimestre), e um contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total, semelhante ao verificado no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, apresentou um decréscimo de 0,4% (taxa de -0,2% no trimestre anterior) e um contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total (contributo nulo no 2º trimestre).

Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram uma redução homóloga de 11,9% no 3º trimestre de 2020, após um decréscimo de 25,7% no trimestre anterior.

Emprego diminuiu 2,6%

No 3º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, diminuiu 2,6% em termos homólogos (taxa de -3,5% no trimestre anterior).

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma redução homóloga de 2,8% no 3º trimestre, após a diminuição de 3,3% no 2º trimestre.

Na caixa que a seguir se apresenta chama-se a atenção para a evolução distinta da produtividade do trabalho consoante se tome como referência, para as unidades de trabalho, as horas trabalhadas ou o número de pessoas empregadas no 2º e 3º trimestre no contexto da pandemia COVID-19.

O impacto da pandemia na evolução da produtividade do trabalho

No 2º e 3º trimestre de 2020, o impacto da pandemia COVID-19 teve naturalmente consequências ao nível do emprego, observando-se uma redução homóloga do emprego total (medido em número de indivíduos) de 3,5% no 2º trimestre e de 2,6% no 3º trimestre, e uma variação em cadeia de -3,5% e de +1,2% respetivamente. De forma semelhante, o emprego remunerado registou variações homólogas de -3,3% e -2,8%, no 2º e 3º trimestre e de -3,4% e +0,9 em cadeia, pela mesma ordem.

A variação do emprego ocorreu num contexto em que foi instituído o regime simplificado de *layoff*, limitando o impacto no número de trabalhadores desempregados provocado pelo encerramento de empresas, total ou parcialmente, de forma temporária. Consequentemente observou-se uma discrepância entre o emprego medido em número de indivíduos e em número de horas trabalhadas, mais significativa no 2º trimestre, quando, devido ao encerramento de uma parte significativa da atividade económica este regime foi mais prevalente. Efetivamente, quando medido em termos de horas trabalhadas verificaram-se taxas de variação homólogas de -23,8% e -5,7% no caso do emprego total e de -21,9% e -5,3% para o emprego remunerado.

Desta forma, a produtividade do trabalho apresentou evoluções distintas dependendo da medida de emprego utilizada. Considerando a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas, observou-se uma acentuada variação negativa no 2º trimestre, com taxas de -13,4% em termos homólogos e -10,8% em cadeia, seguida de uma forte recuperação no 3º trimestre, com taxas de -3,1% em termos homólogos e +11,9% em cadeia. Em sentido oposto, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas, aumentou significativamente no 2º trimestre (taxas de 9,7% em termos homólogos e 9,6% em cadeia), passando para +0,1% em termos homólogos e de -9,0% em cadeia no 3º trimestre.

Conta Satélite do Mar - 2016-2018

Economia do mar mais dinâmica do que a economia nacional no triénio 2016-2018

No âmbito da Conta Satélite do Mar (CSM) foram identificadas aproximadamente 53 mil entidades, cuja atividade representou, em média, 3,9% do Valor Acrescentado Bruto (VAB), no triénio 2016-2018, e 4,0% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no período 2016-2017. As atividades económicas consideradas na CSM apresentaram um desempenho acima da economia nacional: entre 2016 e 2018, o VAB cresceu 18,5% (o VAB nacional aumentou 9,6%) e entre 2016 e 2017 o emprego aumentou 8,3% (na economia nacional a variação foi +3,4% no mesmo período).

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* de 2017, que permite obter um quadro ampliado das relações intersetoriais da economia permitindo captar efeitos indiretos, estima-se que, em 2018, o impacto direto e indireto da economia do mar na economia nacional se tenha traduzido em 5,4% do VAB e 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesta edição da CSM, pela primeira vez identificam-se resultados para as Regiões Autónomas. Em 2016-2017, 10,7% do VAB da economia do mar foi gerado nestas regiões, mais 6,1 pontos percentuais do que o peso que estas regiões têm globalmente no VAB nacional.

Por ocasião do Dia Nacional do Mar (16 de novembro), o Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) divulga os resultados da segunda edição da Conta Satélite do Mar (CSM) para o período 2016-2018, que são consistentes com as Contas Nacionais Portuguesas (base 2016). Os dados apresentados para 2016 e 2017 são finais e os dados relativos a 2018 têm uma natureza provisória.

A CSM foi desenvolvida pelo INE em parceria com a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), ao abrigo de um protocolo estabelecido entre as duas entidades. Refira-se ainda que esta edição da CSM foi realizada em estreita articulação com o Serviço Regional de Estatística dos Açores e a Direção Regional de Estatística da Madeira.

O destaque encontra-se organizado da seguinte forma:

- Principais indicadores económicos para o país;
- Principais indicadores económicos para as Regiões Autónomas;
- Comparação internacional com Estados-membros da União Europeia;
- Aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* aos resultados da CSM, para a estimativa do impacto indireto das atividades do Mar na economia nacional, mais um aspeto inovador face à anterior edição da conta;
- Comparação dos principais agregados da CSM com a edição anterior;
- Notas metodológicas.

No portal do INE encontram-se disponíveis [quadros](#) com informação adicional e uma infografia.

1. Principais resultados

1.1. Comparação com a economia nacional

A economia do mar (EM) representou 3,9% do VAB nacional no triénio 2016-2018 e 4,0% do emprego nacional em 2016-2017. Entre 2016 e 2018, registou um crescimento de 18,5%, enquanto o VAB nacional aumentou 9,6%. Entre 2016 e 2017 as remunerações na EM aumentaram 8,8% e o emprego 8,3%, ambos valores acima do observado na economia nacional (6,0% e 3,4%, respetivamente).

Perspetivando a importância relativa do VAB da EM na economia nacional, verificou-se que, no triénio 2016-2018, a sua dimensão foi superior à de ramos de atividade como a agricultura, silvicultura e pesca (2,4%) e a energia, água e saneamento (3,6%), sendo próxima da construção (4,1%).

As remunerações na EM representaram mais de 4% do total das remunerações nacionais, em 2016 e 2017. A remuneração média por ETC (remunerado) foi superior à observada na economia nacional (+7,8% em 2016 e +6,3% em 2017). A relação entre VAB e Emprego (ETC) foi ligeiramente inferior à registada na economia nacional (aproximadamente 95%).

As remunerações na EM representaram mais de 4% do total das remunerações nacionais, em 2016 e 2017. A remuneração média por ETC (remunerado) foi superior à observada na economia nacional (+7,8% em 2016 e +6,3% em 2017). A relação entre VAB e Emprego (ETC) foi ligeiramente inferior à registada na economia nacional (aproximadamente 95%).

As remunerações na EM representaram mais de 4% do total das remunerações nacionais, em 2016 e 2017. A remuneração média por ETC (remunerado) foi superior à observada na economia nacional (+7,8% em 2016 e +6,3% em 2017). A relação entre VAB e Emprego (ETC) foi ligeiramente inferior à registada na economia nacional (aproximadamente 95%).



1.2. Por níveis de observação

- As **atividades características**, como a pesca e aquicultura, a salicultura, a construção naval, a atividade portuária, os transportes marítimos, as obras costeiras, a náutica, etc. representaram 45,8% do total de VAB da EM e mais de metade do emprego da EM (51,2%);
- As **atividades transversais**, isto é, os equipamentos e serviços marítimos, corresponderam a 13,8% do VAB e 12,6% do emprego na EM;
- As **atividades favorecidas pela proximidade do mar**, ou seja, atividades associadas ao turismo costeiro, corresponderam a 40,4% do VAB e a 36,2% do emprego na EM. A importância relativa destas atividades aumentou significativamente face à primeira edição da CSM (representavam 26,1% do VAB e 27,2% do emprego, em 2013), refletindo o forte crescimento da atividade turística a nível nacional no triénio 2016-2018.

1.3. Por agrupamento

O INE e a DGPM conceberam uma tipologia de agrupamentos (vd. Figura 27, Notas Metodológicas) na perspetiva de identificação de cadeias de valor. O quadro seguinte apresenta a decomposição da economia do mar em termos de VAB e emprego para os agrupamentos definidos.

1.3.1. Unidades

O agrupamento 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo liderou em número de unidades, congregando, em média, 75,1% do total de unidades selecionadas, em 2016 e 2017. O agrupamento 1 - Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos surge em segundo lugar, com 16,2% do total de unidades.

1.3.2. VAB

No período 2016-2018, o agrupamento 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo foi o mais relevante, seguindo-se o agrupamento 1 - Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos e os agrupamentos 3 - Portos, transportes e logística e 8 - Serviços marítimos. Destaca-se, no triénio em análise, o crescimento de 30,5% do VAB do agrupamento 4.

1.3.3. Emprego e remunerações

No emprego observa-se uma hierarquização de atividades semelhante à verificada no VAB. Com efeito, em 2016 e 2017, o agrupamento 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo concentrou quase 40% do emprego, seguindo-se o agrupamento 1 - Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos, com mais de 30% do total do emprego. Salienta-se, uma vez mais, a evolução do agrupamento 4 (+18,3%). Nas remunerações pagas em 2016-2017, evidenciaram-se, naturalmente, os agrupamentos 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo (mais de 40% do total) e 1 - Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos (24,0% do total).

A remuneração média por ETC (remunerado) apresentou uma dispersão significativa, com os agrupamentos 8 - Serviços marítimos e 9 - Novos usos e recursos do mar a registarem as remunerações médias mais elevadas. No extremo oposto encontravam-se os agrupamentos 1 - Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos e 6 - Equipamento marítimo, com remunerações médias inferiores à média nacional. Esta dispersão poderá refletir, entre outros fatores, a heterogeneidade das qualificações dos recursos humanos associados aos diferentes agrupamentos.

Com efeito, analisando em conjunto a distribuição das remunerações por ETC remunerado e a produtividade do trabalho (VAB/ETC) da economia do mar, por agrupamento, observa-se que nem todos os agrupamentos com Remunerações mais elevadas foram os que registaram maior produtividade. Com efeito, o agrupamento 9 - Novos usos e recursos, apresenta a remuneração mais elevada mas o menor valor de VAB por ETC, o que é explicável pelo facto de corresponder, fundamentalmente, a atividades emergentes, com recursos humanos altamente especializados.

1.4. Recursos e utilizações dos produtos na EM

Entre 2016 e 2018, as importações de produtos na EM corresponderam a cerca de 3% do total de importações da economia nacional, tendo aumentado 7,0% nesse período, enquanto o total das importações cresceu 21,1%.

As exportações de produtos da EM representaram, aproximadamente, 5% do total das exportações, tendo crescido 21,8%, mais 2,9 p.p. do que as exportações nacionais.

Em consequência da evolução das importações e das exportações de produtos na EM, o saldo externo de bens e serviços (positivo) aumentou 30,9% em 2017 e 17,2% em 2018.

Na estrutura das importações, os itens mais relevantes foram os produtos alimentares (produtos transformados, destacando-se o peixe fresco, refrigerado ou congelado e crustáceos, o peixe seco, salgado

ou em salmoura; peixe fumado e, ainda, as conservas e outras preparações de peixe), seguidos dos serviços de alojamento e dos produtos da pesca e da aquicultura.

Nas exportações de produtos da EM, destaca-se a prevalência dos serviços de alojamento. Os produtos alimentares surgem em segundo lugar, seguindo-se os serviços de restauração. Note-se que na anterior edição da CSM os produtos alimentares ocupavam a primeira posição na estrutura das exportações, entre 2010 e 2013, enquanto os serviços de alojamento ocupavam a segunda posição (representando, respetivamente, 32,0% e 24,7% do total das exportações Mar).

A despesa de consumo final das famílias em produtos da EM aumentou 8,2% em 2017, tendo o peso relativo na economia nacional crescido de 6,0% para 6,2%. Para a média do período 2016-2017, as despesas das famílias em produtos da EM incidiram, sobretudo, nos produtos alimentares, seguindo-se os serviços de alojamento e os produtos da pesca e da aquicultura.

A despesa de consumo final das Administrações Públicas (consumo público) em produtos da EM aumentou 3,8% em 2017, de forma mais pronunciada que na economia nacional (2,7%). A importância relativa manteve-se em cerca de 2,4% do total do consumo público na economia nacional.

Em 2016-2017, o consumo público de produtos da EM incidiu maioritariamente sobre os serviços da administração pública (87,1%), seguindo-se os serviços de investigação e desenvolvimento científicos (6,0%) e os serviços de transporte por água (4,8%).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) na EM representou 1,4% do total de FBCF na economia nacional, em 2016 e 2017. Registou um aumento de 11,7% em 2017, explicado pelo maior investimento em obras de defesa costeira e por parte de entidades das atividades auxiliares dos transportes por água. Os produtos com maior importância relativa foram os serviços de investigação e desenvolvimento científicos, os serviços de construção e engenharia civil e o outro material de transporte.

2. Principais resultados por NUTS I

Em 2016 e 2017, a Região Autónoma dos Açores (RAA) e a Região Autónoma da Madeira (RAM) representaram, em conjunto, 10,7% do VAB da EM nacional (4,1% e 6,6%, respetivamente). Esta proporção compara com um peso relativo inferior das duas regiões (4,5%) no total do VAB do país (2,1% e 2,4%, pela mesma ordem). Nos respetivos VAB regionais, o VAB da EM representou 7,5% na RAA e 10,3% na RAM.

2.1. Região Autónoma dos Açores

Em 2016-2017, a EM representou, em média, 7,5% do VAB da RAA. Por níveis de observação, destaca-se o peso significativo das **atividades características** (como a pesca e aquicultura, a náutica, a construção naval, as obras portuárias e de defesa costeira, a atividade portuária, os transportes marítimos, etc.), que corresponderam a 85,4% do VAB e 94,6% do emprego na EM.

Na distribuição do VAB da EM por agrupamento, destacam-se os agrupamentos 1 - Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos, 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo, com particular ênfase para a componente náutica, e 3 - Portos, transportes e logística, que totalizaram mais de 90% do VAB da EM.

2.2. Região Autónoma da Madeira

Em 2016-2017, a EM representou, em média, 10,3% do VAB da RAM. Por níveis de observação, verificou-se um claro predomínio das **atividades favorecidas pela proximidade do mar**, ou seja, atividades associadas ao turismo costeiro, que constituíram 77,5% do VAB e 75,4% do emprego.

O elevado peso relativo do agrupamento 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo reflete a relevância do turismo costeiro na atividade económica da RAM.

3. Comparações internacionais

Até à data, Portugal é o único país europeu com CSM. Existem, no entanto, algumas estimativas sobre o valor da economia dos oceanos ao nível global e regional, bem como vários estudos isolados efetuados por alguns países, que tentam quantificar a importância relativa do mar na economia (em termos de VAB/PIB e emprego).

Neste destaque, foram utilizados como referência os valores apresentados no documento da Comissão Europeia *The EU Blue Economy Report 2020*, pela sua atualidade e porque inclui a generalidade dos países da União Europeia. Como não existe total harmonização nas atividades, produtos e metodologias considerados neste documento e na CSM nacional, as comparações deverão ser encaradas com alguma prudência.

Com os resultados agora obtidos na CSM, em 2018, Portugal posicionava-se entre os Estados-membros da UE em que a EM tem uma importância relativamente elevada, incluindo-se num grupo de mais dois países (Dinamarca e Estónia) com pesos na ordem dos 4% do VAB.

No que respeita ao emprego, Portugal ocupa o nono lugar (4,1%), logo abaixo de Espanha e da Letónia (ambos com 4,4%).

4. Aplicação da Matriz *Input-Output* (base 2016) à CSM

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-output* de 2017, recentemente publicadas pelo INE, aos principais resultados da CSM, é possível determinar, em complemento aos efeitos diretos, os efeitos indiretos⁴ das atividades da EM na economia nacional.

Este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica, permitindo apurar, sobre certas condições e hipóteses⁵, o efeito da propagação aos diversos ramos de atividade da variação da procura de produtos da EM.

Estima-se que, em 2017, a procura de produtos do mar tenha tido um contributo direto e indireto de 5,0% para o PIB (9 724 milhões de euros) e 5,2% para o VAB (8 800 milhões de euros). Assumindo os mesmos coeficientes do referido sistema, estas percentagens terão evoluído para 5,1% e 5,4%, respetivamente, em 2018. Estes resultados equivalem a dizer que o aumento em 1% da despesa em produtos do mar se traduz no aumento do PIB em cerca de 0,05%.

Em 2017 o consumo de produtos do mar terá gerado 2 805 milhões de euros de importações (22,4% do consumo foi satisfeito por importações).

Focando a análise nos produtos da EM com maior impacto na criação de riqueza neste triénio, estima-se que, no seu conjunto, os serviços de alojamento, os produtos alimentares, os produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados e os serviços de restauração, tenham representado mais de 70% do PIB gerado pela EM. Num patamar bastante inferior surgem os serviços da administração pública, os serviços imobiliários e os serviços de transporte por água.

5. Comparação dos grandes agregados da CSM 2010-2013 e 2016-2018

Apesar da mudança de base (acompanhando as Contas Nacionais Portuguesas) e da anterior edição da CSM ter constituído um exercício-piloto, podem estabelecer-se algumas comparações referentes aos principais agregados macroeconómicos.

No triénio 2016-2018 (base 2016), o VAB da CSM representou 3,9% do VAB da economia nacional, e o emprego correspondeu a 4,0% do total do emprego nacional em 2016-2017. Entre 2010-2013 (base 2011), o VAB da EM representou 3,1% do VAB da economia nacional, enquanto o emprego se cifrou em 3,6% do total do emprego nacional.

O aumento do peso relativo do VAB, assim como do emprego, entre 2016 e 2018, reflete, fundamentalmente, o crescimento das atividades favorecidas pela proximidade do mar, cujo VAB e emprego registaram aumentos de 128,6% e 51,7% face ao triénio anterior, beneficiando do dinamismo observado na atividade turística a nível nacional.

Conta Satélite do Turismo 2016-2019

Em 2019, o turismo foi mais dinâmico que a economia nacional, representando 8,5% do VAB

O VAB gerado pelo turismo representou 8,5% do total do VAB da economia nacional, em 2019, registando um aumento superior ao da economia nacional face ao ano anterior (10,3% e 4,0%, respetivamente). No mesmo período, a procura turística (Consumo do Turismo no Território Económico) foi equivalente a 15,4% do PIB, aumentando 7,6% relativamente a 2018.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da Conta Satélite do Turismo (CST), apresentando uma primeira estimativa para 2019 de dois agregados principais: o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE).

Além dos principais resultados, este destaque apresenta informação sobre comparações internacionais e sobre a aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input Output de 2017 aos resultados da CST, que para além dos impactos diretos da atividade turística na economia nacional permite calcular também os impactos indiretos que resultam da propagação aos diversos ramos de atividade do impacto da procura turística.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), são disponibilizados quadros adicionais para o período 2016-2019.

⁴ Os efeitos diretos medem o impacto gerado nas atividades que resulta de um aumento da procura final que lhes seja dirigido. Os efeitos indiretos medem todo o impacto em cadeia gerado nas várias atividades fornecedoras das atividades quando estas aumentam a sua procura de fatores de produção para, por sua vez, fazerem face a um aumento da procura final.

⁵ Entre essas hipóteses salientam-se: coeficientes técnicos constantes; inexistência de economias de escala; ausência de variação de preços relativos e de efeitos de substituição; capacidade produtiva ilimitada; produtos homogêneos; e ausência de restrições financeiras.

1. Principais resultados

Estima-se que, em 2019, o VABGT tenha atingido 8,5% do VAB da economia nacional (8,0% em 2018), evidenciando um crescimento de 10,3% em termos nominais, superior ao do VAB da economia nacional (4,0%).

O CTTE foi equivalente a 15,4% do Produto Interno Bruto (PIB), aumentando 7,6% face ao ano anterior.

O emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou 9,4% do total nacional, em 2018. O emprego nas atividades características do turismo aumentou 7,4%, superando o crescimento do emprego na economia nacional (3,1%) nesse mesmo ano.

Em 2018, as remunerações das atividades características do turismo representaram 8,7% do total das remunerações da economia nacional, tendo aumentado 11,8% em termos nominais, que compara com um aumento de 6,4% nas remunerações da economia nacional no mesmo ano.

Em 2018, a despesa do turismo recetor (exportações de turismo, correspondentes a despesas de não residentes no território económico nacional) manteve-se como a componente mais relevante do CTTE (65,4%), tendo aumentado 9,7% face a 2017. Quase 97% do total da despesa do turismo recetor foi efetuada por turistas, enquanto os excursionistas foram responsáveis por cerca de 3%.

A despesa do turismo interno e as outras componentes cresceram 10,4%.

No turismo interno, a despesa dos turistas manteve-se predominante e o peso relativo da despesa dos excursionistas diminuiu ligeiramente em 2018, cifrando-se em 34,3%.

A despesa do turismo emissor (importações de turismo) aumentou 11,8% em 2018, correspondendo a 6,1% das importações nacionais de bens e serviços.

O saldo dos fluxos turísticos foi positivo, tendo registado um aumento de 9,0% em 2018, impulsionado, de forma mais significativa, pela dinâmica do turismo recetor, que representou 22,3% do total de exportações de bens e serviços no referido ano.

2. Comparações internacionais

Considerando a informação disponibilizada para alguns países europeus na publicação *Tourism Satellite Accounts in Europe (2019 edition)* do Eurostat, observou-se que Portugal registou um peso relativo do CTTE na oferta interna de 6,4%, em 2018, sendo apenas superado pela Croácia (9,8%).

3. Aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output para 2017 aos resultados da CST

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output de 2017 aos principais resultados da CST, é possível determinar, além do impacto direto, o impacto indireto da atividade turística na economia nacional. Efetivamente, este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica, permitindo apurar, mediante certas condições e hipóteses, o efeito induzido que resulta da propagação aos diversos ramos de atividade do impacto da procura turística.

De acordo com o referido sistema de matrizes, para 2018, perspetiva-se que o consumo turístico tenha gerado 6,9 mil milhões de euros de importações (22,8% deste consumo é satisfeito por importações).

Focando a análise nos produtos de consumo turístico com maior impacto na criação de riqueza, estima-se que os serviços de restauração e similares (com 25,9 pontos percentuais – p.p.) e os serviços de alojamento (25,4 p.p.) sejam responsáveis por cerca de 50% do PIB gerado pelo turismo. Num patamar bastante inferior estão os serviços de transporte aéreo (6,7 p.p.), os serviços imobiliários (4,6 p.p.) e os serviços de aluguer (4,0 p.p.).

Notas Metodológicas

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual *European Implementation on Tourism Satellite Accounts* do Eurostat e o documento *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e World Tourism Organization (WTO).

Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações, *Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment* da OCDE e *Designing the Tourism Satellite Account (TSA). Methodological Framework* da World Tourism Organization (WTO).

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de atividades e produtos do turismo da CST.

Nomenclatura

Relativamente às nomenclaturas, a CST de Portugal manteve as referências metodológicas do European Implementation on Tourism Satellite Accounts, do Eurostat, compatibilizando-as com as do Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008 das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e WTO.

Os produtos e atividades na CST distinguem-se entre “Específicos (as)” e “Não Específicos (as)” do Turismo (exceto os auxiliares aos transportes...).

Os Produtos Específicos classificam-se em Característicos e Conexos. Os Produtos Característicos são produtos típicos do turismo e constituem o foco da atividade turística. Por sua vez, os Produtos Conexos são produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos Não Específicos correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão diretamente relacionados com o turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das atividades, as Atividades Características são atividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação direta do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as atividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

Consumo do Turismo no Território Económico e VAB gerado pelo turismo

O Consumo Turístico no Território Económico (CTTE) engloba:

- O consumo do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- O consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no interior do país, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na produção de bens e serviços consumidos pelos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.

Revisões

Comparativamente com a primeira estimativa para 2018 da CST, divulgada no destaque de 18 de dezembro de 2019, verificaram-se revisões nos dados com impacto no CTTE e no VABGT e subsequentemente no VAB total e PIB total.

As revisões da CST decorreram essencialmente das revisões das principais fontes de informação que entretanto divulgaram versões definitivas das respetivas estimativas, designadamente a Balança de Pagamentos e as Contas Nacionais. No que respeita às Contas Nacionais, destaca-se a atualização dos valores da Informação Empresarial Simplificada (IES) e das fontes de informação fiscal.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas - em 31 de outubro de 2020

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como frio e chuvoso. O valor da temperatura média, 15,4°C, foi inferior à normal em 0,9°C, tendo sido o segundo outubro mais frio desde 2000. Quanto à precipitação, o valor médio de 119,8mm corresponde a 120% do valor normal 1971-2000 (98,2mm). Para a generalidade das regiões do Continente, mas em particular no Centro e Sul, ocorreram valores de precipitação muito elevados nos dias 19 e 20, associados à aproximação e passagem da depressão *Barbara*.

O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento generalizado, chegando a valores próximos da capacidade de campo no Minho e Douro Litoral. No entanto,

nalgumas zonas do Baixo Alentejo e Algarve ainda se verificavam valores de percentagem de água no solo inferiores a 20%.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente de instalação das culturas arvenses outono/invernais e hortícolas para indústria, bem como o início das podas de fruteiras e vinhas. De igual modo, favoreceram o desenvolvimento das culturas instaladas, nomeadamente a regeneração das pastagens de sequeiro e a germinação das culturas forrageiras.

Nos olivais, a colheita iniciou neste mês nas variedades mais precoces. A precipitação deste mês foi benéfica para alguns olivais, nomeadamente os de sequeiro, mas não suficiente para contrariar o efeito do conjunto de fatores negativos que afetaram o potencial produtivo desta cultura ao longo do seu ciclo. Estima-se uma redução de 30%, face à campanha anterior, quer na azeitona para azeite, quer na de mesa.

No arroz estima-se uma produção próxima das 137 mil toneladas (-10%, face a 2019), em resultado da diminuição da área instalada (-3 mil hectares afetados pelas obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado) e da baixa produtividade. A colheita do milho de regadio iniciou-se na segunda quinzena de setembro e ainda decorre. A precipitação deste mês interrompeu os trabalhos, estando-se, em muitos casos, a aguardar que o tempo seco proporcione a pretendida secagem natural do grão no campo. A produção total de milho para grão (regadio e sequeiro) deverá manter-se semelhante à da campanha anterior, próxima das 750 mil toneladas. A colheita do tomate para a indústria decorreu sem constrangimentos, tendo-se concluído na primeira semana de outubro. O tomate chegou às indústrias de transformação em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor e graus Brix. Prevê-se uma diminuição da produção de 15%, face à campanha anterior, em consequência da diminuição da área e da produtividade média (para valores próximos das 91 toneladas por hectare).

A colheita da maçã, que se iniciou em julho, ainda decorreu ao longo de todo o mês de outubro. Confirmam-se as previsões de quebras de produção nas duas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes, resultado de condições meteorológicas pouco favoráveis por altura da floração/vingamento, associadas a posteriores quedas localizadas de granizo e a situações de escaldão; no Ribatejo e Oeste, e em particular no Alto e Baixo Oeste, com as variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) a apresentarem uma forte alternância. Antecipa-se uma produção global de maçã de 265 mil toneladas (-25%, face à campanha anterior), com um nível de qualidade muito heterogéneo. Na pera, maioritariamente produzida no Oeste também se confirma a previsão de diminuição de produção (-35%, face a 2019), resultado da heterogeneidade do abrolhamento e da precipitação na floração. Para os pomares de kiwi as condições meteorológicas de setembro e outubro (aumento da humidade relativa e descida das temperaturas mínimas) foram bastante favoráveis ao desenvolvimento dos frutos, estimando-se uma produção semelhante à do ano anterior (32 mil toneladas). Para a amêndoa, em Trás-os-Montes as condições meteorológicas foram muito adversas e afetaram a carga de frutos. Posteriormente os baixos registos de precipitação e os prolongados períodos de temperaturas muito elevadas originaram situações de *stress* hídrico, com implicações no peso específico dos frutos e grande impacto no rendimento unitário, situação que já não se registou nos amendoais de regadio do Alentejo. A redução da produção global de amêndoa é de 15%, face a 2019, alcançando-se, ainda assim, a segunda maior produção das últimas duas décadas. Na castanha a precipitação e a diminuição das temperaturas dos últimos dois meses acabaram por beneficiar a produção, que deverá ser próxima da registada na última campanha. Quanto à produção de vinho existiu uma grande heterogeneidade nas condições de desenvolvimento da cultura, quer entre regiões, quer ao longo do ciclo, com impactos divergentes em termos de produção. Globalmente prevê-se uma diminuição de 5% na produção total de vinho, face à vindima de 2019, com boas perspetivas em termos qualitativos (vinhos equilibrados de acidez, teor alcoólico, aroma e cor) mas apreensão quanto ao escoamento do produto (função da atual situação sanitária).

Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2020

As exportações e as importações diminuíram 2,2% e 11,8%, respetivamente, em termos nominais

Em outubro de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -2,2% e -11,8%, respetivamente (+0,2% e -8,8%, pela mesma ordem, em setembro de 2020). Destacam-se os decréscimos nas exportações de *Fornecimentos industriais* (-5,9%) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-36,9%) e de *Material de transporte* (-16,8%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações diminuíram 1,3% e 8,9%, respetivamente (+0,8% e -4,6%, pela mesma ordem, em setembro de 2020).

O défice da balança comercial de bens diminuiu 733 milhões de euros face ao mês homólogo de 2019, atingindo 965 milhões de euros em outubro de 2020. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 687 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 511 milhões de euros em relação a outubro de 2019.

No trimestre terminado em outubro de 2020, as exportações e as importações de bens diminuíram respetivamente 1,4% e 10,2% face ao trimestre terminado em outubro de 2019 (-3,2% e -13,4%, pela mesma ordem, no 3º trimestre de 2020).

Resultados globais

Em outubro de 2020, em termos das variações homólogas mensais, as exportações e as importações diminuíram 2,2% e 11,8%, respetivamente (+0,2% e -8,8%, pela mesma ordem, em setembro de 2020). Destacam-se os decréscimos nas exportações de *Fornecimentos industriais* (-5,9%) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-36,9%) e de *Material de transporte* (-16,8%), principalmente *Automóveis para transporte de passageiros*.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2020 registaram-se diminuições de 1,3% nas exportações e de 8,9% nas importações, em termos homólogos (respetivamente +0,8% e -4,6%, em setembro de 2020).

No que respeita às variações face ao mês anterior, em outubro de 2020 as exportações e as importações aumentaram respetivamente 9,0% e 4,6% (+33,7% e +24,8%, pela mesma ordem, em setembro de 2020).

No trimestre terminado em outubro de 2020, as exportações e as importações diminuíram respetivamente 1,4% e 10,2%, face ao trimestre terminado em outubro de 2019 (-3,2% e -13,4%, pela mesma ordem, no 3º trimestre de 2020).

Em outubro de 2020, o défice da balança comercial atingiu 965 milhões de euros, o que representa uma diminuição do défice de 733 milhões de euros face ao mesmo mês de 2019.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2020 o saldo da balança comercial situou-se em -687 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 511 milhões de euros face a outubro de 2019.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em outubro de 2020, face ao mês homólogo de 2019, a maioria das grandes categorias registaram decréscimos em ambos os fluxos. Salientam-se nas exportações, o decréscimo de *Fornecimentos industriais* (-5,9%) e o acréscimo de *Material de transporte* (+6,2%). Nas importações o destaque vai para as diminuições de *Combustíveis e lubrificantes* (-36,9%), com origem principalmente em Angola e de *Material de transporte* (-16,8%).

Principais países clientes/fornecedores

Em outubro de 2020, tendo em conta os principais países de destino em 2019, nas exportações destacam-se face a outubro de 2019, as diminuições para Angola (-41,4%), Estados Unidos (-12,7%) e Reino Unido (-8,4%). Nas importações registaram-se decréscimos na maioria dos principais parceiros, destacando-se as diminuições de Espanha (-7,8%) e de França (-28,1%), principalmente *Outro material de transporte* (maioritariamente Aviação).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – outubro de 2020

Custos de construção aumentam 2,2% em termos homólogos

Em outubro, estima-se que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 2,2%, tal como o observado no mês anterior. O preço dos materiais e o custo da mão-de-obra apresentaram, respetivamente, variações de 1,3% e de 3,6% face ao período homólogo.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Variação homóloga

Em outubro, a variação homóloga estimada do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi 2,2%, taxa igual à observada em setembro. No mês em análise, os preços dos materiais aumentaram 1,3% (0,8% no mês anterior). O custo da mão-de-obra aumentou 3,6% em outubro (4,1% em setembro).

O custo da mão de obra contribuiu com 1,5 p.p. para a formação da taxa de variação homóloga do ICCHN e a componente dos materiais contribuiu com 0,7 p.p..

Variação em cadeia

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para -0,2%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,2% em novembro de 2020, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou igualmente uma variação homóloga de -0,2%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada em outubro.

A variação mensal do IPC foi -0,3% (0,1% no mês precedente e -0,1% em novembro de 2019). A variação média dos últimos doze meses foi nula (0,1% em outubro).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -0,4%, taxa superior em 0,2 p.p. à do mês anterior e inferior em 0,1 p.p. ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em outubro de 2020, esta diferença foi 0,3 p.p.).

O IHPC registou uma variação mensal de -0,5% (-0,1% no mês anterior e -0,7% em novembro de 2019) e uma variação média dos últimos doze meses de -0,1% (nula no mês precedente).

Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2020

Preços na Produção Industrial diminuíram 4,6% em termos homólogos

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) diminuiu 4,6% em outubro, valor idêntico ao observado no mês anterior. Excluindo o agrupamento de Energia a variação dos preços foi -1,0% (-1,3% em setembro). Face ao mês anterior o índice agregado aumentou 0,1%, tal como em outubro de 2019.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do IPPI foi -4,6% em outubro, registo igual ao observado em setembro. Esta variação foi particularmente influenciada pelo agrupamento de Energia (contributo de -3,8 pontos percentuais (p.p.)), que passou de uma variação homóloga de -17,6% em setembro para -18,5% no período em análise. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma contração de 1,0% (-1,3% em setembro).

A secção das Indústrias Transformadoras, com uma taxa de variação de -4,6% (-4,8% no mês anterior), registou um contributo de -4,2 p.p. para a variação do índice agregado.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação mensal de 0,1% em outubro (igual à observada no mesmo período de 2019). O agrupamento de Energia diminuiu 0,3% (aumento de 0,8% em outubro do ano anterior). A secção das Indústrias Transformadoras apresentou um aumento de 0,2% (variação nula em outubro de 2019) e um contributo de 0,2 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2020

Produção na Construção diminuiu 2,0%

A variação do Índice de Produção na Construção¹ situou-se em 2,0% em Outubro, 0,2 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no mês anterior. Os índices de emprego e de remunerações registaram, ambos, uma variação homóloga de 0,2%, (variações de -0,4% e 1,3%, em Setembro, respetivamente).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

Produção

O índice de produção na construção⁶ contraiu 2,0% (-2,2% no mês anterior):

- O segmento da *Construção de Edifícios* diminuiu 3,1% (-2,9% em Setembro);
- O de *Engenharia Civil* recuperou 0,9 p.p., para uma variação de -0,3%.

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de remunerações apresentaram, ambos, uma variação homóloga de 0,2% em outubro (variações de -0,4% e 1,3% no mês anterior, respetivamente).

Face a setembro, o índice de emprego aumentou 0,6% (variação nula em outubro de 2019). O índice de remunerações variou 1,4% (2,4% em outubro de 2019).

Índices de Produção Industrial – outubro de 2020

Produção Industrial (*) registou uma variação homóloga de 0,1%

O Índice de Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 0,1% em outubro (2,8% em setembro). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -1,9% (0,5% no mês anterior).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Variação homóloga

O Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 0,1%, 2,7 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em setembro. Esta evolução foi particularmente influenciada pelo agrupamento de *Energia*, sem o qual o índice agregado teve uma variação de -2,7% (-1,1% em setembro).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas negativas, exceto o de *Energia*:

- O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (2,3 p.p.), originado por uma taxa de variação de 12,6% (21,3% no mês anterior);
- O contributo negativo mais relevante partiu do de *Bens de Consumo* (-1,2 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de -3,8% (-0,7% em setembro);
- Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* contribuíram ambos com -0,5 p.p., associados a taxas de variação de -1,4% e de -3,2%, respetivamente (-0,7% e -2,8% no mês precedente, pela mesma ordem).

Variação mensal

O Índice de Produção Industrial registou uma variação mensal de 0,7% em outubro (-3,4% em setembro).

O contributo mais decisivo para a variação do índice agregado partiu do agrupamento de *Bens Intermédios* (0,9 p.p.), que resultou de uma taxa de variação de 2,9% (-6,7% no mês anterior). A *Energia* registou uma taxa de variação de 1,2% (4,7% no mês anterior) e um contributo de 0,2 p.p.. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* contribuíram com -0,3 p.p. e -0,2 p.p., em resultado de variações mensais de -1,8% e de -0,6%, respetivamente (-4,7% e -4,0% em setembro, pela mesma ordem).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2020

Vendas no Comércio a Retalho diminuíram 0,7%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ apresentou uma variação homóloga de -0,7% em outubro (aumento de 0,5% em setembro).

Os índices de emprego, remunerações e horas trabalhadas² apresentaram taxas de variação homóloga de -3,2%, -1,9% e -5,2%, respetivamente (variações de -3,7%, 1,4% e -4,2% em setembro, pela mesma ordem).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

⁶Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas correspondem a variações homólogas relativamente aos mesmos períodos de anos anteriores.

- Os Bens Intermédios contribuíram com -1,7 p.p., em resultado da redução de -5,2% (-0,9% em setembro);
- Os Bens de Investimento tiveram uma diminuição de -4,2% (-0,7% em setembro).

Taxa de variação homóloga e contributos (p.p.) por agrupamento

O volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de 0,9% (8,1% em outubro de 2019).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional recuou 9,4% em outubro, após a diminuição de 1,5% no mês anterior.

Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações inferiores às observadas em setembro:

- A Energia registou uma redução de 15,0% (-8,6% em setembro), dando o contributo mais negativo para a variação do índice deste mercado (-4,7 p.p.);
- Os Bens de Consumo e os Bens Intermédios passaram de crescimentos de 2,2% e 5,4% em setembro, respetivamente, para diminuições de 8,8% e 2,7% em outubro, contribuindo conjuntamente com -3,3 p.p.;
- Os Bens de Investimento registaram um contributo de -1,4 p.p., em resultado da variação de -13,7% (-9,4% no mês anterior).

O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional apresentou uma redução mensal de 0,9%, quando em outubro de 2019 tinha crescido 7,7%.

Mercado Externo

Em termos homólogos, o volume de negócios na indústria para o mercado externo contraiu 6,9% (-2,3% em setembro).

Os grandes agrupamentos industriais apresentaram as seguintes evoluções:

- Os Bens Intermédios e os Bens de Consumo deram os contributos mais expressivos para a variação do índice deste mercado, -3,0 p.p. e -2,5 p.p., respetivamente, resultantes de reduções de 8,0% e 8,8% (variações de -8,0% e 0,6% em setembro);
- A Energia recuou 27,3% (-10,3% no mês anterior), originando um contributo de -1,6 p.p.;
- Os Bens de Investimento apresentaram um crescimento de 1,0%, inferior em 3,0 p.p. ao observado no mês precedente.

As vendas na indústria com destino ao mercado externo registaram um aumento mensal de 3,4% (8,6% em outubro de 2019).

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de horas trabalhadas¹ registaram diminuições homólogas de 2,8% e 8,2% em outubro (-3,1% e -4,2% no mês anterior, pela mesma ordem). As remunerações apresentaram uma variação nula (0,1% em setembro).

A variação mensal do índice do emprego situou-se em -0,3% (-0,7% em outubro de 2019). As remunerações e as horas trabalhadas² apresentaram crescimentos mensais, respetivamente de 0,1% e 1,9% em outubro (0,1% e 6,3% em igual mês do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2020

Volume de Negócios nos Serviços¹ diminuiu 12,1%

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -12,1% em outubro (-12,5% no mês precedente).

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de -8,1%, -6,1% e -12,9%, respetivamente (-8,0%, -4,7% e -10,1% em setembro, pela mesma ordem).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de -12,1% em outubro, mais 0,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. Os dados não ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário passaram de uma variação de -11,9% em setembro para -15,5% no mês em análise.

- Os Bens Intermédios contribuíram com -1,7 p.p., em resultado da redução de -5,2% (-0,9% em setembro);
- Os Bens de Investimento tiveram uma diminuição de -4,2% (-0,7% em setembro).

Taxa de variação homóloga e contributos (p.p.) por agrupamento

O volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de 0,9% (8,1% em outubro de 2019).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional recuou 9,4% em outubro, após a diminuição de 1,5% no mês anterior.

Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações inferiores às observadas em setembro:

- A Energia registou uma redução de 15,0% (-8,6% em setembro), dando o contributo mais negativo para a variação do índice deste mercado (-4,7 p.p.);
- Os Bens de Consumo e os Bens Intermédios passaram de crescimentos de 2,2% e 5,4% em setembro, respetivamente, para diminuições de 8,8% e 2,7% em outubro, contribuindo conjuntamente com -3,3 p.p.;
- Os Bens de Investimento registaram um contributo de -1,4 p.p., em resultado da variação de -13,7% (-9,4% no mês anterior).

O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional apresentou uma redução mensal de 0,9%, quando em outubro de 2019 tinha crescido 7,7%.

Mercado Externo

Em termos homólogos, o volume de negócios na indústria para o mercado externo contraiu 6,9% (-2,3% em setembro).

Os grandes agrupamentos industriais apresentaram as seguintes evoluções:

- Os Bens Intermédios e os Bens de Consumo deram os contributos mais expressivos para a variação do índice deste mercado, -3,0 p.p. e -2,5 p.p., respetivamente, resultantes de reduções de 8,0% e 8,8% (variações de -8,0% e 0,6% em setembro);
- A Energia recuou 27,3% (-10,3% no mês anterior), originando um contributo de -1,6 p.p.;
- Os Bens de Investimento apresentaram um crescimento de 1,0%, inferior em 3,0 p.p. ao observado no mês precedente.

As vendas na indústria com destino ao mercado externo registaram um aumento mensal de 3,4% (8,6% em outubro de 2019).

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de horas trabalhadas¹ registaram diminuições homólogas de 2,8% e 8,2% em outubro (-3,1% e -4,2% no mês anterior, pela mesma ordem). As remunerações apresentaram uma variação nula (0,1% em setembro).

A variação mensal do índice do emprego situou-se em -0,3% (-0,7% em outubro de 2019). As remunerações e as horas trabalhadas² apresentaram crescimentos mensais, respetivamente de 0,1% e 1,9% em outubro (0,1% e 6,3% em igual mês do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2020

Volume de Negócios nos Serviços¹ diminuiu 12,1%

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -12,1% em outubro (-12,5% no mês precedente).

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de -8,1%, -6,1% e -12,9%, respetivamente (-8,0%, -4,7% e -10,1% em setembro, pela mesma ordem).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE antecipadamente agradece.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de -12,1% em outubro, mais 0,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. Os dados não ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário passaram de uma variação de -11,9% em setembro para -15,5% no mês em análise.

As secções que mais se destacaram para a variação do índice total foram:

- Os Transportes e armazenagem, que apresentaram o maior contributo, -4,0 p.p., em resultado da diminuição homóloga de 28,3% (-24,5% em setembro). O desempenho dos Transportes aéreos voltou a ter o impacto mais negativo neste agregado, com uma variação homóloga de -71,2% em outubro, inferior em 4,6 p.p. à taxa observada no mês anterior, invertendo assim a tendência de recuperação observada nos três meses anteriores;
- O Alojamento, restauração e similares, com um contributo de -3,9 p.p., foi a segunda secção que mais influenciou o resultado agregado. Este contributo resultou da variação de -40,0% (-38,8% em setembro). Refira-se que o Alojamento passou de uma taxa de variação de -64,5% em setembro para -68,9% em outubro. Já a Restauração e similares contraiu 29,5% no período em análise (-29,1% em setembro);
- O Comércio por grosso; comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos, diminuiu 3,8% (-5,0% em setembro), mantendo a tendência de recuperação registada desde maio. Note-se que o Comércio por grosso apresentou uma variação homóloga de -3,9%, taxa superior em 2,0 p.p. ao mês precedente;
- As Atividades de informação e comunicação continuaram a ser a única secção a apresentar um contributo positivo (0,5 p.p.), passando de um aumento homólogo de 7,6% em setembro para 7,8% em outubro.

A variação mensal do índice de volume de negócios foi 1,0% (1,4% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou uma contração homóloga de 8,1% em outubro (-8,0% em setembro).

A variação mensal do índice de emprego foi -0,5% outubro (aumento de 0,7% mês anterior). Nos mesmos meses do ano anterior, estas variações situaram-se, respetivamente, em -0,3% e 0,4%.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas passou de uma variação de -4,7% em setembro para -6,1% no período em análise.

Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços teve uma variação de -0,2% (1,2% em outubro de 2019).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelas horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, diminuiu 12,9% (quebra de 10,1% no mês de setembro) em termos homólogos.

A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 0,2% em outubro (3,4% em igual período de 2019).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2020

Avaliação bancária subiu para 1 131 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária foi 1 131 euros em outubro, mais 3 euros que o observado no mês precedente. Em termos homólogos, a taxa de variação manteve-se em 5,8%, tal como verificado em setembro. Refira-se que o número de avaliações bancárias consideradas ascendeu a cerca de 25 mil, mais 2,9% que no mesmo período do ano anterior.

Habitação

Em outubro, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 131 euros por metro quadrado (euros/m²), tendo aumentado 0,3% face a setembro (1 128 euros/m²).

O maior aumento face ao mês anterior registou-se na Região Autónoma da Madeira (2,4%). A única redução foi observada no Centro (-0,2%). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 5,8%, registando-se a variação mais intensa no Algarve (7,5%) e a menor no Alentejo (2,4%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor mediano de avaliação bancária de apartamentos foi 1 239 euros/m², aumentando 7,3% relativamente ao mês homólogo. O valor mais elevado foi observado no Algarve (1 535



euros/m²) e o mais baixo no Alentejo (852 euros/m²). O Norte apresentou o crescimento mais expressivo (8,8%) e a Região Autónoma dos Açores o menor (2,5%).

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 0,5%, tendo a Região Autónoma dos Açores apresentado a maior subida (6,5%) e o Centro a única região em que o valor não subiu, tendo-se mantido igual ao mês anterior. O valor mediano da avaliação para apartamentos T2 subiu 2 euros, para 1 255 euros/m², tendo os T3 subido 7 euros, para 1 127 euros/m². No seu conjunto, estas tipologias representaram 80,7% das avaliações de apartamentos realizadas em outubro.

Moradias

O valor mediano da avaliação bancária das moradias foi de 947 euros/m² em outubro, o que representa um acréscimo de 3,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os valores mais elevados observaram-se no Algarve (1 607 euros/m²) e na Área Metropolitana de Lisboa (1 533 euros/m²), tendo o Centro registado o valor mais baixo (789 euros/m²). A Área Metropolitana de Lisboa apresentou o maior crescimento (9,0%), sendo que a descida mais intensa ocorreu no Alentejo (-0,5%).

Comparativamente com o mês anterior, o Algarve apresentou o maior aumento (3,8%) tendo-se verificado a descida mais acentuada no Centro (-1,0%).

Comparando com setembro, os valores das moradias T2, T3 e T4, tipologias responsáveis por 69,5% das avaliações, atingiram os 855 euros/m² (mais 40 euros), 886 euros/m² (mais 30 euros) e 969 euros/m² (mais 17 euros).

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor mediano de avaliação bancária, em outubro, a Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve, o Alentejo Litoral e a Região Autónoma da Madeira apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país (37%, 33%, 3% e 2% respetivamente). A região da Beira Baixa foi a que apresentou o valor mais baixo em relação à mediana do país (40%).

Número de avaliações bancárias

Para o apuramento do valor mediano de avaliação bancária de outubro, foram consideradas 24 642 avaliações bancárias, mais 2,9% que no mesmo período do ano anterior. Destas, 15 610 foram de apartamentos e 9 032 de moradias. Em comparação com o mês de setembro foram consideradas mais 931 avaliações bancárias, o que corresponde a um aumento de 3,9%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – novembro de 2020

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico diminuem

Em novembro, o indicador de confiança dos Consumidores¹⁰ diminuiu, após ter permanecido num patamar relativamente estável nos últimos cinco meses, que se seguiu à recuperação parcial observada em maio e junho da maior diminuição da série registada em abril.

O indicador de clima económico diminuiu em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série. Em novembro, os indicadores de confiança diminuíram em todos os setores, Construção e Obras Públicas, Comércio, Serviços e Indústria Transformadora, verificando-se a redução com maior magnitude no primeiro caso.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores em novembro resultou do contributo negativo das componentes relativas às expectativas para os próximos doze meses, nomeadamente, perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, tendo as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuído positivamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em novembro, contrariando o aumento registado no mês anterior e interrompendo a recuperação observada entre junho e agosto, após ter atingido em maio o mínimo histórico da série. A redução do indicador refletiu o acentuado contributo

¹⁰ A análise efetuada no destaque refere-se a valores efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa e, em menor grau, das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados, enquanto as apreciações relativas à evolução da procura global contribuíram positivamente. O indicador diminuiu nos três agrupamentos, "Bens de Consumo", "Bens de Investimento" e "Bens Intermédios", de forma moderada no último caso.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu acentuadamente em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado entre maio e outubro, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série. O agravamento do indicador resultou dos contributos negativos de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A redução do indicador verificou-se nas três divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma particularmente expressiva no primeiro caso.

O indicador de confiança do Comércio diminuiu significativamente, interrompendo o perfil ascendente observado entre maio e outubro, após a forte redução em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu o contributo negativo das apreciações relativas ao volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança diminuiu no "Comércio por Grosso" e, de forma mais acentuada, no "Comércio a Retalho".

O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu de forma significativa, depois de ter recuperado parcialmente, entre junho e outubro, do mínimo histórico da série atingido em maio. A evolução do indicador resultou dos contributos negativos das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e, em maior magnitude, das perspetivas sobre a evolução da procura. Em novembro, a redução do indicador de confiança verificou-se em todas as secções, destacando-se as secções de "Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas", de "Transportes e Armazenagem" e de "Alojamento, Restauração e Similares", que registaram as reduções com maior magnitude.

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, diminuiu em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série.

Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais do destaque) decorreram entre 02 a 17 de novembro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

No inquérito aos consumidores foram obtidas cerca de 70,1% do total de entrevistas até ao dia 05 de novembro (dia anterior ao anúncio do estado de emergência). No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 09 de novembro (data de entrada em vigor do novo estado de emergência) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 350%; Construção – 45,6%; Comércio – 41,2% e Serviços – 40,5%.

Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2020

Atividade económica com ritmo mais lento de recuperação

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -4,4% no 3º trimestre de 2020 (-14,8% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de +12,6% (-11,8% no 2º trimestre). Em outubro, verificou-se uma recuperação mais lenta do indicador de sentimento económico da AE e uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,5% e -1,6%, respetivamente (3,7% e -8,3% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a segunda estimativa rápida, o PIB em termos reais registou uma redução homóloga de 5,7% no 3º trimestre, após a forte contração de 16,4% no trimestre anterior. Comparativamente com o 2º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois de ter diminuído 13,9% no trimestre anterior.

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver secção seguinte), a informação disponível revela um ritmo de recuperação da atividade económica mais lento em setembro e outubro. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro e o indicador de clima económico prolongou o perfil de recuperação observado desde maio, mas situando-se ainda abaixo dos níveis pré-pandemia. Os indicadores de confiança aumentaram em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 6,3% em outubro, em termos homólogos, após o decréscimo de 4,5% observado em setembro. As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -12,6% nos automóveis ligeiros de passageiros, -15,1% nos comerciais ligeiros e -15,0% nos veículos pesados (-9,4%, -7,2% e -8,6% em setembro, respetivamente).



No 3º trimestre de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 7,8%, 2,2 pontos percentuais (p.p.) acima do valor registado no trimestre anterior (6,1% no período homólogo de 2019). A subutilização do trabalho abrangeu 813,7 mil pessoas (aumento de 8,7% em relação ao trimestre anterior e de 21,9% em termos homólogos), determinando um aumento da taxa de subutilização do trabalho de 14,0% para 14,9% do 2º para o 3º trimestre (12,2% no 3º trimestre de 2019). O emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 3,0% (-3,8% no 2º trimestre), tendo a população ativa registado uma redução de 1,3% (variação homóloga de -4,5% no trimestre anterior). O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 7,2% em termos homólogos e aumentou 17,4% relativamente ao 2º trimestre, em resultado do volume de horas efetivamente trabalhadas ter sido particularmente baixo no 2º trimestre de 2020.

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,1% em outubro, taxa idêntica à registada no mês anterior, tendo a componente de bens registado uma taxa de variação de -0,3% nos últimos dois meses (-0,1% em agosto), enquanto a componente de serviços registou em outubro um crescimento de 0,2% (taxa nula em setembro). O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em outubro uma taxa de variação homóloga de -4,6% (-4,8% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice também tem vindo a apresentar variações homólogas negativas desde setembro de 2019, fixando-se em -1,1% em outubro (-1,3% no mês anterior).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2020

Taxa de juro desceu para 0,932%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 54 645 euros e 227 euros, respetivamente

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 0,932% em outubro (0,966% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 0,966% em setembro para 0,914% em outubro. No mês em análise, o capital médio em dívida aumentou 161 euros, fixando-se em 54 645 euros. A prestação média subiu 1 euro para os 227 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

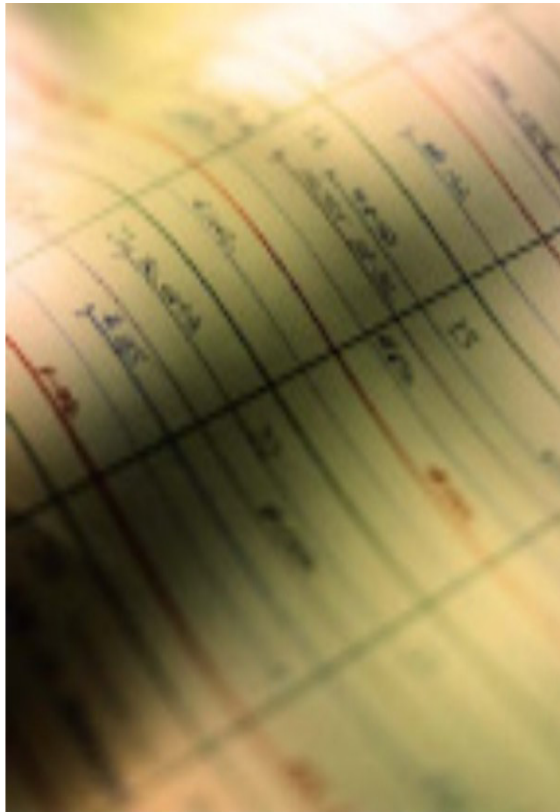
A taxa de juro implícita no crédito à habitação desceu para 0,932%, valor inferior em 3,4 pontos base (p.b.) ao registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 0,914% (0,966% no período precedente). Para o destino de financiamento Aquisição de Habitação, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos desceu para 0,951% (-3,4 p.b. face a setembro). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento fixou-se em 0,911%.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação subiu 1 euro, para 227 euros. Deste valor, 43 euros (19%) correspondem a pagamento de juros e 184 euros (81%) a capital amortizado. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 7 euros, para 290 euros.

Capital Médio em Dívida

Em outubro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos subiu 161 euros face ao mês anterior, fixando-se nos 54 645 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi 109 727 euros, mais 1 478 euros que em setembro.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10⁶ EUR

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18	3.ºTrim.18
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 521,5	26 947,2	31 132,3	32 004,6	31 907,0	31 635,9	31 467,9	31 240,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	976,2	982,0	986,8	990,0	993,7	991,6	986,8	982,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 475,5	7 956,2	8 275,5	8 402,3	8 335,3	8 292,4	8 271,3	8 263,5
Formação bruta de capital	8 827,2	8 389,1	9 227,0	9 163,6	9 618,5	9 336,3	9 443,1	9 484,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 287,3	13 168,8	20 893,8	22 382,2	21 571,0	21 732,6	21 968,8	21 143,5
Importações de bens (FOB) e serviços	19 138,5	15 133,3	21 376,1	21 780,7	21 600,2	21 364,0	21 786,4	21 095,6
PIB a preços de mercado (1)	47 949,1	42 311,0	49 140,3	51 163,3	50 826,4	50 625,7	50 352,4	50 018,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18	3.ºTrim.18
Despesas de consumo final das famílias residentes	-4,3	-14,8	-1,1	2,4	2,7	2,4	2,4	2,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	-1,8	-1,0	0,0	0,8	1,5	1,5	1,1	0,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,7	-4,1	0,1	1,7	0,9	0,2	0,1	0,3
Formação bruta de capital	-8,2	-10,1	-2,3	-3,4	8,1	8,3	9,4	8,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	-15,2	-39,4	-4,9	5,9	2,4	1,8	4,1	1,7
Importações de bens (FOB) e serviços	-11,4	-29,2	-1,9	3,2	5,6	3,9	6,0	3,5
PIB a preços de mercado (1)	-5,7	-16,4	-2,4	2,3	2,0	2,2	2,5	2,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ EUR

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18	3.ºTrim.18
Despesas de consumo final das famílias residentes	31 989,3	28 250,7	32 526,3	33 385,6	33 149,2	32 873,5	32 613,9	32 383,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 105,7	1 096,9	1 088,6	1 078,3	1 069,7	1 059,8	1 051,2	1 043,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	9 630,4	9 469,1	9 311,9	9 181,1	9 040,3	8 934,0	8 852,4	8 793,8
Formação bruta de capital	9 512,2	9 043,4	10 218,6	9 853,3	10 367,3	9 979,4	10 324,6	9 946,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 782,9	13 666,7	22 040,0	23 634,8	22 972,5	23 077,6	23 112,8	22 299,4
Importações de bens (FOB) e serviços	19 368,0	15 320,3	22 638,4	23 170,5	23 010,5	23 022,6	23 106,3	22 555,1
PIB a preços de mercado	51 652,5	46 206,4	52 547,1	53 962,5	53 588,5	52 901,6	52 848,5	51 911,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18	3.ºTrim.18
Despesas de consumo final das famílias residentes	-3,5	-14,1	-0,3	3,1	3,3	3,3	3,7	4,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,4	3,5	3,6	3,4	3,2	2,9	2,6	2,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,5	6,0	5,2	4,4	3,5	2,9	2,7	2,8
Formação bruta de capital	-8,2	-9,4	-1,0	-0,9	10,1	10,8	12,7	12,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	-18,2	-40,8	-4,6	6,0	2,6	3,0	4,8	3,2
Importações de bens (FOB) e serviços	-15,8	-33,5	-2,0	2,7	4,5	5,2	6,3	6,0
PIB a preços de mercado	-3,6	-12,7	-0,6	4,0	3,8	3,6	4,5	4,2

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10⁶ EUR

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18
Agricultura, silvicultura e pesca	941,5	954,5	973,3	996,4	1 009,8	1 012,3	1 003,2	981,9
Indústria	6 183,0	4 925,7	6 177,9	6 294,6	6 336,5	6 395,5	6 410,8	6 344,7
Energia, água e saneamento	1 486,4	1 409,6	1 522,5	1 570,5	1 562,8	1 600,1	1 624,6	1 656,3
Construção	1 959,9	1 928,4	1 900,8	1 870,6	1 864,5	1 854,1	1 891,6	1 816,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 008,5	6 465,8	8 276,5	8 951,5	8 880,0	8 802,3	8 719,4	8 584,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 806,3	3 208,0	3 792,1	3 910,1	3 911,1	3 888,9	3 835,5	3 747,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 490,2	7 394,3	7 475,1	7 366,8	7 520,2	7 406,4	7 442,3	7 276,4
Outras atividades de serviços	12 079,2	10 996,6	12 561,6	13 019,7	12 901,6	12 830,4	12 735,8	12 738,0
VAB a preços de base (1)	41 955,0	37 282,9	42 679,8	43 980,2	43 986,5	43 790,1	43 663,2	43 145,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 100,6	5 049,8	6 453,8	7 084,8	6 926,7	6 797,4	6 738,5	6 806,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18
Agricultura, silvicultura e pesca	-6,8	-5,7	-3,0	1,5	4,1	4,7	3,4	0,3
Indústria	-2,4	-23,0	-3,6	-0,8	-0,6	0,4	0,9	0,8
Energia, água e saneamento	-4,9	-11,9	-6,3	-5,2	-6,4	-3,2	-1,0	5,9
Construção	5,1	4,0	0,5	3,0	4,9	4,4	8,3	3,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-9,8	-26,5	-5,1	4,3	4,7	4,3	4,0	3,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	-2,7	-17,5	-1,1	4,3	5,6	5,6	5,6	4,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,4	-0,2	0,4	1,2	1,0	0,7	1,6	-0,2
Outras atividades de serviços	-6,4	-14,3	-1,4	2,2	1,7	1,3	0,9	1,5
VAB a preços de base (1)	-4,6	-14,9	-2,3	1,9	2,0	2,0	2,3	1,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-11,9	-25,7	-4,2	4,1	2,6	2,3	3,8	4,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ EUR

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18
Agricultura, silvicultura e pesca	1 042,6	1 054,3	1 070,5	1 091,4	1 102,5	1 101,6	1 088,5	1 063,2
Indústria	6 478,2	5 185,8	6 398,5	6 525,6	6 531,5	6 540,5	6 543,1	6 486,2
Energia, água e saneamento	1 500,5	1 414,5	1 520,3	1 568,4	1 537,4	1 562,3	1 556,9	1 626,0
Construção	2 091,3	2 056,3	2 017,2	1 990,5	1 981,5	1 970,3	2 005,8	1 934,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 177,9	6 525,8	8 512,1	9 192,3	9 103,6	8 972,2	8 888,7	8 729,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 799,6	3 369,4	3 935,2	3 974,8	3 981,3	3 913,2	3 981,6	3 751,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	8 198,7	8 089,5	8 267,7	7 947,8	8 089,9	7 947,2	8 049,4	7 665,7
Outras atividades de serviços	13 447,9	12 702,8	13 949,2	14 215,2	14 024,3	13 867,6	13 684,4	13 587,4
VAB a preços de base (1)	44 736,8	40 398,4	45 670,7	46 506,0	46 352,0	45 874,7	45 798,3	44 843,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 625,9	5 649,2	6 961,0	7 340,4	7 218,8	7 186,6	7 116,5	7 007,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3.ºTrim.20	2.ºTrim.20	1.ºTrim.20	4.ºTrim.19	3.ºTrim.19	2.ºTrim.19	1.ºTrim.19	4.ºTrim.18
Agricultura, silvicultura e pesca	-5,4	-4,3	-1,7	2,6	5,5	6,3	5,3	2,5
Indústria	-0,8	-20,7	-2,2	0,6	1,5	1,5	2,3	2,1
Energia, água e saneamento	-2,4	-9,5	-2,4	-3,5	-4,5	-0,9	-0,1	10,1
Construção	5,5	4,4	0,6	2,9	5,4	6,2	11,8	8,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-10,2	-27,3	-4,2	5,3	5,2	5,0	5,2	3,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	-4,6	-13,9	-1,2	6,0	6,5	4,7	4,1	1,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,3	1,8	2,7	3,7	3,5	3,3	4,5	2,9
Outras atividades de serviços	-4,1	-8,4	1,9	4,6	4,3	4,6	4,4	4,8
VAB a preços de base (1)	-3,5	-11,9	-0,3	3,7	3,9	3,9	4,4	3,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-8,2	-21,4	-2,2	4,7	0,9	6,1	4,9	5,3

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Setembro 20 (Pe)	Agosto 20 (Pe)	Julho 20 (Pe)	Junho 20 (Pe)	Maio 20 (Pe)	Acumulado Jan. Setemb	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 432	7 039	7 201	6 671	7 104	63 112	-7,7	-2,8
	H	3 833	3 644	3 675	3 443	3 607	32 442	-7,1	-3,0
	M	3 599	3 395	3 526	3 228	3 497	30 670	-8,4	-2,6
Portugal	H	3 820	3 637	3 667	3 431	3 594	32 317	-6,7	-2,8
	M	3 590	3 388	3 519	3 224	3 486	30 573	-8,2	-2,4
Continente	H	3 638	3 456	3 502	3 254	3 438	30 795	-7,0	-2,9
	M	3 425	3 240	3 345	3 067	3 329	29 173	-8,7	-2,4
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 962	8 929	10 383	8 563	9 586	89 198	11,2	6,1
	H	4 498	4 393	4 922	4 298	4 775	44 131	9,8	5,4
	M	4 464	4 536	5 461	4 265	4 811	45 067	12,6	6,7
Portugal	H	4 480	4 369	4 911	4 282	4 764	43 959	10,3	5,7
	M	4 459	4 530	5 452	4 264	4 808	45 010	12,9	6,8
Continente	H	4 262	4 170	4 713	4 116	4 547	42 031	9,8	5,6
	M	4 280	4 321	5 233	4 073	4 588	43 102	13,9	7,3
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	19	18	18	19	163	-5,6	-18,9
	H	8	8	9	10	7	86	-27,3	-18,9
	M	9	11	9	8	12	77	28,6	-18,9
Portugal	H	8	8	9	10	7	86	-27,3	-17,3
	M	9	11	9	8	12	77	28,6	-16,3
Continente	H	8	5	8	10	6	80	-11,1	-19,2
	M	8	10	8	8	11	71	14,3	-20,2
Saldo natural									
Portugal	H	- 660	- 732	-1 244	- 851	-1 170	-11 642	-2229,0	-39,2
	M	- 869	-1 142	-1 933	-1 040	-1 322	-14 437	-2313,9	-33,8
Continente	H	- 624	- 714	-1 211	- 862	-1 109	-11 236	-1990,9	-39,0
	M	- 855	-1 081	-1 888	-1 006	-1259	-13 929	-10587,5	-35,5
Casamentos									
Portugal		2 852	2 589	2 037	1 315	745	13 608	-37,4	-48,6
Continente		2 701	2 459	1 904	1 234	714	12 793	-36,8	-48,8

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
00 Todas as causas de morte	113 573	12 318	11 100	10 501	9 622	8 906	8 493	8 014	9 075	7 931	8 667	9 022	9 924	3,1
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 058	204	199	171	197	171	146	192	188	138	172	123	157	2
02 Tuberculose	226	20	21	25	21	19	19	16	15	15	15	18	22	20
03 Infecção meningocócica	5	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	150
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	314	26	32	26	33	26	33	27	19	20	25	18	29	6
05 Hepatite viral	102	14	7	6	9	8	10	9	10	9	11	2	7	9
06 Tumores	28 531	2 597	2 296	2 390	2 267	2 409	2 243	2 320	2 425	2 256	2 449	2 414	2 465	2
07 Tumores malignos	27 929	2 533	2 227	2 345	2 220	2 360	2 199	2 272	2 381	2 213	2 393	2 367	2 419	2
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	824	92	56	70	73	75	72	54	60	64	61	75	72	2
09 Tumor maligno do esófago	574	53	40	49	49	46	43	49	43	55	43	50	54	- 1
10 Tumor maligno do estômago	2 230	213	187	169	185	183	170	194	196	186	188	190	169	- 4
11 Tumor maligno do cólon	2 604	228	215	219	193	209	216	232	233	204	214	223	218	- 4
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 216	114	91	102	103	95	98	89	99	108	112	102	103	6
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 240	91	88	118	96	109	100	118	114	92	112	104	98	1
14 Tumor maligno do pâncreas	1 678	127	138	125	123	131	139	139	151	129	156	157	163	8
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 631	405	399	388	365	415	354	353	359	375	405	383	430	1
16 Tumor maligno da pele	250	23	18	17	26	24	22	15	22	23	19	23	18	- 6
17 Tumor maligno da mama	1 788	168	150	162	138	167	147	116	143	144	150	159	144	- 1
18 Tumor maligno do colo do útero	225	19	18	19	14	17	20	28	17	15	19	19	20	7
19 Tumor maligno de outras partes do útero	457	44	44	35	46	35	36	33	41	31	39	38	35	6
20 Tumor maligno do ovário	407	32	27	37	28	33	31	37	49	31	40	33	29	4
21 Tumor maligno da próstata	1 864	183	163	175	138	162	156	134	137	139	166	146	165	4
22 Tumor maligno do rim	467	55	31	44	32	30	33	37	39	36	43	37	50	3
23 Tumor maligno da bexiga	1 039	89	73	83	88	97	80	92	98	74	94	82	89	- 2
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 323	230	197	199	164	184	186	183	194	184	214	206	182	2
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	429	57	51	48	47	26	27	28	18	34	37	27	29	- 7
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 564	643	593	515	593	475	412	406	394	290	422	376	445	4
27 Diabetes mellitus	4 305	496	454	388	446	372	328	313	296	238	321	304	349	4
28 Perturbações mentais e do comportamento	4 873	507	417	478	404	330	383	316	424	381	331	424	478	21
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	91	7	11	7	7	10	3	8	8	4	8	7	11	7
30 Dependência de drogas, toxicomania	8	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	2	0	- 11
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	4 094	434	378	355	373	284	295	294	352	296	316	329	388	7
32 Meningite (excepto 03)	51	7	6	5	4	4	2	4	6	1	2	3	7	38
33 Doenças do aparelho circulatório	32 926	3 702	3 378	3 106	2 846	2 567	2 405	2 190	2 544	2 146	2 342	2 728	2 972	2

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
34 Doença isquémica do coração	7 241	817	754	691	603	557	491	488	585	467	533	607	648	- 1
35 Outras doenças cardíacas	7 654	875	844	711	695	618	563	483	578	471	516	594	706	5
36 Doenças cérebro-vasculares	11 235	1 257	1 094	1 048	968	882	853	769	858	771	813	944	978	0
37 Doenças do aparelho respiratório	13 305	1 924	1 729	1 432	1 164	970	905	766	898	739	836	880	1 062	4
38 Gripe	205	57	77	50	15	2	0	0	0	0	1	2	1	80
39 Pneumonia	5 764	835	745	630	507	428	384	312	394	318	357	390	464	3
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 054	458	411	332	262	217	221	169	186	174	185	204	235	8
41 Com asma	142	18	19	14	22	7	8	8	7	8	10	10	11	11
42 Doenças do aparelho digestivo	4 882	468	446	455	354	391	398	338	382	362	389	423	476	- 3
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	219	28	25	18	23	15	12	11	11	15	13	25	23	3
44 Doença crónica do fígado	1 085	107	114	92	90	67	80	69	75	66	102	102	121	5
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	219	20	15	20	2	14	14	2	21	45	7	28	31	74
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	500	56	48	54	44	25	38	29	38	46	34	52	36	14
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	142	14	9	14	15	2	10	9	14	13	10	19	13	43
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 383	363	342	354	280	266	240	233	269	236	259	244	297	1
49 Doenças do rim e ureter	1 889	197	191	214	165	135	115	142	138	116	171	132	173	10
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	15	0	0	0	1	1	2	2	1	0	1	1	6	67
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	178	14	11	14	15	16	21	18	17	17	8	10	17	33
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	234	15	23	30	21	11	20	23	14	16	28	19	14	25
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	16	3	0	5	1	0	2	1	2	0	2	0	0	7
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	76	3	13	6	10	4	5	8	6	5	4	8	4	13
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	7 077	812	752	645	582	526	525	437	589	490	566	547	606	6
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	8	2	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	167
57 Causas desconhecidas e não especificadas	3 206	368	337	299	272	226	243	193	277	236	244	252	259	15
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 305	502	422	434	432	424	419	420	501	439	470	397	445	1
59 Acidentes	3 137	313	283	290	188	264	267	207	308	266	203	266	282	- 4
60 Acidentes de transporte	807	60	52	50	55	69	54	75	85	86	76	66	79	- 3
61 Quedas acidentais	815	77	72	65	61	72	67	71	65	65	71	67	62	- 1
62 Envenenamento accidental	107	9	15	15	6	9	13	6	9	5	3	11	6	15
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	996	102	70	76	81	86	92	81	84	101	84	69	70	- 6
64 Homicídio, agressão	80	5	5	9	13	2	6	11	5	6	6	4	8	10
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	814	55	36	23	118	47	28	106	82	53	158	43	65	26

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Maio 20		Acumulado de Jan. a mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ EUR	N.º	10 ³ EUR	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	671 506	62 701	3 331 569	312 384	-3,4	2,7	-3,0	9,5
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	89 138	8 569	449 825	43 168	-2,8	-3,3	5,1	5,3
Subsídio por educação especial (a)	7 000	1 947	52 280	14 363	-54,6	-55,9	-23,8	-25,9
Subsídio parental da mãe	24 485	21 888	128 266	109 048	0,3	-0,3	4,8	5,0
Subsídio parental do pai	11 976	8 696	63 367	41 852	-6,8	4,9	4,9	10,0
Abono de família pré-natal (a)	28 058	3 576	144 500	18 421	-7,3	-9,5	15,2	4,2
DOENÇA								
Subsídio por doença	147 750	76 719	824 808	338 421	-0,6	25,8	8,8	15,8
Subsídio por tuberculose	555	330	2 221	1 367	54,2	31,8	12,3	6,1
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	195 280	110 811	809 350	452 337	42,8	48,7	3,6	5,8
Nº de dias subsidiados	6 046 622	//	24 357 287	//	50,9	//	4,8	//
Subsídio social de desemprego	28 666	11 677	139 152	55 901	3,6	9,2	-6,2	-4,0
Nº de dias subsidiados	904 966	//	4 299 337	//	10,2	//	-5,3	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 032 515	978 649	10 144 980	4 956 629	1,2	2,0	0,6	4,2
Pensão social de velhice	24 329	6 334	121 985	32 690	-0,1	-1,0	-0,3	1,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	663	146	3 569	789	0,3	-0,2	-3,7	-3,3
Subsídio por morte	1 930 *	x	13 471 *	x	-53,3 *	x	-50,3 *	x
Pensão de sobrevivência	715 203	183 661	3 574 353	923 687	1,3	0,5	0,6	4,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	187 070	74 152	941 518	389 774	3,3	-2,1	5,5	7,9
Prestação social para a inclusão (a)	109 568	33 272	541 860	164 636	14,5	18,8	16,2	28,1
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	205 970	25 732	1 009 023	126 599	-3,4	-4,4	-6,5	-6,0

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

* Atualizado em 05-01-2021

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	4.º Trim. 19	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	
População Total								
Total (HM)	10 291,3	10 286,0	10 284,1	10 264,8	10 261,1	10 262,3	10 265,3	0,3
Homens	4 847,2	4 845,9	4 846,5	4 841,6	4 841,4	4 843,1	4 846,0	0,1
População Ativa								
Total (HM)	5 204,0	5 009,6	5 213,9	5 260,0	5 271,2	5 245,1	5 233,9	-1,3
Homens	2 624,0	2 543,6	2 634,6	2 655,1	2 679,2	2 644,6	2 654,2	-2,1
População Empregada								
Total (HM)	4 799,9	4 731,2	4 865,9	4 907,6	4 947,8	4 916,7	4 880,2	-3,0
Homens	2 424,2	2 402,8	2 473,4	2 497,1	2 534,4	2 489,4	2 496,0	-4,3
População Desempregada								
Total (HM)	404,1	278,4	348,1	352,4	323,4	328,5	353,6	24,9
Homens	199,8	140,9	161,2	158,0	144,9	155,2	158,2	38,0
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,6	48,7	50,7	51,2	51,4	51,1	51,0	x
Homens	54,1	52,5	54,4	54,8	55,3	54,6	54,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,4	56,3	59,6	59,3	59,5	59,2	59,1	x
Homens	63,4	61,5	63,7	64,3	64,9	64,1	64,3	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,8	5,6	6,7	6,7	6,1	6,3	6,8	x
Homens	7,6	5,5	6,1	6,0	5,4	5,9	6,0	x

Fonte: INE. Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	Homóloga
	20	20	20	19	19	19	19	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 006,3	3 937,6	4 053,6	4 083,1	4 128,2	4 085,3	4 042,6	-3,0
Homens	1 926,5	1 907,9	1 971,9	1 984,6	2 018,9	1 973,8	1 965,3	-4,6
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	550,4	565,8	573,7	568,7	568,4	571,7	583,1	-3,2
Homens	335,6	342,4	346,1	345,7	346,6	344,0	361,1	-3,2
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	224,7	214,5	224,3	238,4	236,1	242,7	232,8	-4,9
Homens	155,5	146,5	150,6	159,3	161,4	164,7	159,9	-3,7
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	18,5	13,3	14,3	17,5	15,0	17,0	21,7	23,0
Homens	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	262,3	260,0	256,6	247,6	275,3	275,5	282,1	-4,7
Homens	177,1	175,7	182,3	166,0	184,8	185,3	194,5	-4,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 193,6	1 169,5	1 195,0	1 213,7	1 212,2	1 208,8	1 214,8	-1,5
Homens	816,0	808,9	843,6	855,9	853,3	846,7	843,8	-4,4
Serviços								
Total (HM)	3 343,9	3 301,7	3 414,3	3 446,4	3 460,3	3 432,4	3 383,3	-3,4
Homens	1 431,0	1 418,2	1 447,5	1 475,2	1 496,3	1 457,4	1 457,7	-4,4

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1.º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

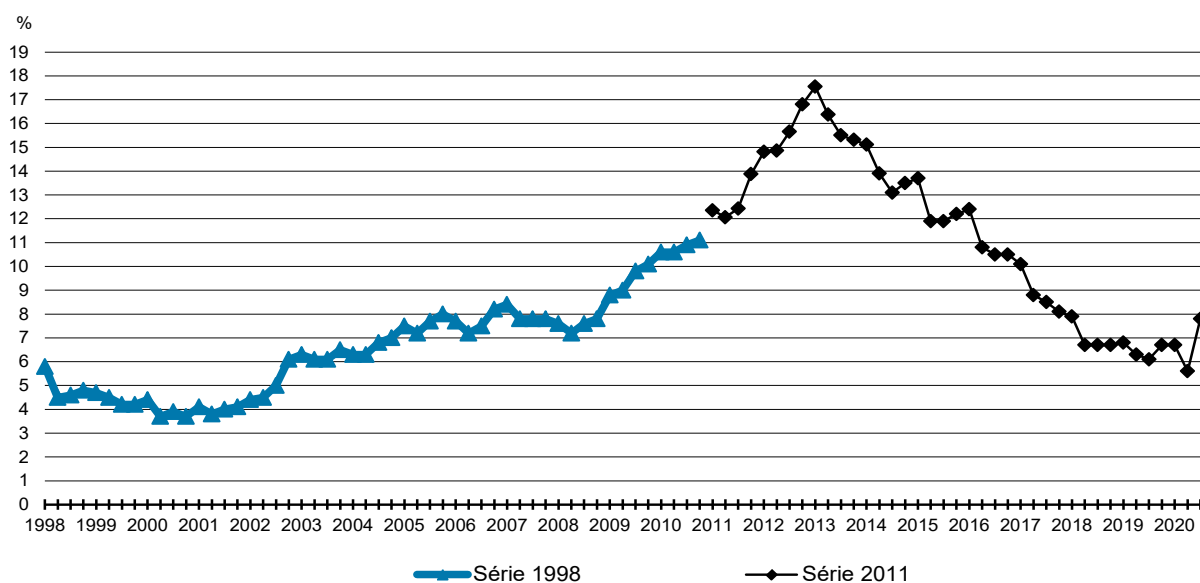
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	
	20	20	20	19	19	19	19	
PROCURA DE 1.º E NOVO EMPREGO								
1.º emprego								
Total (HM)	32,1	24,9	39,5	46,3	39,0	31,7	33,9	-17,7
Novo emprego								
Total (HM)	372,0	253,5	308,5	306,1	284,5	296,8	319,8	30,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	253,4	175,0	195,5	184,1	154,2	154,0	188,2	64,4
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	81,1	59,0	92,1	85,3	89,4	90,2	90,6	-9,3
Mais de 36 meses								
Total (HM)	69,6	44,5	60,4	83,0	79,9	84,2	74,9	-12,9
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	\$	\$	\$	\$	\$	\$	11,7	\$
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	88,5	59,8	75,9	65,8	63,4	62,8	70,3	39,7
Serviços								
Total (HM)	266,3	178,3	208,6	211,2	189,7	199,7	214,9	40,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Nov. ⁽¹⁾ 20	Nov. 20	Out. 20	Set. 20	Ago. 20	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	104,001	-0,30	0,11	0,97	-0,27	-0,22	0,04
Total exceto Habitação	103,484	-0,32	0,10	1,00	-0,29	-0,32	-0,07
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	106,992	-0,32	0,43	-0,31	-0,4	2,06	1,97
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,654	1,47	0,03	0,32	-0,24	0,54	0,47
3-Vestuário e calçado	87,413	-0,44	1,33	19,9	-4,73	-3,72	-3,19
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	108,606	0,21	0,05	0,11	-0,03	0,04	0,08
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,399	0,23	0,21	-0,27	0,33	-0,51	-0,66
6-Saúde	106,876	0,77	0,15	0,31	0,03	2,33	0,95
7-Transportes	98,342	-0,50	-0,32	-0,66	-0,31	-3,25	-1,73
8-Comunicações	106,198	-0,20	-0,08	-0,15	-0,37	-1,50	-2,47
9-Lazer, recreação e cultura	98,356	-0,80	-0,1	-0,19	1,24	-1,32	-1,68
10-Educação	104,310	0,03	-1,41	-0,03	-0,02	-1,49	-0,77
11-Restaurantes e hotéis	112,639	-1,77	-1,2	-1,03	0,66	0,46	1,74
12-Bens e serviços diversos	105,330	-0,37	0,91	0,61	0,08	1,20	1,28

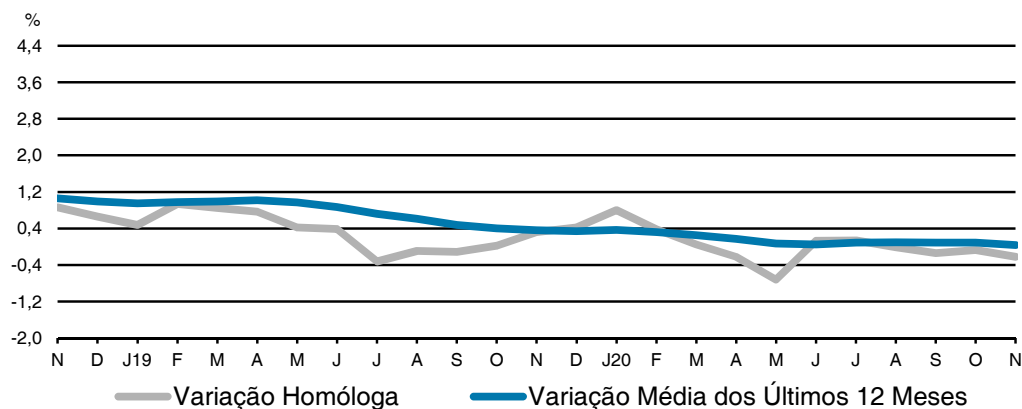
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Nov. ⁽¹⁾ 20	Nov. 20	Out. 20	Set. 20	Ago. 20	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	104,001	-0,30	0,13	0,97	-0,26	-0,21	0,07
Total exceto Habitação	103,475	-0,32	0,13	1,01	-0,28	-0,31	-0,04
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	107,033	-0,31	0,43	-0,34	-0,42	2,03	2,00
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,517	1,49	0,04	0,36	-0,24	0,46	0,40
3-Vestuário e calçado	87,374	-0,42	1,30	19,96	-4,69	-3,80	-3,25
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	108,618	0,21	0,05	0,11	-0,03	0,10	0,11
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,232	0,22	0,20	-0,26	0,33	-0,56	-0,70
6-Saúde	106,994	0,78	0,15	0,30	0,03	2,38	0,98
7-Transportes	98,5	-0,49	-0,17	-0,66	-0,30	-3,15	-1,63
8-Comunicações	106,196	-0,21	-0,08	-0,15	-0,36	-1,51	-2,46
9-Lazer, recreação e cultura	98,34	-0,82	-0,11	-0,16	1,26	-1,31	-1,64
10-Educação	104,642	0,03	-1,24	-0,02	-0,02	-1,33	-0,61
11-Restaurantes e hotéis	112,711	-1,78	-1,16	-1,01	0,68	0,48	1,74
12-Bens e serviços diversos	105,391	-0,38	0,92	0,60	0,09	1,23	1,35

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



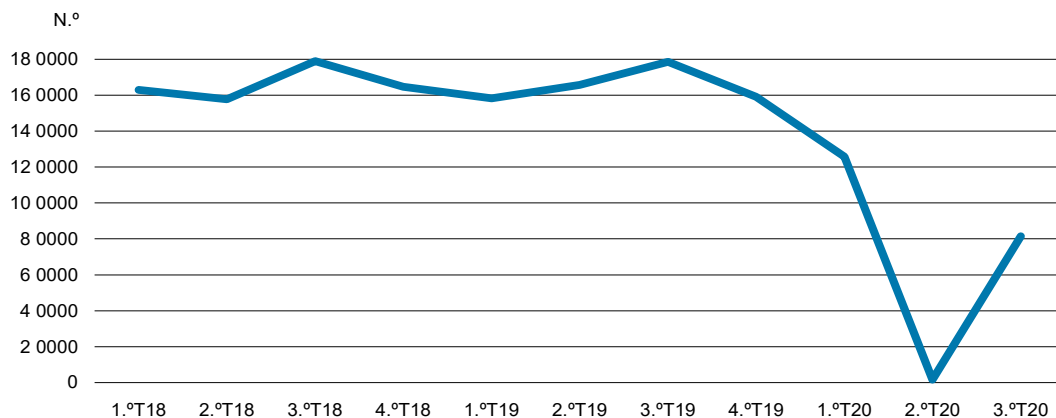
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões *

Valor Trimestral								Variação (%)	
Unid.	3.ºTrim. 20 (Po)	2.ºTrim. 20 (Po)	1.ºTrim. 20 (Po)	4.ºTrim. 19	3.ºTrim. 19	2.ºTrim. 19	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	81 399	1 623	125 794	159 114	178 531	165 674	-54,4	-58,4
Continente	N.º	78 601	1 623	121 379	153 466	172 045	159 818	-54,3	-58,4
Norte	N.º	25 628	642	36 521	45 221	52 452	48 475	-51,1	-57,4
Centro	N.º	12 353	211	20 139	25 779	28 669	26 472	-56,9	-59,0
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	31 934	548	51 784	65 267	70 613	67 286	-54,8	-58,6
Alentejo	N.º	2 324	219	3 349	4 382	4 957	4 570	-53,1	-57,2
Algarve	N.º	6 362	3	9 586	12 817	15 354	13 015	-58,6	-60,7
Região Autónoma dos Açores	N.º	593	0	1 096	1 510	1 616	1 531	-63,3	-63,1
Região Autónoma da Madeira	N.º	2 205	0	3 319	4 138	4 870	4 325	-54,7	-58,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	717 583	13 232	2 531 706	4 039 050	4 762 721	3 623 771	-84,9	-71,6
Continente	N.º	697 274	13 232	2 469 403	3 930 984	4 616 925	3 523 551	-84,9	-71,5
Norte	N.º	256 163	4 270	798 989	1 244 249	1 506 730	1 106 460	-83,0	-70,3
Centro	N.º	89 308	1 937	323 762	559 889	658 885	494 175	-86,4	-73,0
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	286 885	6 020	1 152 818	1 788 671	1 999 620	1 623 102	-85,7	-71,5
Alentejo	N.º	16 214	879	56 390	106 065	118 758	87 741	-86,3	-73,9
Algarve	N.º	48 704	126	137 444	232 110	332 932	212 073	-85,4	-74,0
Região Autónoma dos Açores	N.º	4 667	0	20 444	42 195	51 147	32 941	-90,9	-77,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	15 642	0	41 859	65 871	94 649	67 279	-83,5	-73,0
RECEITAS									
TOTAL	10ºEUR	3 937	59	13 744	21 795	25 612	19 136	-84,6	-71,1
Continente	10ºEUR	3 830	59	13 428	21 263	24 870	18 646	-84,6	-71,0
Norte	10ºEUR	1 377	20	4 235	6 498	7 814	5 636	-82,4	-69,3
Centro	10ºEUR	474	5	1 713	2 931	3 482	2 501	-86,4	-72,5
Área Metropolitana de Lisboa	10ºEUR	1 645	31	6 470	10 116	11 245	9 002	-85,4	-71,3
Alentejo	10ºEUR	82	3	270	485	580	403	-85,8	-73,1
Algarve	10ºEUR	251,9	9	740	1 233	1 749	1 104	-85,6	-73,7
Região Autónoma dos Açores	10ºEUR	24	0	99	192	254	151	-90,4	-76,4
Região Autónoma da Madeira	10ºEUR	82	0	217	340	489	339	-83,2	-72,7

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

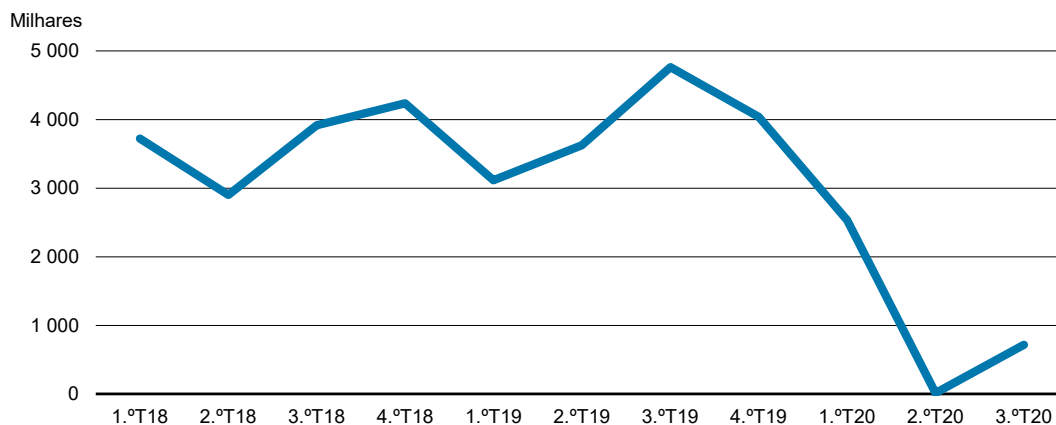
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem *

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 20 (Po)	2.ºTrim. 20 (Po)	1.ºTrim. 20 (Po)	4.ºTrim. 19	3.ºTrim. 19	2.ºTrim. 19	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	81 399	1 623	125 794	159 114	178 531	165 674	-54,4	-58,4
Continente	N.º	78 601	1 623	121 379	153 466	172 045	159 818	-54,3	-58,4
Norte	N.º	25 628	642	36 521	45 221	52 452	48 475	-51,1	-57,4
Centro	N.º	12 353	211	20 139	25 779	28 669	26 472	-56,9	-59,0
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	31 934	548	51 784	65 267	70 613	67 286	-54,8	-58,6
Alentejo	N.º	2 324	219	3 349	4 382	4 957	4 570	-53,1	-57,2
Algarve	N.º	6 362	3	9 586	12 817	15 354	13 015	-58,6	-60,7
Região Autónoma dos Açores	N.º	593	0	1 096	1 510	1 616	1 531	-63,3	-63,1
Região Autónoma da Madeira	N.º	2 205	0	3 319	4 138	4 870	4 325	-54,7	-58,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	717 583	13 232	2 531 706	4 039 050	4 762 721	3 623 771	-84,9	-71,6
Continente	N.º	697 274	13 232	2 469 403	3 930 984	4 616 925	3 523 551	-84,9	-71,5
Norte	N.º	256 163	4 270	798 989	1 244 249	1 506 730	1 106 460	-83,0	-70,3
Centro	N.º	89 308	1 937	323 762	559 889	658 885	494 175	-86,4	-73,0
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	286 885	6 020	1 152 818	1 788 671	1 999 620	1 623 102	-85,7	-71,5
Alentejo	N.º	16 214	879	56 390	106 065	118 758	87 741	-86,3	-73,9
Algarve	N.º	48 704	126	137 444	232 110	332 932	212 073	-85,4	-74,0
Região Autónoma dos Açores	N.º	4 667	0	20 444	42 195	51 147	32 941	-90,9	-77,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	15 642	0	41 859	65 871	94 649	67 279	-83,5	-73,0
RECEITAS									
TOTAL	10³EUR	3 937	59	13 744	21 795	25 612	19 136	-84,6	-71,1
Continente	10³EUR	3 830	59	13 428	21 263	24 870	18 646	-84,6	-71,0
Norte	10³EUR	1 377	20	4 235	6 498	7 814	5 636	-82,4	-69,3
Centro	10³EUR	474	5	1 713	2 931	3 482	2 501	-86,4	-72,5
Área Metropolitana de Lisboa	10³EUR	1 645	31	6 470	10 116	11 245	9 002	-85,4	-71,3
Alentejo	10³EUR	82	3	270	485	580	403	-85,8	-73,1
Algarve	10³EUR	251,9	9	740	1 233	1 749	1 104	-85,6	-73,7
Região Autónoma dos Açores	10³EUR	24	0	99	192	254	151	-90,4	-76,4
Região Autónoma da Madeira	10³EUR	82	0	217	340	489	339	-83,2	-72,7

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2019/20 - Em 31 de outubro de 2020						
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2020 f	2019 Po	2020 f	2019 Po	2020 f	2019 Po
	1 000 ha		kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	3	3	2 420	2 423	8	8
Trigo mole	22	23	2 220	2 227	46	51
Triticale	13	15	1 470	1 466	21	22
Centeio	16	16	1 110	1 060	18	17
Aveia	34	36	1 210	1 270	41	46
Cevada	18	20	2 500	2 641	52	52
Arroz	26	29	5 350	5 360	137	153
Batata de sequeiro	2	3	9 000	8 959	22	23
Batata de regadio	18	18	24 300	24 321	430	432
Milho de sequeiro	7	7	2 110	2 114	15	15
Milho de regadio	76	76	9 200	9 178	733	733
Grão-de-bico	x	3	x	771	x	2
Tomate (indústria)	15	15	88 000	97 613	1225	1 441
Girassol	7	8	1 675	1 757	12	14
Feijão	x	5	x	721	x	4
Pêssego	x	4	8 000	11 408	32	43
Maçã	x	14	19 500	24 527	265	354
Pêra	x	12	8 000	12 256	100	153
Vinha para vinho	x	175	(a) 32	(a) 33	(b) 5 550	(b) 5 840

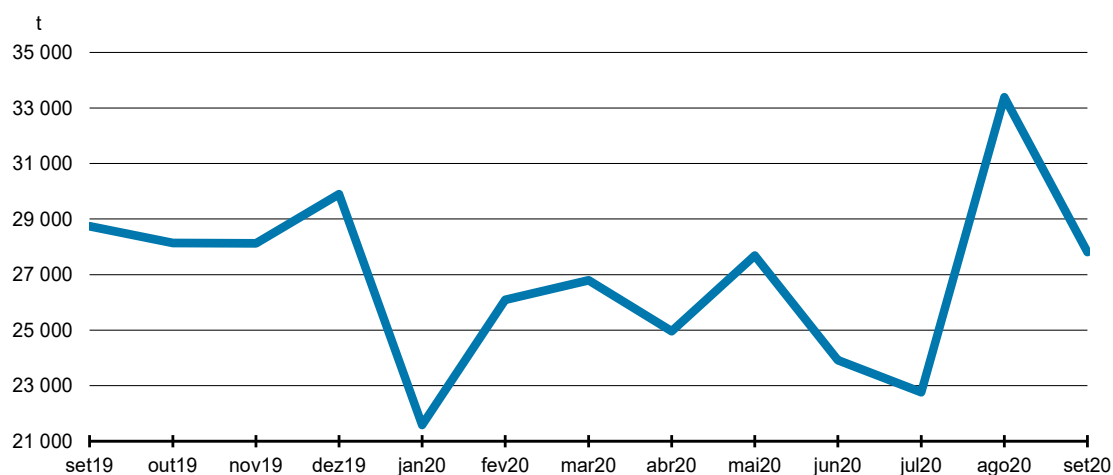
Po - Valor provisório

f - Valor previsto

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

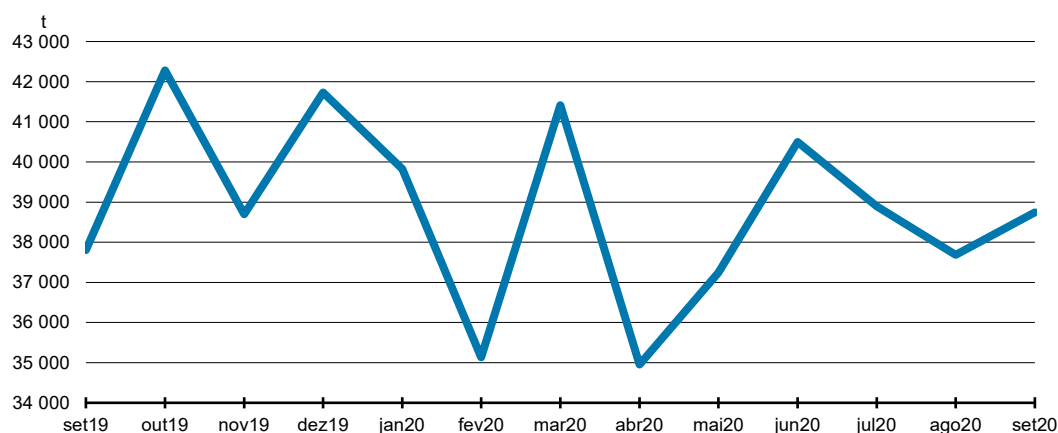
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a set. 20	Variação (%)	
		Unid.	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20		Mai. 20	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 743	37 688	38 893	40 500	37 245	344 400	2,5	-0,5
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	34 690	36 475	36 415	36 190	31 690	294 456	16,4	6,8
Peso limpo	(t)	8 551	9 102	9 206	9 227	8 030	73 610	14,4	7,0
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	46 571	46 721	46 807	63 804	50 139	506 889	-0,2	-7,9
Peso limpo	(t)	607	648	664	897	755	6 612	-0,7	-8,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 995	5 520	4 857	7 456	4 674	59 367	8,1	-12,9
Peso limpo	(t)	38	56	43	60	39	465	8,6	-12,4
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	446 164	449 051	452 062	439 383	407 889	3 855 109	-1,8	-4,9
Peso limpo	(t)	29 538	27 881	28 979	30 315	28 404	263 653	-0,4	-2,2
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	46	3	9	6	71	296	-22,0	-55,2
Peso limpo	(t)	9	1	1	1	17	60	-35,7	-56,2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 687	35 668	36 656	38 336	35 258	326 651	1,9	-0,5
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	27 706	30 270	29 570	29 393	25 682	238 415	14,6	9,0
Peso limpo	(t)	6 956	7 651	7 570	7 599	6 606	60 681	11,7	8,7
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	46 515	46 640	46 728	63 717	50 085	506 270	-0,2	-7,9
Peso limpo	(t)	607	647	663	896	754	6 605	-0,5	-8,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 902	5 441	4 715	7 370	4 599	58 567	7,5	-12,9
Peso limpo	(t)	37	55	42	59	38	457	8,8	-12,1
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	440 182	441 941	444 898	433 387	401 298	3 797 333	-1,6	-5,0
Peso limpo	(t)	29 078	27 314	28 380	29 781	27 843	258 848	-0,1	-2,2
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	46	3	9	6	71	296	-22,0	-55,4
Peso limpo	(t)	9	1	1	1	17	60	-35,7	-56,2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



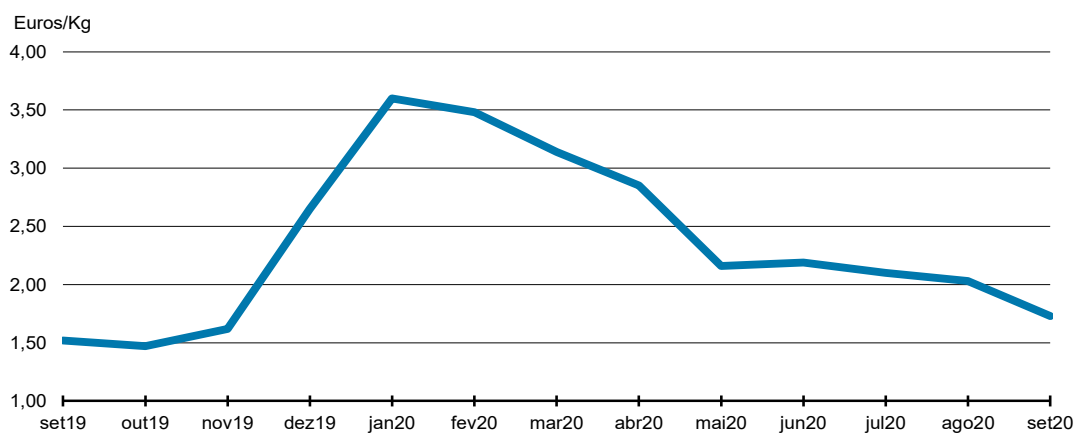
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 20	Variação (%)	
		Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	19 067	23 803	16 403	16 906	19 301	164 296	-6,1	-2,3
Peso limpo	(t)	27 807	33 387	22 764	23 924	27 682	235 008	-3,2	-1,1
Ovos									
Número	(10³)	159 795	153 379	146 301	153 557	156 978	1 387 398	13,0	6,2
Peso	(t)	9 907	9 509	9 071	9 521	9 733	86 019	13,0	6,2

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 20	Variação (%)	
		Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	148 411	158 235	163 598	166 627	175 210	1 467 063	1,8	1,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	50 145	52 600	60 631	63 329	65 093	549 745	4,3	3,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	880	692	647	682	762	6 721	49,9	-2,6
Leite em pó magro	(t)	1 784	2 115	2 088	2 355	2 547	19 538	-7,2	2,2
Manteiga	(t)	2 330	2 441	2 658	2 800	2 706	24 312	1,5	5,1
Queijo	(t)	5 136	5 420	5 993	5 608	5 498	47 576	-4,3	-3,2
Leites acidificados	(t)	10 861	9 720	10 969	9 970	9 568	89 154	6,5	0,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 20	Variação (%)	
		Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	15 250	13 775	13 566	12 042	8 898	84 324	-16,4	-19,4
Valor	(10³ Euros)	26 946	28 636	29 139	26 914	20 064	202 447	-4,0	-14,3
Peixes diádromos									
Peso	(t)	1	1	1	5	11	128	-25,7	-19,2
Valor	(10³ Euros)	2	6	5	55	68	1 345	-27,5	-6,6
Peixes marinhos									
Peso	(t)	13 641	12 504	12 085	10 665	7 673	71 934	-20,2	-20,5
Valor	(10³ Euros)	20 578	21 912	21 519	19 547	13 765	140 874	-6,1	-12,6
Crustáceos									
Peso	(t)	118	141	187	184	118	1 073	-8,3	-10,5
Valor	(10³ Euros)	1 419	1 671	2 192	1 968	1 073	10 930	-7,7	-14,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 491	1 129	1 294	1 189	1 097	11 188	46,6	-12,8
Valor	(10³ Euros)	4 948	5 046	5 423	5 344	5 158	49 297	7,5	-19,0
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	14 041	11 995	11 717	10 433	7 431	73 752	-14,3	-18,6
Valor	(10³ Euros)	22 883	23 071	23 118	21 749	15 878	166 613	-1,7	-11,8
Peixes diádromos									
Peso	(t)	1	1	1	5	11	128	-25,7	-19,2
Valor	(10³ Euros)	2	6	5	55	68	1 345	-27,5	-6,6
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 485	10 804	10 324	9 139	6 277	62 141	-18,6	-19,8
Valor	(10³ Euros)	16 846	16 907	16 108	14 899	9 967	109 617	-5,3	-10,5
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 768	1 529	1 729	1 607	2 352	13 539	-7,9	-18,0
Valor	(10³ Euros)	1 429	1 661	1 643	1 471	2 207	14 317	-38,2	-26,1
Biqueirão									
Peso	(t)	1 624	782	289	19	48	3 017	775,2	104,9
Valor	(10³ Euros)	2 475	1 116	406	55	157	5 395	439,1	45,6
Sardinha									
Peso	(t)	2 678	3 454	4 042	3 714	0	13 888	53,3	66,2
Valor	(10³ Euros)	3 487	5 290	5 966	6 505	0	21 247	17,9	26,1
Crustáceos									
Peso	(t)	116	139	184	183	118	1 063	-9,0	-10,1
Valor	(10³ Euros)	1 394	1 646	2 167	1 959	1 066	10 821	-8,7	-14,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 440	1 051	1 208	1 106	1 025	10 419	56,3	-11,4
Valor	(10³ Euros)	4 642	4 511	4 837	4 837	4 778	44 829	17,3	-14,1
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	804	1 311	1 226	843	759	6 512	-39,3	-4,5
Valor	(10³ Euros)	2 784	4 186	4 258	2 804	2 378	23 789	-20,4	-13,9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	404	470	623	766	709	4 060	-25,1	-44,2
Valor	(10³ Euros)	1 279	1 379	1 763	2 361	1 808	12 045	-0,3	-39,3

4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 19	Variação Homóloga (%)
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Abr. 20		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100 kg)								
Batata consumo	19,33	13,30	12,74	12,99	28,81	30,01	27,55	-7,8
Frutos frescos (Euros/100 kg)								
Maçã: conj. Variedades	88,89	x	x	69,40	65,12	64,78	66,83	16,2
Pêra: conj. Variedades	96,80	83,33	x	117,33	87,56	82,22	80,40	24,2
Morango: todos tipos de produção	296,40	222,27	264,20	253,03	251,87	238,21	273,25	7,4
Laranja: conj. Variedades	70,00	70,63	72,50	73,50	66,04	46,36	50,25	75,0
Limão: conj. Variedades	86,63	64,22	61,83	62,58	54,83	51,68	72,44	-19,1
Frutos de casca rija (Euros/100 kg)								
Amêndoa em casca	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	85,60	71,89	19,4
Castanha	x	x	x	x	x	x	255,92	x
Alfarroba inteira	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	59,90	11,7
Produtos hortícolas frescos (Euros/100 kg)								
Couve-flôr	54,75	32,50	41,80	73,50	45,50	57,40	59,36	-47,6
Couve repolho	23,96	12,16	14,11	17,88	19,50	20,72	23,13	-29,4
Couve lombardo	28,06	19,10	13,63	20,23	13,37	26,63	28,34	-33,4
Alface	79,36	86,18	34,91	30,83	29,22	27,85	48,08	30,4
Tomate	42,48	38,27	51,08	44,46	49,61	59,02	61,76	-30,2
Cenoura	32,50	30,84	22,90	22,09	22,01	22,98	23,92	53,0
Cebolas	30,58	25,88	23,56	22,96	33,85	41,27	41,91	4,0
Feijão verde	139,71	114,14	81,07	131,25	205,88	210,20	120,01	65,0
Espinafres	19,00	18,00	17,00	17,00	41,98	42,15	35,58	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	237,41	242,60	240,48	242,54	239,37	241,96	243,77	-2,7
Vinho regional tinto (engarrafado)	245,62	246,73	247,25	247,19	246,73	245,78	240,60	-0,2
Vinho de mesa branco (granel)	36,97	36,97	36,97	37,08	37,04	37,05	37,03	-0,2
Vinho de mesa tinto (granel)	42,88	43,00	42,87	42,82	42,83	42,79	42,78	-0,3
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	293,18	291,18	296,68	293,02	300,46	306,89	290,46	3,6
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	403,93	393,57	381,88	383,26	386,13	390,99	360,94	10,5
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	308,00	308,00	282,52	288,15	284,74	254,35	298,33	26,1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	247,50	247,50	211,72	220,30	236,50	251,56	258,59	4,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	21,66	22,11	23,57	24,84	25,59	25,00*	27,70	-1,2
Cravos	11,25	11,12	11,31	8,59	8,71	12,50*	11,36	-2,4
Gladíolos	43,61	39,78	36,09	36,37	35,82	50,00*	42,52	12,1
Feto ornamental	12,50	12,50	12,50	12,50	11,55	10,50*	13,73	0,3

Nota: Continente, Preços da Base 2015

* Estes dados deverão ser analisados com algumas reservas, uma vez que se baseiam num número reduzido de transações.

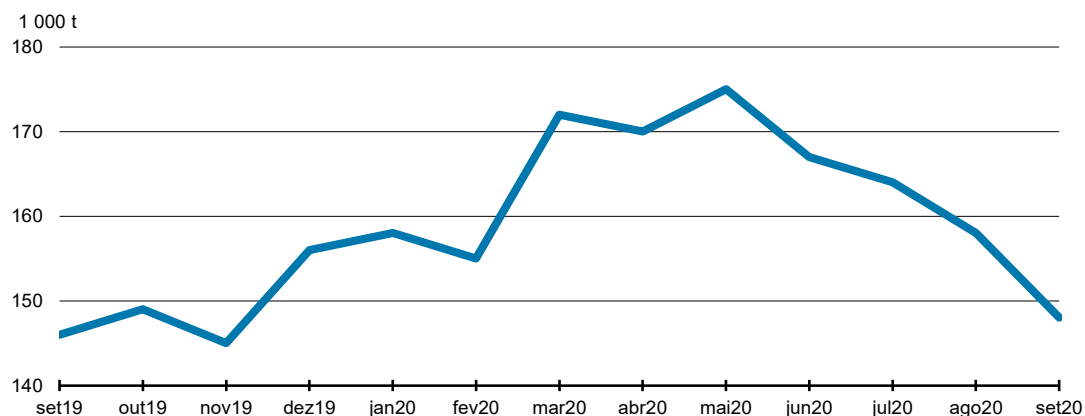
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 19	Variação Homóloga (%)
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Abr. 20		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	411,91	411,91	411,91	411,91	413,61	425,81	436,26	-5,6
Novilhos de 8 a 12 meses (100 kg pv)	238,30	238,83	239,63	240,74	242,49	248,30	253,25	-5,2
Carcaça de bovinos (Euros/100 kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	355,90	358,23	359,39	363,19	367,41	371,52	379,05	-5,4
Novilhas de 12 a 18 meses	352,07	354,34	355,90	360,08	363,94	367,34	371,16	-4,6
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 kg pc)	187,22	192,30	194,41	192,74	192,42	199,60	209,77	-10,3
Carcaças de suínos (Euros/100 kg pc)								
Suínos até 25 kg	290,63	282,29	260,76	260,64	250,14	270,00*	321,00	-3,8
Porco Categoria E	164,90	164,03	165,53	160,24	160,70	190,28	175,22	-13,9
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 kg pv)								
Borregos até 28 kg pv	326,24	284,68	291,68	282,68	266,17	295,29	335,70	-3,6
Borregos com mais de 28 kg pv	253,59	239,22	225,59	215,86	210,61	243,43	259,41	6,4
Cabritos	388,48	391,13	359,86	344,60	338,52	352,67	422,42	-2,6
Aves vivas para abate (Euros/100kg pv)								
Frangos	90,00	95,00	85,00	88,75	66,25	71,00	85,12	0,1
Galinhas	8,99	9,40	9,40	9,88	9,88	14,74	23,40	-55,5
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	132,73	135,42	140,37	-4,5
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,68	6,68	6,70	7,16	7,70	7,64	7,50	-11,6

Nota: Continente, Preços da Base 2015

* Estes dados deverão ser analisados com algumas reservas, uma vez que se baseiam num número reduzido de transações.

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Out-19	104,3	101,8	104,0	101,6	101,0	112,1	108,8	122,8	102,1	115,2	100,8
Nov-19	103,1	95,8	103,7	94,9	98,7	110,7	119,7	108,1	99,3	124,5	99,0
Dez-19	106,4	96,9	105,8	95,8	99,0	121,4	127,3	102,6	102,2	131,4	96,2
Jan-20	107,1	102,0	112,5	100,8	102,5	113,2	120,8	123,1	103,8	124,4	97,1
Fev-20	104,1	103,8	114,0	102,7	103,1	110,2	101,4	116,5	104,0	103,6	98,8
Mar-20	95,2	95,7	76,0	98,0	90,8	88,5	108,6	100,3	92,4	110,8	97,8
Abr-20	75,3	70,3	42,1	73,6	77,4	57,7	95,8	102,4	70,5	99,8	85,6
Mai-20	77,5	76,1	69,3	76,9	77,2	76,9	81,5	118,8	74,1	92,3	90,0
Jun-20	86,1	86,0	101,0	84,3	82,7	90,4	89,7	119,3	83,7	96,5	89,2
Jul-20	97,7	101,0	116,1	99,2	94,0	94,0	101,7	125,3	95,8	105,5	97,5
* Ago-20	107,3	102,7	121,0	100,6	103,7	116,1	115,7	112,0	104,8	120,8	105,8
* Set-20	103,6	98,6	119,3	96,2	96,8	110,6	121,2	96,0	99,5	127,7	99,1
Out-20	104,4	98,0	117,7	95,7	99,6	108,5	122,6	106,1	100,1	128,3	x
Variação mensal (%)											
Out-19	3,4	2,6	1,0	2,8	3,7	-1,4	9,0	10,1	3,0	5,0	-3,1
Nov-19	-1,1	-5,9	-0,3	-6,6	-2,2	-1,3	10,0	-12,0	-2,7	8,1	-1,8
Dez-19	3,2	1,1	2,0	0,9	0,2	9,7	6,4	-5,0	2,9	5,6	-2,8
Jan-20	0,6	5,3	6,3	5,2	3,6	-6,7	-5,1	20,0	1,6	-5,3	1,0
Fev-20	-2,8	1,8	1,3	1,9	0,6	-2,7	-16,0	-5,4	0,2	-16,8	1,7
Mar-20	-8,5	-7,8	-33,3	-4,5	-11,9	-19,7	7,1	-13,9	-11,2	7,0	-1,0
Abr-20	-20,9	-26,6	-44,6	-24,9	-14,7	-34,8	-11,8	2,1	-23,7	-9,9	-12,4
Mai-20	2,9	8,2	64,5	4,5	-0,3	33,3	-14,9	16,1	5,2	-7,5	5,1
Jun-20	11,2	13,1	45,8	9,6	7,1	17,5	10,1	0,4	13,0	4,6	-0,9
Jul-20	13,4	17,4	15,0	17,8	13,7	4,0	13,4	5,0	14,4	9,4	9,3
* Ago-20	9,8	1,7	4,2	1,4	10,4	23,5	13,8	-10,6	9,3	14,5	8,5
* Set-20	-3,4	-4,0	-1,4	-4,4	-6,7	-4,7	4,7	-14,4	-5,0	5,7	-6,3
Out-20	0,7	-0,6	-1,3	-0,5	2,9	-1,8	1,2	10,6	0,6	0,5	x
Variação homóloga (%)											
Out-19	-2,1	-5,7	0,7	-6,5	-2,2	2,8	1,2	9,3	-2,2	-2,5	-2,9
Nov-19	0,0	-6,7	0,3	-7,6	-1,4	6,0	10,1	4,8	-0,9	3,8	-1,6
Dez-19	3,3	1,2	2,5	1,0	-1,6	1,8	17,3	1,1	0,4	18,7	-7,9
Jan-20	2,3	1,2	10,9	0,1	-0,9	-2,2	14,8	12,5	0,3	12,0	-6,9
Fev-20	1,0	-1,4	7,2	-2,4	-0,4	-2,1	12,7	2,1	-0,8	12,3	-4,2
Mar-20	-7,4	-9,3	-29,1	-6,9	-9,7	-20,1	14,0	-7,5	-10,9	13,5	-5,0
Abr-20	-28,9	-34,1	-59,9	-31,1	-23,4	-48,1	-12,4	-4,7	-32,4	-13,1	-14,5
Mai-20	-27,2	-30,4	-38,4	-29,4	-24,1	-31,2	-22,8	7,3	-30,0	-15,0	-12,4
Jun-20	-14,5	-12,4	-5,3	-13,3	-15,9	-16,4	-14,0	-8,5	-15,5	-9,7	-10,5
Jul-20	-8,2	-4,0	9,9	-5,7	-7,9	-14,1	-11,3	-8,4	-7,4	-12,1	-5,3
* Ago-20	3,6	1,5	14,4	-0,1	3,4	-2,0	13,6	-12,6	2,9	9,2	0,9
* Set-20	2,8	-0,7	15,8	-2,7	-0,7	-2,8	21,3	-14,0	0,5	16,4	-4,7
Out-20	0,1	-3,8	13,1	-5,8	-1,4	-3,2	12,6	-13,6	-1,9	11,4	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Out-19	-2,9	-2,3	-13,0	-0,8	-1,3	2,6	-11,0	7,4	-1,5	-10,5	-0,3
Nov-19	-2,6	-2,6	-11,9	-1,3	-1,0	3,3	-10,2	6,4	-1,1	-10,6	-0,5
Dez-19	-2,3	-2,2	-10,7	-1,0	-0,9	2,9	-8,9	5,0	-1,0	-9,2	-1,4
Jan-20	-1,9	-1,7	-8,5	-0,8	-0,8	2,4	-7,4	5,3	-0,7	-8,1	-2,1
Fev-20	-1,6	-1,9	-7,0	-1,2	-0,8	1,8	-5,5	4,8	-0,8	-6,2	-2,4
Mar-20	-1,7	-2,4	-8,1	-1,6	-1,7	-0,1	-1,8	3,1	-1,7	-2,3	-2,7
Abr-20	-4,0	-5,4	-11,8	-4,5	-3,8	-4,2	-1,9	3,9	-4,5	-2,5	-3,8
Mai-20	-6,4	-8,1	-13,7	-7,4	-6,0	-7,1	-3,4	4,3	-7,2	-3,5	-4,9
Jun-20	-7,1	-8,6	-12,7	-8,1	-7,2	-8,3	-3,3	2,5	-8,2	-2,9	-5,4
Jul-20	-7,7	-9,1	-10,5	-8,9	-8,0	-9,5	-3,2	1,4	-8,9	-2,8	-5,8
* Ago-20	-7,0	-8,8	-8,5	-8,8	-7,4	-10,2	0,0	-1,3	-8,4	-0,2	-5,7
* Set-20	-6,4	-8,7	-6,2	-8,9	-7,1	-10,6	3,3	-2,0	-8,1	2,4	-6,2
Out-20	-6,2	-8,5	-5,2	-8,9	-7,0	-11,1	4,3	-3,9	-8,1	3,7	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
out-19	119,8	124,7	120,5	142,1	118,1	119,8	143,9	104,1
nov-19	113,8	114,9	111,1	132,6	108,6	104,9	145,1	110,6
dez-19	109,0	106,8	109,3	113,4	108,9	97,5	123,5	116,0
jan-20	112,8	112,5	109,4	127,3	107,4	106,8	131,8	113,7
fev-20	104,9	108,4	101,0	120,5	98,8	103,7	133,2	93,7
mar-20	102,8	107,5	105,3	97,4	106,2	111,1	103,6	87,5
abr-20	74,2	75,7	77,3	51,6	80,3	87,6	45,2	69,4
mai-20	84,7	88,4	86,4	77,8	87,4	91,0	86,3	72,9
jun-20	96,1	101,8	101,9	121,0	99,7	96,9	112,8	78,1
jul-20	108,9	116,1	120,3	145,7	117,4	112,1	117,3	85,7
(*) ago-20	87,8	87,4	93,9	99,7	93,2	83,2	84,5	88,9
(*) set-20	108,8	114,8	108,6	149,1	104,0	109,1	140,1	89,5
out-20	109,7	116,9	109,9	146,1	105,8	113,6	137,9	87,0
Varição mensal (%)								
out-19	8,1	8,6	12,7	18,3	12,0	8,9	2,0	6,1
nov-19	-5,0	-7,9	-7,9	-6,7	-8,0	-12,4	0,8	6,2
dez-19	-4,2	-7,0	-1,6	-14,5	0,2	-7,1	-14,9	4,9
jan-20	3,5	5,3	0,1	12,3	-1,4	9,5	6,8	-2,0
fev-20	-7,0	-3,7	-7,6	-5,3	-8,0	-2,8	1,1	-17,6
mar-20	-2,0	-0,8	4,2	-19,2	7,5	7,1	-22,3	-6,6
abr-20	-27,8	-29,6	-26,6	-47,0	-24,4	-21,2	-56,4	-20,7
mai-20	14,2	16,8	11,8	50,8	8,9	3,9	91,0	5,1
jun-20	13,5	15,1	17,9	55,4	14,0	6,5	30,7	7,1
jul-20	13,3	14,1	18,1	20,4	17,7	15,7	4,0	9,7
(*) ago-20	-19,4	-24,7	-21,9	-31,5	-20,6	-25,8	-28,0	3,8
(*) set-20	24,0	31,3	15,7	49,5	11,5	31,1	65,7	0,7
out-20	0,9	1,8	1,2	-2,0	1,7	4,1	-1,6	-2,8
Varição homóloga (%)								
out-19	0,2	1,3	2,0	10,9	0,8	-1,2	5,4	-3,8
nov-19	-1,3	-3,0	-2,5	4,0	-3,4	-8,5	6,7	4,8
dez-19	1,1	2,0	4,2	9,8	3,5	-1,6	5,3	-1,5
jan-20	0,4	-1,4	2,8	9,5	1,9	-5,0	-0,8	6,6
fev-20	-2,8	-2,6	-0,9	2,4	-1,3	-5,0	-0,7	-3,4
mar-20	-9,0	-8,9	-3,3	-20,8	-1,0	-4,5	-26,1	-9,2
abr-20	-33,5	-33,5	-27,6	-55,5	-24,1	-22,3	-65,1	-33,4
mai-20	-30,9	-30,0	-27,1	-41,8	-25,2	-26,3	-41,5	-34,5
jun-20	-10,8	-8,6	-2,9	6,2	-4,0	-10,7	-13,3	-18,9
jul-20	-11,1	-8,4	-6,0	10,8	-8,0	-9,5	-10,7	-21,0
(*) ago-20	-5,7	-4,2	-4,1	8,1	-5,4	-4,6	-3,6	-10,0
(*) set-20	-1,8	0,0	1,6	24,2	-1,4	-0,9	-0,7	8,7
out-20	-8,4	-6,3	-8,8	2,8	-10,4	-5,2	-4,2	-16,4
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
out-19	-1,0	1,0	0,0	0,3	0,0	0,6	3,6	-7,6
nov-19	-1,0	0,9	0,0	1,1	-0,1	-0,1	4,5	-7,4
dez-19	-1,0	0,8	0,2	1,4	0,1	-0,4	4,4	-7,1
jan-20	-1,3	0,4	0,4	2,0	0,2	-1,2	3,6	-6,7
fev-20	-1,5	-0,1	0,4	1,8	0,2	-2,0	2,9	-6,1
mar-20	-2,0	-1,0	0,3	0,1	0,4	-2,6	-0,1	-5,5
abr-20	-4,8	-4,0	-2,3	-4,1	-2,1	-4,6	-5,5	-7,8
mai-20	-7,9	-7,0	-5,0	-8,2	-4,6	-7,3	-9,8	-10,6
jun-20	-8,0	-7,0	-4,3	-6,9	-4,0	-7,5	-10,3	-11,3
jul-20	-9,0	-8,0	-5,4	-5,9	-5,4	-8,6	-11,1	-12,5
(*) ago-20	-9,0	-8,2	-5,5	-5,1	-5,6	-8,5	-11,9	-11,7
(*) set-20	-9,0	-8,4	-5,5	-3,2	-5,8	-8,6	-12,6	-11,1
out-20	-9,7	-9,0	-6,5	-3,8	-6,8	-9,0	-13,4	-12,2

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
out-19	107,2	105,6	109,1	109,7	99,1	107,4	108,7	106,6	111,8	86,4	116,4	113,9	117,8	123,0	107,0	114,5	112,0	116,0	120,8	104,3
nov-19	107,3	105,2	109,5	110,6	99,6	141,9	133,3	141,2	157,9	151,6	107,8	105,5	109,4	113,3	98,0	111,1	108,7	112,4	117,1	102,5
dez-19	107,6	106,0	109,7	109,8	99,9	147,5	157,3	149,3	140,6	88,8	98,3	96,8	99,3	101,5	93,9	96,7	95,3	97,8	99,5	91,5
jan-20	106,3	104,2	108,8	108,8	99,8	108,7	109,7	108,7	112,1	89,7	109,6	107,9	110,3	114,5	103,4	107,8	106,2	108,6	112,5	100,8
fev-20	106,2	103,9	109,0	108,8	99,0	108,6	109,0	109,7	111,6	87,6	104,0	101,0	106,6	109,3	94,5	107,9	105,1	110,9	112,4	97,2
mar-20	106,0	103,8	108,7	108,5	99,2	111,1	110,5	110,7	113,2	111,0	104,0	100,1	110,4	103,4	103,5	103,7	99,6	110,3	103,1	102,5
abr-20	103,7	101,3	106,6	106,1	99,3	104,2	105,1	104,8	98,5	113,6	79,6	72,0	91,6	75,3	100,7	79,3	71,8	91,1	74,8	100,5
mai-20	103,7	101,2	106,7	106,0	99,3	106,1	106,7	109,0	103,6	91,2	85,9	80,2	92,4	87,7	98,5	88,0	82,2	94,5	90,3	102,0
jun-20	104,3	101,9	106,9	106,8	99,9	121,3	118,4	121,2	128,6	117,1	92,3	88,6	95,2	97,4	94,5	93,2	89,4	96,1	98,5	95,8
jul-20	104,7	102,2	107,4	107,6	100,2	134,4	135,1	137,3	139,1	93,1	104,7	101,6	108,0	108,2	100,9	103,0	99,9	106,4	106,2	98,4
(*) ago-20	104,6	102,5	106,5	108,0	99,8	121,8	132,5	117,9	117,3	85,2	76,9	73,6	79,7	79,7	86,2	78,8	75,4	81,5	82,2	89,3
(*) set-20	104,5	102,4	106,8	107,4	99,9	107,3	110,0	106,1	110,1	85,5	104,3	101,3	106,1	111,2	96,6	103,2	100,2	105,1	109,8	94,9
out-20	104,2	101,6	106,9	107,2	100,3	107,4	107,8	108,0	111,5	85,9	104,7	100,3	108,1	111,9	101,2	105,1	100,7	108,5	112,4	101,7
Variação mensal (%)																				
out-19	-0,7	-0,4	-0,3	-2,2	0,1	0,1	0,0	0,6	-0,6	0,8	9,1	8,9	9,9	7,5	12,8	6,3	6,1	7,4	4,4	8,4
nov-19	0,1	-0,3	0,4	0,8	0,5	32,2	22,6	32,5	41,3	75,6	-7,4	-7,3	-7,1	-7,9	-8,4	-3,0	-3,0	-3,1	-3,0	-1,8
dez-19	0,3	0,7	0,2	-0,7	0,2	3,9	18,0	5,7	-11,0	-41,4	-8,9	-8,2	-9,3	-10,4	-4,3	-13,0	-12,4	-13,0	-15,0	-10,7
jan-20	-1,2	-1,7	-0,9	-1,0	0,0	-26,3	-30,2	-27,2	-20,2	0,9	11,5	11,4	11,1	12,8	10,2	11,6	11,4	11,1	13,0	10,2
fev-20	-0,1	-0,3	0,2	0,0	-0,8	-0,1	-0,7	1,0	-0,5	-2,3	-5,1	-6,4	-3,3	-4,6	-8,7	0,1	-1,0	2,1	-0,1	-3,6
mar-20	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	0,2	2,3	1,4	0,9	1,5	26,7	0,1	-0,9	3,6	-5,4	9,5	-3,9	-5,2	-0,6	-8,3	5,4
abr-20	-2,2	-2,4	-2,0	-2,2	0,2	-6,3	-4,9	-5,3	-13,0	2,4	-23,5	-28,1	-17,1	-27,2	-2,6	-23,5	-27,9	-17,3	-27,5	-1,9
mai-20	0,0	-0,1	0,1	-0,1	-0,1	1,9	1,5	4,0	5,2	-19,7	7,8	11,4	0,9	16,5	-2,3	11,1	14,6	3,7	20,8	1,5
jun-20	0,5	0,7	0,2	0,8	0,6	14,3	11,0	11,1	24,1	28,3	7,5	10,4	3,0	11,0	-4,0	5,9	8,7	1,7	9,0	-6,1
jul-20	0,4	0,3	0,5	0,7	0,3	10,8	14,1	13,4	8,2	-20,5	13,5	14,7	13,5	11,2	6,8	10,5	11,7	10,8	7,8	2,7
(*) ago-20	-0,1	0,2	-0,9	0,4	-0,3	-9,4	-2,0	-14,1	-15,7	-8,4	-26,6	-27,6	-26,2	-26,4	-14,6	-23,4	-24,5	-23,4	-22,6	-9,3
(*) set-20	-0,1	-0,1	0,3	-0,6	0,1	-11,9	-16,9	-10,1	-6,1	0,4	35,7	37,7	33,2	39,5	12,0	30,9	32,9	29,0	33,7	6,4
out-20	-0,3	-0,7	0,1	-0,1	0,4	0,1	-2,1	1,9	1,3	0,5	0,4	-1,0	1,8	0,6	4,8	1,9	0,5	3,2	2,4	7,2
Variação homóloga (%)																				
out-19	0,0	-0,2	1,0	-1,3	-1,0	3,8	3,8	3,4	5,1	-0,4	2,9	1,9	3,6	4,1	2,4	0,8	-0,1	1,8	1,8	-0,7
nov-19	-0,2	-0,7	0,9	-0,6	-0,7	4,4	5,0	4,3	4,7	-0,4	-2,2	-2,2	-1,4	-3,1	-3,6	1,9	1,8	2,2	1,4	2,5
dez-19	-0,3	-0,7	0,8	-1,1	-0,7	2,2	1,6	3,0	2,5	-0,3	1,1	0,5	1,7	1,4	2,1	-1,0	-1,5	-0,2	-0,9	-1,0
jan-20	-0,6	-0,7	0,5	-2,4	-1,0	4,3	4,7	4,5	4,1	-0,5	-1,3	-1,4	-0,3	-2,9	0,2	-1,3	-1,4	-0,3	-3,0	0,2
fev-20	-0,7	-0,6	0,5	-3,0	-0,6	3,9	4,3	5,0	2,2	0,0	-3,8	-4,3	-2,4	-5,2	-4,1	-0,3	-0,5	1,4	-2,6	-1,9
mar-20	-1,1	-1,1	0,1	-3,5	-0,5	3,0	3,4	1,3	-0,5	29,0	-3,2	-4,3	1,8	-10,6	5,0	-4,8	-5,9	0,2	-12,2	2,6
abr-20	-3,1	-3,2	-1,9	-5,7	-0,4	-6,1	-3,9	-4,9	-14,1	-1,3	-25,0	-30,0	-15,4	-34,1	5,9	-25,4	-30,3	-15,6	-34,5	5,1
mai-20	-3,5	-3,6	-2,0	-6,3	-0,8	-6,0	-4,1	-1,9	-10,6	-27,3	-24,3	-27,4	-18,9	-28,3	-5,6	-21,1	-24,4	-15,9	-24,9	0,4
jun-20	-2,9	-2,7	-1,8	-5,6	-0,2	-2,3	-1,4	-0,9	-6,7	0,6	-8,2	-9,5	-7,2	-8,7	10,7	-9,5	-10,8	-8,4	-10,1	8,3
jul-20	-3,1	-3,1	-2,2	-5,0	0,8	-0,3	1,7	-0,7	-3,7	3,8	-8,2	-9,4	-6,0	-10,5	-0,3	-8,3	-9,4	-6,0	-10,5	-0,3
(*) ago-20	-2,9	-3,1	-2,4	-3,8	0,5	-1,9	-2,5	-1,1	-1,3	-6,3	-1,4	-0,7	0,0	-6,1	-0,5	-1,4	-0,7	0,0	-6,0	-0,5
(*) set-20	-3,1	-3,4	-2,4	-4,4	0,9	0,1	1,3	0,1	-2,1	-0,2	-2,2	-3,1	-0,9	-2,8	1,7	-4,2	-5,1	-2,7	-5,1	-1,3
out-20	-2,8	-3,7	-2,0	-2,3	1,2	0,0	-0,9	1,4	-0,2	-0,5	-10,0	-11,9	-8,2	-9,0	-5,4	-8,2	-10,1	-6,5	-6,9	-2,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
out-19	0,9	0,3	1,2	1,5	1,6	4,1	4,1	3,3	5,5	4,5	1,0	0,3	1,1	2,8	1,6	0,9	0,2	1,0	2,7	1,4
nov-19	0,7	0,2	1,2	1,2	1,4	3,9	4,1	3,2	5,2	2,7	0,8	0,1	1,0	2,3	1,2	1,0	0,3	1,2	2,6	1,5
dez-19	0,6	0,0	1,2	0,9	1,1	3,7	3,9	3,0	4,9	2,5	0,6	-0,1	0,9	1,8	0,7	0,8	0,1	1,1	2,1	1,1
jan-20	0,4	-0,1	1,1	0,5	0,9	3,8	4,0	3,2	4,8	2,2	0,4	-0,3	0,8	1,4	0,6	0,6	-0,1	1,0	1,6	1,0
fev-20	0,2	-0,2	1,0	0,1	0,6	3,8	4,0	3,3	4,7	1,9	-0,4	-1,0	0,2	0,3	-0,2	0,2	-0,5	0,7	0,8	0,3
mar-20	0,1	-0,4	0,9	-0,3	0,4	3,8	4,0	3,2	4,3	3,9	-0,5	-1,1	0,6	-0,6	0,4	-0,1	-0,7	0,9	-0,3	0,8
abr-20	-0,3	-0,6	0,6	-0,9	0,2	3,0	3,4	2,6	2,8	4,2	-2,6	-3,6	-0,9	-3,8	0,9	-2,3	-3,3	-0,5	-3,5	1,1
mai-20	-0,6	-0,9	0,3	-1,6	-0,1	2,3	2,7	2,4	1,5	0,7	-5,1	-6,3	-2,8	-6,8	-0,1	-4,4	-5,6	-2,2	-6,1	0,7
jun-20	-0,9	-1,1	0,1	-2,2	-0,3	1,7	2,2	2,1	0,3	0,2	-5,1	-6,3	-2,9	-6,9	1,5	-4,8	-6,0	-2,6	-6,7	1,8
jul-20	-1,2	-1,4	-0,1	-2,7	-0,4	1,3	2,0	1,7	-0,6	0,1	-6,1	-7,3	-3,7	-8,2	1,0	-5,6	-6,9	-3,2	-7,7	1,5
(*) ago-20	-1,5	-1,6	-0,4	-3,1	-0,5	0,7	1,3	1,2	-1,1	-1,0	-6,1	-7,3	-3,6	-8,6	1,1	-5,9	-7,1	-3,4	-8,5	1,2
(*) set-20	-1,8	-1,9	-0,7	-3,6	-0,3	0,4	1,1	1,0	-1,7	-1,2	-6,5	-7,7	-3,9	-9,1	1,0	-6,3	-7,5	-3,7	-9,0	1,1
out-20	-2,0	-2,2	-1,0	-3,6	-0,1	0,1	0,8	0,9	-2,1	-1,2	-7,7	-8,9	-5,0	-10,3	0,3	-7,1	-8,4	-4,5	-9,8	0,9

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Variação homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2020											2019
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	-15,0	-14,3	-14,3	-17,3	-25,6	-31,7	-26,8	-15,9	-6,1	-4,2	-3,4	-4,3
Produção atual (a)	10,3	0,5	-14,7	-33,3	-47,1	-46,4	-30,8	-12,7	-3,3	-2,2	-0,7	-0,8
Perspetivas de produção (a)	-1,0	5,0	9,6	14,3	1,3	-21,9	-29,8	-21,2	-2,1	2,4	4,3	4,3
Procura global atual	-41,4	-44,7	-50,1	-58,3	-65,4	-59,8	-42,6	-23,8	-13,4	-11,9	-10,6	-12,5
Procura interna atual	-40,6	-43,2	-47,7	-55,4	-62,0	-57,4	-40,0	-21,2	-10,9	-9,6	-8,8	-9,5
Procura externa atual	-41,7	-44,4	-48,6	-54,9	-62,0	-58,9	-42,9	-23,6	-12,1	-10,2	-9,9	-11,7
Stocks de produtos acabados atual	2,6	3,2	2,4	8,1	12,8	13,3	8,0	2,7	2,9	3,3	3,8	4,8
Perspetivas de emprego	-1,7	-1,1	-1,9	-4,0	-6,8	-16,8	-14,7	-10,3	1,9	2,9	2,3	1,4
Perspetivas de preços (a)	-1,3	2,1	5,2	8,9	-2,7	-14,5	-18,5	-11,6	-3,7	-3,4	-4,3	-3,8
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-10,0	-7,5	-11,9	-18,6	-33,9	-39,8	-29,8	-16,4	-4,2	-1,0	4,4	2,4
Perspetivas de produção (a)	-4,3	-1,9	-0,6	0,9	-2,1	-19,5	-24,5	-21,6	-2,3	4,6	7,6	5,9
Procura global atual	-35,0	-35,0	-38,8	-45,6	-53,7	-53,3	-39,8	-24,1	-12,3	-10,4	-8,3	-10,4
Procura interna atual	-34,7	-35,4	-39,0	-45,2	-52,1	-50,1	-35,9	-20,9	-11,7	-10,6	-9,1	-10,8
Procura externa atual	-34,5	-34,8	-36,3	-39,1	-47,2	-53,6	-42,7	-25,7	-8,7	-5,7	-4,2	-6,4
Stocks de produtos acabados atual	1,3	0,8	0,1	1,2	0,5	-2,6	-3,0	-2,6	0,9	1,1	1,3	1,2
Perspetivas de emprego	-3,8	-2,0	-2,7	-4,1	-7,4	-16,5	-14,7	-10,6	0,1	2,0	1,5	0,7
Perspetivas de preços (a)	-6,2	-4,9	-6,3	-3,3	-4,3	-7,6	-7,5	-6,8	-2,2	-2,6	-2,6	-1,0
Bens de Investimento												
Produção atual	4,9	-2,7	-14,6	-29,7	-48,4	-58,3	-44,3	-17,5	2,4	3,8	5,0	6,7
Perspetivas de produção	-6,1	-1,3	2,9	3,9	4,7	-11,5	-16,0	-13,9	2,3	5,5	4,4	1,1
Procura global atual	-22,2	-33,6	-44,5	-61,5	-70,7	-72,6	-52,7	-27,4	-6,9	-3,7	-1,9	-2,0
Procura interna atual	-27,1	-31,5	-38,5	-53,0	-65,5	-71,7	-51,7	-27,2	-6,6	-5,2	-3,8	-2,7
Procura externa atual	-24,2	-32,8	-44,2	-60,0	-70,4	-72,3	-51,5	-25,8	-6,9	-5,1	-6,1	-6,7
Stocks de produtos acabados atual	0,2	0,4	-0,5	0,2	2,0	4,1	4,1	2,6	1,8	1,1	0,8	1,4
Perspetivas de emprego	-2,5	-2,0	-1,4	-4,4	-7,0	-13,3	-13,3	-7,1	1,3	4,0	3,2	1,6
Perspetivas de preços	-1,0	-3,1	-2,9	-5,1	-5,5	-7,9	-6,4	-3,9	0,4	3,7	3,8	2,7
Bens Intermédios												
Produção atual	25,4	6,9	-16,7	-44,2	-55,4	-46,8	-27,0	-8,6	-4,6	-5,0	-6,0	-5,5
Perspetivas de produção (a)	2,0	11,4	19,1	27,2	3,0	-26,6	-37,2	-23,1	-3,3	-0,3	1,4	3,2
Procura global atual	-51,9	-54,7	-59,4	-65,6	-71,4	-59,9	-41,2	-22,4	-16,3	-15,6	-15,1	-17,3
Procura interna atual	-49,0	-52,1	-56,5	-62,9	-67,4	-57,6	-38,8	-19,4	-11,8	-10,4	-10,2	-10,9
Procura externa atual	-52,2	-54,5	-58,2	-63,6	-68,9	-57,9	-40,1	-21,6	-16,0	-14,9	-15,0	-16,7
Stocks de produtos acabados atual	4,2	5,6	4,9	15,2	24,5	26,7	16,6	6,2	4,6	5,5	6,4	8,3
Perspetivas de emprego	0,0	-0,2	-1,6	-3,8	-6,3	-18,1	-15,2	-11,2	3,2	3,2	2,5	1,7
Perspetivas de preços	0,7	6,6	13,4	19,2	-2,3	-21,7	-28,9	-15,8	-3,5	-3,9	-6,2	-8,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2020				2019			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,5	71,6	75,8	78,9	78,8	80,2	78,7	79,1
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,4	10,1	13,3	16,9	18,2	18,4	17,3	17,1
Capacidade produtiva atual (a)	20,0	32,1	21,2	7,2	7,3	6,8	7,4	7,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-1,6	-26,2	-27,5	0,4	0,7	4,2	4,4	1,5
Preços das matérias-primas (sre)	18,0	1,0	-2,0	5,1	2,2	7,4	11,1	12,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	52,9	62,5	49,6	30,7	30,4	29,4	28,4	28,0
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,1	70,2	72,9	79,6	79,7	80,1	80,4	80,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,7	8,9	9,5	10,3	11,5	10,2	7,9	8,2
Capacidade produtiva atual (sre)	14,5	17,5	13,7	10,7	10,5	9,9	9,5	9,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-10,7	-31,3	-21,8	6,1	4,2	7,4	6,7	3,9
Preços das matérias-primas (sre)	10,4	6,5	4,4	5,3	6,9	7,2	9,8	13,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	43,2	53,6	47,4	33,3	34,5	34,7	33,3	31,4
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	76,7	68,3	73,8	85,1	86,0	85,1	83,2	83,2
Semanas de produção assegurada (nº)	17,9	18,1	19,3	20,8	20,4	20,4	20,6	20,5
Capacidade produtiva atual (sre)	10,8	20,7	15,7	4,5	3,8	2,7	1,4	-0,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-12,4	-29,1	-23,3	-3,6	-4,5	3,0	5,9	3,0
Preços das matérias-primas (sre)	-0,5	0,0	4,5	6,9	6,2	9,9	13,0	14,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	44,3	65,5	58,8	35,6	35,4	35,9	36,7	34,2
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,5	73,7	78,9	76,4	75,4	78,6	76,6	77,0
Semanas de produção assegurada (nº)	8,0	8,2	14,2	20,0	21,3	23,2	22,9	21,9
Capacidade produtiva atual (sre)	26,8	45,5	28,0	5,8	6,3	6,1	8,1	9,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	10,4	-22,0	-35,0	-1,9	2,7	2,2	-0,2	-0,3
Preços das matérias-primas (sre)	30,9	-1,2	-10,1	3,5	-0,4	7,7	9,5	9,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	62,0	67,5	48,1	27,4	26,1	23,8	22,3	23,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n.º)						Variação (%)
	Outubro 2020 (a)	Setembro 2020 (a)	Agosto 2020 (a)	Julho 2020 (a)	Junho 2020 (a)	Maio 2020 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2.094	1.956	1.753	2.176	1.929	1.790	-6,4
dos quais: de Construções novas	1.490	1.393	1.242	1.616	1.390	1.326	-3,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1.497	1.391	1.266	1.547	1.431	1.338	-3,2
dos quais: de Construções novas	1.161	1.077	975	1.262	1.119	1.075	-1,4
Fogos	2.244	1.792	1.734	2.366	1.906	2.310	-4,3
NORTE							
Edifícios licenciados	1.965	1.852	1.651	2.067	1.799	1.674	-5,3
dos quais: de Construções novas	1.398	1.321	1.172	1.534	1.301	1.245	-0,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1.404	1.315	1.190	1.462	1.329	1.251	-1,3
dos quais: de Construções novas	1.095	1.025	923	1.196	1.048	1.013	1,9
Fogos	2.129	1.728	1.659	2.287	1.824	2.223	0,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	574	523	502	624	463	493	-6,3
dos quais: de Construções novas	409	381	350	466	325	363	-3,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	395	343	323	410	305	338	-2,5
dos quais: de Construções novas	309	284	253	343	240	283	0,3
Fogos	459	375	390	580	348	560	2,7
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	334	317	270	333	331	257	-11,9
dos quais: de Construções novas	230	232	206	268	253	205	-11,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	256	243	205	269	249	211	-10,4
dos quais: de Construções novas	206	199	176	238	209	183	-10,5
Fogos	342	277	355	501	391	636	-15,4
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	164	168	102	183	152	141	-2,2
dos quais: de Construções novas	119	124	69	119	112	104	-2,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	103	101	68	109	104	90	5,4
dos quais: de Construções novas	80	76	49	76	79	70	4,8
Fogos	86	78	65	82	81	80	-2,3
ALGARVE							
Edifícios licenciados	91	109	73	79	90	73	-20,3
dos quais: de Construções novas	54	57	37	39	56	45	-21,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	66	84	58	57	74	64	-18,6
dos quais: de Construções novas	46	53	33	31	50	44	-18,9
Fogos	163	90	53	147	136	57	-27,3
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	83	62	61	74	82	77	6,7
dos quais: de Construções novas	56	45	43	54	55	52	6,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	62	50	42	55	58	53	7,8
dos quais: de Construções novas	44	36	28	42	40	37	3,0
Fogos	72	46	49	42	49	41	-5,4
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	46	42	41	35	48	39	17,8
dos quais: de Construções novas	36	27	27	28	34	29	34,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	31	26	34	30	44	34	11,9
dos quais: de Construções novas	22	16	24	24	31	25	21,7
Fogos	43	18	26	37	33	46	29,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

(b) Dados provisórios

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n.º)							
	3.º Trim. 2020 (a)	2.º Trim. 2020 (a)	1.º Trim. 2020 (a)	4.º Trim. 2019 (b)	3.º Trim. 2019 (b)	2.º Trim. 2019 (b)	1.º Trim. 2019 (b)	4.º Trim. 2018 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3.665	3.362	3.721	3.859	3.611	3.460	3.254	3.336
dos quais: de Construções novas	2.932	2.646	2.851	2.922	2.729	2.594	2.477	2.479
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2.631	2.519	2.810	2.968	2.774	2.656	2.461	2.418
dos quais: de Construções novas	2.155	2.069	2.216	2.297	2.159	2.034	1.892	1.822
Fogos	4.302	4.017	4.156	4.122	3.760	3.317	2.991	2.903
NORTE								
Edifícios concluídos	1.219	1.250	1.416	1.497	1.360	1.295	1.189	1.340
dos quais: de Construções novas	961	989	1.084	1.132	1.034	981	912	993
Edifícios concluídos para Habitação familiar	904	945	1.077	1.165	1.041	998	925	987
dos quais: de Construções novas	745	786	841	898	816	778	724	736
Fogos	1.722	1.798	1.658	1.558	1.498	1.165	1.036	1.019
CENTRO								
Edifícios concluídos	988	823	907	997	966	970	916	930
dos quais: de Construções novas	774	616	685	758	719	726	699	681
Edifícios concluídos para Habitação familiar	654	561	614	709	707	731	647	624
dos quais: de Construções novas	537	444	499	562	552	567	503	481
Fogos	930	783	701	918	840	845	753	747
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	757	627	662	614	543	470	509	443
dos quais: de Construções novas	684	555	566	498	445	376	403	353
Edifícios concluídos para Habitação familiar	561	525	550	524	449	401	419	363
dos quais: de Construções novas	505	470	476	429	367	324	337	291
Fogos	991	937	1.040	897	710	689	708	686
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	318	323	293	332	318	278	281	294
dos quais: de Construções novas	250	251	220	252	236	216	221	236
Edifícios concluídos para Habitação familiar	191	206	194	214	221	174	183	170
dos quais: de Construções novas	152	161	150	165	176	139	138	136
Fogos	192	195	249	181	201	168	171	149
ALGARVE								
Edifícios concluídos	136	129	208	163	192	188	160	154
dos quais: de Construções novas	93	93	134	109	136	115	97	91
Edifícios concluídos para Habitação familiar	120	109	184	147	170	163	135	136
dos quais: de Construções novas	82	84	121	97	118	101	77	82
Fogos	258	162	251	275	356	278	204	157
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	179	145	156	176	148	198	142	119
dos quais: de Construções novas	125	98	114	125	104	137	108	89
Edifícios concluídos para Habitação familiar	144	117	123	134	116	138	106	86
dos quais: de Construções novas	95	85	86	98	83	90	81	62
Fogos	163	89	119	148	83	106	82	72
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	68	65	79	80	84	61	57	56
dos quais: de Construções novas	45	44	48	48	55	43	37	36
Edifícios concluídos para Habitação familiar	57	56	68	75	70	51	46	52
dos quais: de Construções novas	39	39	43	48	47	35	32	34
Fogos	46	53	138	145	72	66	37	73

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2020											2019
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-13,1	-12,0	-14,4	-17,9	-23,2	-29,1	-24,3	-16,5	-6,4	-7,5	-9,3	-11,6
Atividade da empresa (sre)	-9,5	-12,8	-17,2	-24,8	-34,0	-37,1	-25,6	-10,0	1,0	0,3	-1,1	-3,8
Carteira de encomendas (sre)	-25,9	-24,4	-27,3	-31,1	-37,1	-40,2	-34,8	-25,6	-17,1	-17,2	-18,7	-19,6
Perspetivas de emprego (sre)	-0,3	0,4	-1,5	-4,7	-9,3	-18,0	-13,8	-7,4	4,2	2,2	0,2	-3,5
Perspetivas de preços (sre)	-4,2	-4,2	-5,2	-6,1	-7,9	-10,8	-9,4	-5,2	0,4	0,8	-0,7	-2,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	49,2	49,6	52,6	56,9	62,0	64,0	58,2	50,1	43,6	43,0	43,5	43,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-19,4	-17,6	-21,2	-26,2	-33,6	-36,4	-27,7	-15,6	-7,6	-7,9	-9,6	-9,9
Carteira de encomendas (sre)	-27,5	-26,6	-30,6	-34,4	-39,2	-40,5	-33,5	-25,1	-19,2	-18,2	-18,4	-18,2
Perspetivas de emprego (sre)	-7,4	-4,5	-6,5	-10,3	-15,6	-21,9	-17,0	-10,2	-0,8	-1,7	-2,5	-5,2
Perspetivas de preços (sre)	-8,1	-7,4	-9,3	-10,2	-11,5	-14,1	-13,1	-8,6	-2,0	-2,0	-4,1	-5,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	38,6	38,7	42,4	47,9	53,2	54,6	47,8	38,6	31,9	31,1	32,9	33,8
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	6,3	-5,9	-11,0	-19,8	-30,3	-34,4	-22,8	-5,3	7,4	5,2	4,1	-1,8
Carteira de encomendas (sre)	-26,4	-23,8	-24,1	-24,1	-28,1	-33,3	-37,6	-34,1	-27,9	-29,7	-33,7	-35,2
Perspetivas de emprego (sre)	13,6	9,4	6,7	2,1	0,2	-10,4	-5,3	-2,6	9,5	4,5	1,2	-4,9
Perspetivas de preços (sre)	0,4	-0,4	-1,1	-1,5	-1,7	-2,8	-1,8	0,3	2,1	1,9	0,6	-0,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,4	70,9	73,0	75,6	77,9	79,8	77,2	74,2	72,3	72,7	72,7	72,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-13,1	-13,6	-18,4	-29,0	-39,6	-41,8	-25,7	-6,7	7,6	7,9	6,7	4,0
Carteira de encomendas (sre)	-22,7	-21,2	-25,7	-34,4	-45,0	-48,8	-33,4	-15,6	0,6	1,0	0,4	-1,7
Perspetivas de emprego (sre)	-6,2	-3,0	-3,7	-4,1	-10,9	-21,1	-19,2	-9,0	6,1	5,8	3,3	1,2
Perspetivas de preços (sre)	-3,5	-3,6	-3,5	-5,2	-9,9	-15,3	-12,9	-6,3	2,3	4,1	3,7	2,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	40,0	40,4	43,8	48,2	56,3	59,8	51,5	38,4	26,3	24,8	23,6	23,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

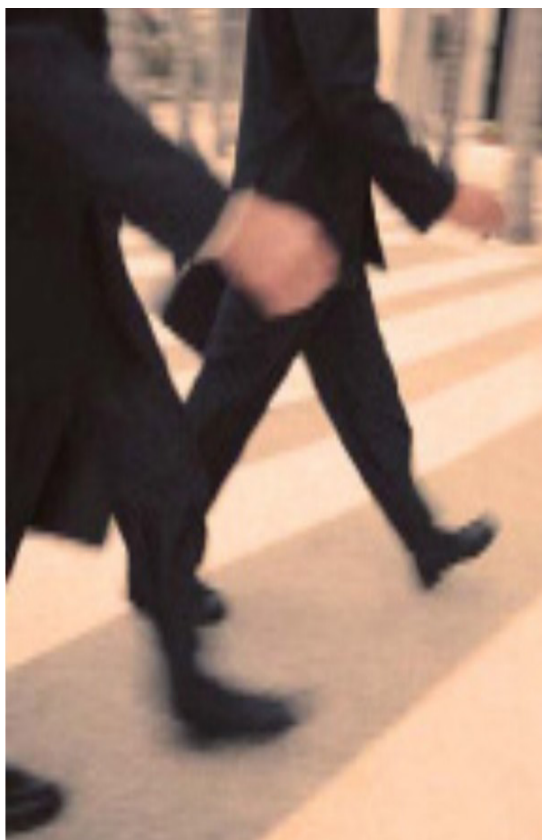
	2020				2019			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,6	8,9	9,2	9,4	9,0	8,7	9,4	9,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,4	71,9	73,4	75,3	74,9	74,7	73,8	73,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)	4,3	-31,0	-25,4	10,9	4,1	1,3	3,4	11,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	8,2	7,7	8,0	8,2	7,8	7,9	8,0	8,3
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	72,9	70,5	71,7	72,1	70,4	71,0	70,3	69,8
Perspetivas de atividade (sre)	-8,8	-32,5	-29,1	-2,1	-2,8	0,8	3,2	6,6
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	14,6	13,6	13,6	13,5	12,7	11,9	13,7	14,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	72,4	70,5	72,4	74,2	74,5	73,0	71,7	71,5
Perspetivas de atividade (sre) (a)	22,0	-21,0	-14,3	23,1	8,1	2,5	2,1	14,8
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,5	5,0	5,3	6,2	6,3	6,0	6,0	6,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,5	76,1	77,7	82,2	83,3	83,3	82,6	82,0
Perspetivas de atividade (sre) (a)	2,8	-36,5	-32,3	12,6	9,6	5,5	6,9	12,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
BASE (100:2015)		Out. 20	Out. 20	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	98,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,6	-4,6	-3,7	
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,4	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,4
-	Bens de consumo duradouro	3,90	102,7	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	102,3	0,2	-0,2	-0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,5
-	Bens Intermédios	32,72	100,3	0,2	-0,1	0,2	-0,2	-0,3	-2,3	-2,9
-	Bens de Investimento	10,45	100,8	0,1	-0,2	0,2	0,1	0,0	0,5	0,2
-	Energia	24,47	86,3	-0,3	0,7	-0,5	1,9	3,5	-18,5	-13,3
B	Indústrias Extrativas	1,27	115,2	0,5	1,3	0,9	3,4	-0,1	2,9	-0,7
C	Indústrias Transformadoras	86,90	98,3	0,2	-0,2	0,0	0,0	0,2	-4,6	-3,1
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	94,4	-1,7	2,2	0,0	2,4	5,1	-6,4	-11,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	108,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	1,2	1,5



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2020											2019
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	-7,3	-6,7	-9,7	-13,8	-20,7	-26,3	-20,5	-10,7	0,2	1,5	2,0	1,6
Perspetivas atividade da empresa (a)	-6,2	-2,0	-1,3	-1,3	-10,5	-28,3	-29,4	-18,1	1,4	5,7	5,7	5,6
Volume de vendas (a)	-13,6	-15,6	-24,7	-36,7	-46,4	-44,3	-26,0	-8,8	3,2	3,2	4,5	3,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-12,4	-9,6	-10,7	-13,2	-23,7	-34,5	-30,8	-16,3	-1,3	1,2	-0,2	-0,7
Nível de existências	2,1	2,7	3,2	3,4	5,0	6,3	6,2	5,3	4,0	4,3	4,3	4,6
Perspetivas de emprego	-3,6	-2,9	-4,3	-3,9	-5,4	-8,5	-7,5	-3,7	0,8	0,6	0,4	0,6
Preços (a)	-2,4	-1,6	-2,5	-3,0	-6,2	-9,2	-8,7	-5,1	0,2	1,9	2,9	2,6
Perspetivas de preços (a)	0,2	0,6	-0,7	-0,9	-3,4	-6,9	-6,4	-2,0	2,9	4,0	3,4	3,3
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-5,9	-2,6	-2,5	-1,4	-10,8	-27,8	-28,7	-16,7	2,1	5,7	7,1	6,5
Volume de vendas (a)	-11,9	-12,7	-19,6	-32,8	-43,4	-41,5	-23,8	-8,5	3,7	3,9	5,3	2,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-13,6	-9,9	-9,5	-11,6	-23,2	-33,9	-29,9	-15,4	-1,9	0,2	-1,6	-2,5
Nível de existências	2,2	2,1	2,0	0,6	2,5	4,6	6,4	6,2	4,9	4,8	4,4	4,5
Perspetivas de emprego	-3,9	-3,2	-4,6	-4,0	-5,4	-6,5	-4,6	-0,8	1,5	-0,2	-1,0	-1,3
Preços (a)	-1,2	-0,1	-0,8	-2,9	-7,0	-10,6	-9,8	-5,9	0,5	3,0	4,6	3,8
Perspetivas de preços (a)	2,0	2,7	0,4	-0,2	-2,6	-6,4	-6,2	-1,7	3,7	5,5	4,7	4,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-6,9	-1,5	0,2	-1,2	-10,2	-28,8	-30,2	-19,4	0,7	6,0	4,2	4,1
Volume de vendas (a)	-15,6	-19,1	-31,1	-42,1	-50,7	-47,8	-28,0	-8,7	3,3	2,7	4,0	5,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-11,0	-9,4	-11,8	-14,9	-24,1	-35,5	-31,6	-17,6	-0,6	2,0	1,5	1,2
Nível de existências	2,0	3,4	4,7	6,6	8,0	8,3	6,0	4,2	2,9	3,7	4,2	4,6
Perspetivas de emprego	-3,2	-2,4	-3,8	-3,7	-5,3	-10,9	-10,8	-7,2	-0,1	1,5	1,9	2,8
Preços (a)	-3,9	-3,6	-4,4	-3,3	-5,3	-7,7	-7,6	-4,0	0,2	1,0	1,1	0,8
Perspetivas de preços (a)	-1,9	-1,7	-1,9	-1,6	-4,5	-7,7	-6,8	-2,6	1,9	2,2	2,0	2,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2020				2019			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-18,5	-29,6	-12,5	2,0	-0,7	-0,7	1,1	-0,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,3	-16,1	-12,2	-1,3	-0,3	0,4	0,3	1,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	48,1	53,0	28,4	9,3	9,7	9,6	9,6	9,1
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros	-14,9	-30,1	-17,1	-1,5	0,1	3,0	0,3	-2,7
Perspetivas de evolução das existências (sre)	-4,8	-18,3	-16,7	-4,0	0,3	2,2	-0,4	0,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	45,9	47,7	26,3	9,9	10,4	10,4	10,5	10,0
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-19,3	-25,6	-10,9	2,5	1,9	-1,4	-1,5	-0,2
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,3	-12,0	-7,6	0,4	-0,3	-0,2	0,5	0,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	50,7	59,2	30,8	8,7	8,9	8,6	8,4	8,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
out-19	117,2	118,0	114,7	119,2	121,6	118,0	116,6	118,2	117,8	114,9
nov-19	118,9	120,3	114,5	122,4	126,6	119,8	119,0	118,1	121,1	120,0
dez-19	117,4	118,7	115,2	119,2	122,5	118,0	116,9	119,4	116,9	114,3
jan-20	120,1	121,4	115,9	123,5	127,4	121,4	120,0	120,3	122,2	119,6
fev-20	124,5	126,1	120,7	127,6	131,9	125,5	124,6	125,1	125,9	124,0
mar-20	108,8	111,0	122,6	97,5	98,5	109,6	110,8	125,7	96,5	94,6
abr-20	89,9	93,3	106,2	76,7	79,4	89,5	93,1	109,5	73,2	75,3
mai-20	103,2	105,7	115,8	92,9	94,7	101,1	103,7	117,8	87,5	88,5
jun-20	108,9	110,9	108,4	109,3	113,5	107,3	108,9	112,2	103,2	105,4
jul-20	113,4	115,3	113,6	113,3	117,2	111,7	112,5	117,2	107,1	107,4
*ago_20	112,1	113,8	112,0	112,2	115,8	111,0	111,7	115,4	107,5	107,8
*set-20	114,5	116,4	114,8	114,3	118,2	113,3	114,4	117,9	109,5	110,6
out-20	116,3	119,0	118,5	114,5	119,5	114,7	116,6	122,0	108,8	110,8
Variação mensal (%)										
out-19	2,8	2,6	1,6	3,8	3,7	2,6	2,2	1,9	3,2	2,6
nov-19	1,5	2,0	-0,1	2,7	4,1	1,5	2,1	-0,1	2,8	4,5
dez-19	-1,2	-1,3	0,6	-2,6	-3,2	-1,5	-1,8	1,1	-3,5	-4,8
jan-20	2,3	2,3	0,6	3,6	4,0	2,9	2,6	0,8	4,5	4,6
fev-20	3,7	3,9	4,2	3,3	3,5	3,4	3,8	3,9	3,0	3,7
mar-20	-12,7	-12,0	1,5	-23,6	-25,3	-12,7	-11,1	0,5	-23,3	-23,7
abr-20	-17,4	-16,0	-13,4	-21,4	-19,4	-18,3	-16,0	-12,9	-24,1	-20,5
mai-20	14,8	13,3	9,1	21,2	19,4	12,9	11,4	7,6	19,5	17,6
jun-20	5,6	4,9	-6,4	17,7	19,8	6,1	5,0	-4,8	18,0	19,1
jul-20	4,1	4,0	4,7	3,7	3,3	4,1	3,3	4,5	3,8	2,0
*ago_20	-1,2	-1,3	-1,4	-1,0	-1,2	-0,6	-0,7	-1,5	0,3	0,3
*set-20	2,1	2,3	2,5	1,8	2,1	2,0	2,4	2,1	1,9	2,6
out-20	1,5	2,2	3,2	0,2	1,2	1,3	2,0	3,5	-0,6	0,2
Variação homóloga (%)										
out-19	3,6	3,9	3,2	4,0	4,6	2,0	2,7	2,7	1,4	2,7
nov-19	4,4	5,0	2,8	5,7	7,2	3,1	3,9	2,4	3,7	5,5
dez-19	2,6	3,2	1,1	3,8	5,3	2,6	2,5	1,5	3,5	3,6
jan-20	4,2	5,2	3,6	4,7	6,9	5,0	5,0	5,1	5,0	4,8
fev-20	8,9	9,7	8,9	8,9	10,4	8,8	9,0	9,6	8,2	8,4
mar-20	-6,5	-5,5	9,1	-18,4	-20,0	-7,1	-5,5	8,9	-19,7	-20,5
abr-20	-22,2	-19,4	-4,8	-35,5	-34,0	-23,6	-19,1	-4,9	-38,3	-34,5
mai-20	-11,8	-10,5	1,5	-22,2	-22,6	-15,1	-11,8	-0,1	-27,1	-24,6
jun-20	-5,5	-4,3	-2,4	-7,8	-6,1	-7,9	-5,4	-2,1	-12,5	-8,9
jun-20	-2,5	-1,3	0,3	-4,7	-3,0	-4,7	-2,5	0,3	-8,8	-5,6
*ago_20	-4,3	-3,6	-2,2	-5,9	-5,1	-5,7	-4,1	-2,1	-8,6	-6,3
*set-20	0,5	1,2	1,7	-0,5	0,7	-1,5	0,3	1,6	-4,1	-1,2
out-20	-0,7	0,8	3,3	-3,9	-1,7	-2,7	0,0	3,2	-7,6	-3,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
out-19	4,5	4,9	3,4	5,4	6,4	3,5	3,8	3,5	3,6	4,0
nov-19	4,5	4,9	3,4	5,4	6,4	3,4	3,7	3,4	3,5	4,1
dez-19	4,3	4,7	2,9	5,5	6,6	3,4	3,7	3,0	3,7	4,4
jan-20	4,3	4,7	2,8	5,4	6,7	3,5	3,7	3,0	3,9	4,5
fev-20	4,7	5,1	3,4	5,7	6,9	3,9	4,2	3,5	4,2	4,9
mar-20	3,7	4,2	4,1	3,4	4,3	2,9	3,3	4,2	1,9	2,3
abr-20	1,3	2,0	3,2	-0,2	0,8	0,4	1,2	3,2	-1,9	-1,0
mai-20	-0,1	0,7	3,0	-2,5	-1,7	-1,2	-0,2	2,9	-4,5	-3,5
jun-20	-0,8	0,1	2,7	-3,6	-2,7	-2,1	-0,8	2,6	-5,8	-4,5
jul-20	-1,5	-0,5	2,4	-4,5	-3,4	-2,8	-1,3	2,3	-6,8	-5,2
*ago_20	-2,2	-1,2	2,0	-5,5	-4,5	-3,5	-1,9	1,9	-7,8	-6,2
*set-20	-2,4	-1,4	1,9	-5,8	-4,8	-3,7	-2,1	1,9	-8,3	-6,5
out-20	-2,8	-1,7	1,9	-6,4	-5,3	-4,1	-2,3	1,9	-9,0	-7,0

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 20	Out. 20	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	14 627	16 156	15 702	14 377	17 738	155 070	-24,0	-35,4
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	11 826	13 679	13 186	12 417	15 209	131 165	-27,9	-36,4
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 801	2 477	2 516	1 960	2 529	23 905	-1,4	-29,5

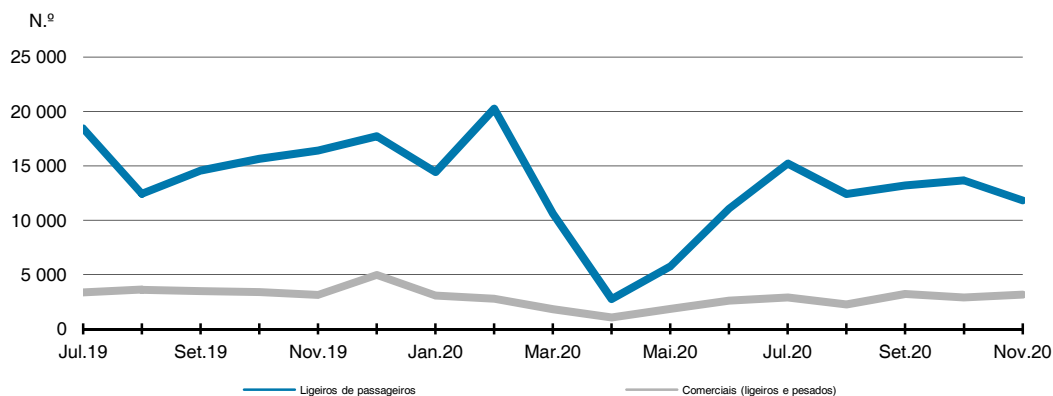
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 20	Out. 20	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	342	409	702	285	363	3 632	17,5	-29,4
Pesados de mercadorias	(N.º)	322	367	674	274	333	3 249	19,3	-28,8
Pesados de passageiros	(N.º)	20	42	28	11	30	383	-4,8	-34,1

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Acumulado Nov. 19 a Out. 20	Acumulado Nov. 18 a Out. 19	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 450 301	4 999 643	3 739 597	5 026 801	54 140 204	59 283 978	-2,2	-8,7
Importações (CIF)	6 415 787	6 131 798	4 913 668	5 794 683	68 928 745	79 896 356	-11,8	-13,7
Saldo	-965 486	-1 132 155	-1 174 071	-767 882	-14 788 541	-20 612 378	//	//
Taxa de cobertura (%)	85,0	81,5	76,1	86,7	78,5	74,2	//	//
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	3 889 523	3 624 490	2 625 747	3 653 010	38 663 162	41 824 729	1,1	-7,6
Importações (CIF)	4 916 950	4 563 895	3 632 904	4 408 497	51 138 694	58 901 926	-8,9	-13,2
Saldo	-1 027 427	-939 405	-1 007 156	-755 486	-12 475 533	-17 077 197	//	//
Taxa de cobertura (%)	79,1	79,4	72,3	82,9	75,6	71,0	//	//
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	4 237 222	3 928 912	2 825 184	3 897 995	41 720 846	45 474 745	0,2	-8,3
Importações (CIF)	5 072 389	4 735 953	3 772 558	4 573 036	52 978 885	61 036 864	-10,0	-13,2
Saldo	-835 167	-807 041	-947 374	-675 041	-11 258 038	-15 562 119	//	//
Taxa de cobertura (%)	83,5	83,0	74,9	85,2	78,7	74,5	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 551 778	3 345 734	2 408 729	3 356 744	35 595 352	38 762 663	-0,1	-8,2
Importações (CIF)	4 557 592	4 237 979	3 393 608	4 123 261	47 617 125	55 224 288	-9,9	-13,8
Saldo	-1 005 814	-892 246	-984 880	-766 517	-12 021 773	-16 461 625	//	//
Taxa de cobertura (%)	77,9	78,9	71,0	81,4	74,8	70,2	//	//
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	1 560 778	1 375 153	1 113 850	1 373 790	15 477 042	17 459 249	-9,6	-11,4
Importações (CIF)	1 498 837	1 567 903	1 280 764	1 386 186	17 790 050	20 994 430	-20,0	-15,3
Saldo	61 941	-192 751	-166 914	-12 396	-2 313 009	-3 535 181	//	//
Taxa de cobertura (%)	104,1	87,7	87,0	99,1	87,0	83,2	//	//
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	1 213 079	1 070 731	914 413	1 128 806	12 419 357	13 809 233	-9,9	-10,1
Importações (CIF)	1 343 398	1 395 845	1 141 109	1 221 646	15 949 860	18 859 492	-18,0	-15,4
Saldo	-130 319	-325 114	-226 697	-92 841	-3 530 503	-5 050 259	//	//
Taxa de cobertura (%)	90,3	76,7	80,1	92,4	77,9	73,2	//	//
	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	Mar. 20 (a)	Fev. 20 (a)	Jan. 20 (a)	Dez. 19 (a)	Nov. 19 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 237 224	3 423 210	2 926 274	4 508 782	4 876 008	5 146 409	4 586 513	5 219 443
Importações (CIF)	5 152 134	4 369 949	4 111 402	6 065 258	6 420 184	6 610 629	6 015 614	6 927 641
Saldo	-914 910	-946 739	-1 185 128	-1 556 476	-1 544 176	-1 464 219	-1 429 101	-1 708 198
Taxa de cobertura (%)	82,2	78,3	71,2	74,3	75,9	77,9	76,2	75,3
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	3 122 363	2 486 887	1 944 991	3 134 869	3 546 707	3 697 084	3 148 086	3 789 404
Importações (CIF)	4 011 878	3 312 446	2 858 408	4 382 113	4 740 311	4 579 420	4 503 567	5 228 307
Saldo	-889 515	-825 558	-913 418	-1 247 244	-1 193 603	-882 336	-1 355 481	-1 438 903
Taxa de cobertura (%)	77,8	75,1	68,0	71,5	74,8	80,7	69,9	72,5
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	3 344 194	2 658 025	2 111 874	3 384 905	3 838 282	3 991 978	3 414 895	4 087 380
Importações (CIF)	4 127 230	3 418 797	2 974 891	4 542 884	4 947 081	4 766 904	4 653 701	5 393 460
Saldo	-783 036	-760 772	-863 017	-1 157 978	-1 108 799	-774 926	-1 238 806	-1 306 080
Taxa de cobertura (%)	81,0	77,7	71,0	74,5	77,6	83,7	73,4	75,8
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 886 859	2 283 605	1 790 630	2 874 012	3 279 818	3 412 941	2 913 603	3 490 900
Importações (CIF)	3 730 372	3 091 820	2 646 129	4 054 850	4 417 026	4 228 970	4 213 605	4 921 912
Saldo	-843 513	-808 214	-855 499	-1 180 839	-1 137 208	-816 029	-1 300 003	-1 431 011
Taxa de cobertura (%)	77,4	73,9	67,7	70,9	74,3	80,7	69,1	70,9
EXTRA-UE28 - inclui Reino Unido								
Exportações (FOB)	1 114 861	936 323	981 283	1 373 912	1 329 301	1 449 325	1 438 428	1 430 039
Importações (CIF)	1 140 256	1 057 503	1 252 994	1 683 145	1 679 873	2 031 208	1 512 047	1 699 335
Saldo	-25 395	-121 180	-271 711	-309 232	-350 572	-581 883	-73 619	-269 296
Taxa de cobertura (%)	97,8	88,5	78,3	81,6	79,1	71,4	95,1	84,2
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	893 029	765 186	814 400	1 123 876	1 037 726	1 154 431	1 171 618	1 132 063
Importações (CIF)	1 024 903	951 152	1 136 511	1 522 374	1 473 102	1 843 724	1 361 913	1 534 181
Saldo	-131 874	-185 967	-322 111	-398 498	-435 377	-689 293	-190 295	-402 118
Taxa de cobertura (%)	87,1	80,4	71,7	73,8	70,4	62,6	86,0	73,8

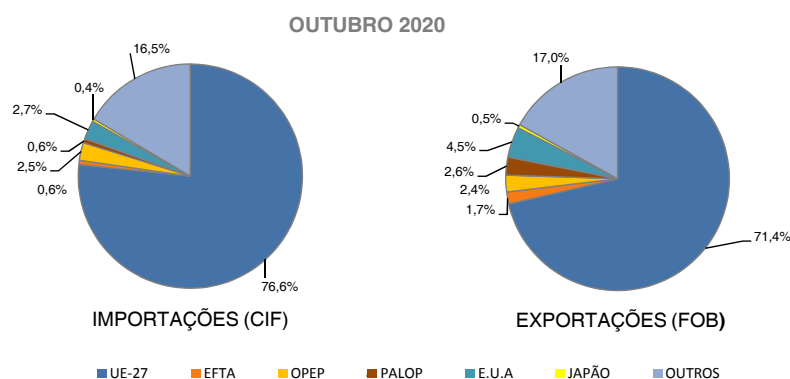
(a) Os dados de novembro a dezembro de 2019, e janeiro a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	
TOTAL	6 415 787	6 131 798	4 913 668	5 794 683	5 152 134	4 369 949	4 111 402	-11,8
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	4 916 950	4 563 895	3 632 904	4 408 497	4 011 878	3 312 446	4 382 113	-8,9
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	5 072 389	4 735 953	3 772 558	4 573 036	4 127 230	3 418 797	2 974 891	-10,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	944 587	883 976	625 002	786 410	730 473	554 978	463 487	1,4
Austria	33 929	37 353	26 412	35 753	26 360	24 368	22 569	-15,1
Bélgica	188 378	160 316	136 404	172 075	142 404	137 896	118 061	-20,4
Bulgária	7 728	6 158	5 418	22 304	16 445	5 466	8 265	-18,4
Chipre	494	315	312	317	598	342	1 167	61,5
Croácia	4 741	1 649	2 392	3 366	4 407	2 336	1 569	-14,4
Dinamarca	38 156	36 928	32 433	35 914	28 163	23 380	35 691	12,6
Eslováquia	21 922	29 433	14 638	17 204	15 873	11 612	8 231	1,0
Eslovénia	7 366	7 468	5 018	9 241	8 144	8 763	6 447	-25,4
Espanha	2 141 580	1 960 309	1 594 699	2 000 269	1 785 935	1 502 881	1 258 878	-7,8
Estónia	1 907	4 017	2 900	3 190	2 359	1 745	1 647	-38,4
Finlândia	16 803	11 698	12 917	14 877	14 407	14 340	15 024	-35,4
França	446 437	431 680	418 090	400 119	345 504	276 992	237 954	-28,1
Grécia	8 731	9 003	10 563	10 669	14 282	8 175	7 762	-42,7
Hungria	39 460	47 853	39 077	43 245	41 145	34 571	16 267	-14,4
Irlanda	35 444	32 471	27 070	34 696	39 390	26 634	32 331	-27,4
Itália	348 926	331 381	220 420	318 908	291 115	247 526	188 612	-12,7
Letónia	921	5 578	931	1 011	886	721	1 409	-86,3
Lituânia	3 991	4 316	4 632	3 431	3 587	6 644	3 847	-33,2
Luxemburgo	6 925	6 725	5 188	6 378	5 696	4 591	5 207	5,6
Malta	6 590	3 402	2 378	2 084	2 931	2 352	1 238	331,4
Países Baixos	342 633	318 507	286 031	306 627	300 373	261 249	272 258	-4,7
Países e territórios ND da UE	27	31	2	1	53	11	0	181,7
Polónia	132 070	108 099	82 422	87 486	76 837	62 893	53 886	33,7
Reino Unido	155 439	172 058	139 654	164 540	115 352	106 351	116 483	-33,6
República Checa	49 166	44 729	31 220	35 328	37 560	28 031	25 420	-15,1
Roménia	26 217	33 081	11 632	13 024	20 436	13 690	11 084	-16,8
Suécia	61 819	47 419	34 701	44 568	56 514	50 259	60 097	1,7
EFTA	40 286	40 567	25 020	25 885	35 041	24 297	44 085	-48,0
Islândia	778	1 701	1 440	90	71	45	1 741	88,7
Liechtenstein	10	6	7	6	5	0	6	1 105,3
Noruega	11 744	10 064	4 879	3 063	4 029	972	17 896	-78,5
Suiça	27 754	28 797	18 694	22 727	30 936	23 280	24 442	23,3
OPEP	163 464	279 721	210 118	157 982	119 133	116 510	199 762	-62,2
PALOP	38 959	5 436	43 377	10 529	2 850	3 685	62 174	-75,1
Estados Unidos da América	174 844	138 043	109 870	72 649	46 740	39 546	71 585	50,0
Japão	23 989	21 795	16 509	26 737	31 872	18 692	22 578	-23,7
Outros	1 057 296	1 082 342	875 870	1 092 403	904 618	854 775	- 670 895	-83,6

(a) Os dados de abril a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	
TOTAL	5 450 301	4 999 643	3 739 597	5 026 801	4 237 224	3 423 210	2 926 274	-2,2
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	3 889 523	3 624 490	2 625 747	3 653 010	3 122 363	2 486 887	1 944 991	1,1
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	4 237 222	3 928 912	2 825 184	3 897 995	3 344 194	2 658 025	2 111 874	0,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	16 060	14 150	10 982	6 773	6 571	18 479	31 784	-71,6
Alemanha	647 938	631 808	463 597	582 969	534 804	445 164	320 084	0,7
Austria	34 975	48 092	28 199	32 762	32 917	28 695	16 937	-28,7
Bélgica	120 341	106 867	94 747	114 488	95 256	87 450	67 091	2,8
Bulgária	10 484	5 774	5 078	7 664	6 685	3 838	5 081	-24,8
Chipre	3 200	2 738	2 103	2 801	3 397	7 731	1 807	-77,1
Croácia	3 942	3 296	2 655	3 867	3 186	3 262	1 441	4,1
Dinamarca	42 730	38 579	23 978	62 571	38 537	35 281	36 385	13,5
Eslováquia	40 910	42 110	33 578	31 023	32 643	19 148	5 565	-11,7
Eslovénia	7 266	5 440	3 019	4 802	6 481	4 071	1 710	-37,1
Espanha	1 381 706	1 328 738	926 014	1 332 968	1 105 306	778 839	670 133	0,6
Estónia	3 063	3 032	1 957	3 542	2 300	2 141	1 939	34,9
Finlândia	18 212	19 514	20 794	22 484	35 230	20 838	20 886	3,9
França	763 048	680 054	496 020	729 695	623 400	522 540	341 085	4,3
Grécia	14 269	24 713	8 854	11 408	10 939	12 658	8 886	-18,2
Hungria	30 078	29 732	19 270	26 920	25 825	16 352	9 821	-4,6
Irlanda	51 951	26 352	36 333	67 316	34 046	18 341	27 588	14,1
Itália	235 434	218 609	122 094	211 946	185 286	155 396	120 960	7,7
Letónia	4 631	2 945	1 868	2 373	2 147	2 128	2 865	0,0
Lituânia	8 962	9 089	3 717	5 067	5 360	8 450	4 704	32,0
Luxemburgo	9 575	10 658	7 205	8 595	8 863	9 119	6 468	-14,2
Malta	2 011	6 007	1 444	1 421	1 482	1 534	2 491	-7,9
Países Baixos	186 997	160 804	143 084	180 274	156 119	139 940	130 589	0,7
Países e territórios ND da UE	1 227	4 014	3 121	4 040	4 314	941	7 058	6 610,6
Polónia	71 023	71 831	48 627	57 985	60 617	53 595	37 390	7,4
Reino Unido	347 699	304 421	199 437	244 985	221 831	171 137	166 883	-8,4
República Checa	44 029	37 603	26 807	33 401	25 949	21 957	15 771	22,1
Roménia	77 058	42 686	43 757	50 519	29 192	23 546	11 896	57,8
Suécia	58 400	49 254	46 848	53 340	45 513	45 451	36 576	6,2
EFTA	93 969	80 901	60 574	71 336	69 642	66 167	50 645	42,1
Islândia	1 125	653	602	997	522	552	1 025	79,0
Liechtenstein	1	46	86	9	36	6	2	-88,2
Noruega	14 768	16 552	14 506	13 983	12 873	12 531	12 426	14,7
Suiça	78 076	63 650	45 379	56 356	56 212	53 078	37 193	48,4
OPEP	132 754	110 872	103 356	132 250	98 990	117 669	119 036	-29,2
PALOP	140 379	114 513	104 927	139 703	115 315	108 329	121 398	-30,7
Estados Unidos da América	243 937	218 635	194 349	262 074	192 980	151 929	169 472	-12,7
Japão	25 309	25 345	17 724	40 435	16 567	22 335	12 634	103,1
Outros	924 430	824 886	632 919	727 993	621 367	469 895	508 098	-80,8

(a) Os dados de abril a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	Homóloga (a) Out. (%)
TOTAL GERAL	6 415 787	6 131 798	4 913 668	5 794 683	5 152 134	4 369 949	4 111 402	-11,8
1. Agrícolas	653 338	638 690	611 931	671 400	592 757	584 401	580 056	-8,5
2. Alimentares	283 267	285 414	253 305	267 496	260 862	227 403	239 750	-9,5
3. Combustíveis minerais	484 045	497 278	460 773	420 747	310 102	182 146	402 893	-37,0
4. Químicos	774 868	717 775	544 438	707 987	659 336	615 634	617 855	0,6
5. Plásticos e borrachas	377 065	381 510	299 878	370 186	320 913	287 061	278 163	-4,0
6. Peles e couros	48 065	46 563	34 772	44 829	40 728	35 717	26 526	-37,9
7. Madeira e cortiça	72 627	99 223	54 577	82 454	70 838	84 377	67 544	-37,0
8. Pastas celulósicas e papel	110 770	107 566	90 560	101 799	93 678	91 534	97 054	-12,3
9. Matérias têxteis	180 179	171 510	112 696	162 903	164 921	201 912	175 953	-16,3
10. Vestuário	186 851	180 192	166 008	152 295	121 898	76 018	54 059	-14,8
11. Calçado	62 720	60 700	58 469	58 794	49 508	29 244	21 674	-11,8
12. Minerais e minérios	101 631	95 201	74 689	97 898	88 444	76 962	74 325	-0,6
13. Metais comuns	513 652	453 355	349 471	480 876	415 433	370 186	330 717	1,0
14. Máquinas e aparelhos	1 315 062	1 224 875	916 014	1 125 015	1 063 623	875 472	706 488	-4,0
15. Veículos e outro material de transporte	843 764	797 243	590 716	692 866	591 716	386 539	226 157	-20,3
16. Ótica e precisão	170 736	157 472	123 186	156 152	137 106	109 363	93 015	-4,6
17. Outros produtos	237 146	217 231	172 185	200 987	170 270	135 980	119 172	-13,1

(a) Os dados de abril a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	Homóloga (a) Out. (%)
TOTAL GERAL	5 450 301	4 999 643	3 739 597	5 026 801	4 237 224	3 423 210	2 926 274	-2,2
1. Agrícolas	351 611	360 279	294 510	322 735	310 647	295 295	292 585	-11,2
2. Alimentares	274 014	262 023	213 821	270 637	232 708	207 414	229 371	-3,3
3. Combustíveis minerais	199 992	194 087	181 579	132 047	121 200	56 396	150 483	-22,2
4. Químicos	313 548	252 536	228 089	341 457	263 237	225 535	245 369	-3,2
5. Plásticos e borrachas	392 566	366 343	260 286	363 393	307 858	247 048	212 863	0,3
6. Peles e couros	26 139	22 517	17 774	24 162	18 106	14 766	9 093	-13,9
7. Madeira e cortiça	155 439	138 994	82 489	161 199	126 210	129 391	140 756	-11,8
8. Pastas celulósicas e papel	208 542	198 521	183 198	176 718	153 700	155 386	202 932	-8,5
9. Matérias têxteis	195 641	166 906	138 437	204 263	175 548	186 221	118 352	0,8
10. Vestuário	258 626	196 790	217 173	285 376	179 400	151 807	129 249	-12,1
11. Calçado	130 350	131 568	168 347	201 771	124 646	76 757	48 049	-13,1
12. Minerais e minérios	206 848	207 140	179 654	231 875	202 953	157 452	151 176	-8,6
13. Metais comuns	409 763	369 018	258 510	397 623	316 628	295 245	249 970	-1,1
14. Máquinas e aparelhos	870 131	743 445	520 771	719 774	633 328	485 141	393 303	6,5
15. Veículos e outro material de transporte	956 683	940 051	465 272	713 041	676 316	445 851	150 576	6,5
16. Ótica e precisão	186 840	183 740	117 786	165 417	150 872	101 480	60 029	6,5
17. Outros produtos	313 566	265 684	211 899	315 316	243 866	192 025	142 117	-1,2

(a) Os dados de abril a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	4 916 950	4563894,71	3 632 904	4 408 497	4 011 878	3 312 446	4 382 113	-8,9
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	5 072 389	4 735 953	3 772 558	4 573 036	4 127 230	3 418 797	2 974 891	-1,5
1. Agrícolas	499 977	481 218	432 088	463 251	466 520	417 791	448 205	-1,5
2. Alimentares	264 384	254 132	226 858	243 344	229 439	203 171	209 999	16,5
3. Combustíveis minerais	113 144	95 883	118 902	139 319	116 683	80 362	74 479	-21,5
4. Químicos	697 198	620 611	476 873	611 617	559 017	523 181	526 686	10,0
5. Plásticos e borrachas	317 493	316 653	246 101	305 036	266 557	234 751	215 933	-0,2
6. Peles e couros	38 966	35 981	27 832	35 156	32 460	28 583	16 606	-21,6
7. Madeira e cortiça	62 094	86 258	43 895	69 070	60 258	55 029	49 701	12,7
8. Pastas celulósicas e papel	102 607	98 885	84 585	94 065	86 709	83 844	88 783	2,2
9. Matérias têxteis	98 658	95 936	64 990	99 407	84 463	70 457	57 972	-12,4
10. Vestuário	159 444	148 179	139 598	125 866	104 687	63 327	40 637	16,0
11. Calçado	52 017	45 872	45 790	45 426	39 312	23 634	14 417	12,3
12. Minerais e minérios	89 555	83 035	66 772	84 870	78 317	68 137	63 766	12,5
13. Metais comuns	422 419	388 038	274 249	378 521	329 300	295 562	266 549	1,3
14. Máquinas e aparelhos	1 050 919	981 549	715 962	917 640	840 765	700 469	530 684	4,1
15. Veículos e outro material de transporte	748 974	674 165	552 497	644 646	562 433	358 363	188 752	-25,5
16. Ótica e precisão	151 309	140 914	108 634	139 843	119 903	95 122	81 836	11,5
17. Outros produtos	203 230	188 642	146 933	175 956	150 406	117 015	99 886	20,2

(a) Os dados de abril a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	3 889 523	3 624 490	2 625 747	3 653 010	3 122 363	2 486 887	1 944 991	1,1
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	4 237 222	3 928 912	2 825 184	3 897 995	3 344 194	2 658 025	2 111 874	0,2
1. Agrícolas	250 670	271 256	214 657	238 064	247 226	221 634	212 185	-8,3
2. Alimentares	189 164	180 541	146 642	184 143	168 009	149 910	160 559	2,0
3. Combustíveis minerais	98 288	90 612	93 312	69 514	51 751	38 049	90 543	-24,6
4. Químicos	219 318	172 916	145 688	250 506	171 971	159 869	168 928	-0,5
5. Plásticos e borrachas	310 303	295 677	206 649	294 549	258 900	205 412	170 247	-1,9
6. Peles e couros	16 682	15 123	11 386	17 536	14 018	10 685	6 983	-24,2
7. Madeira e cortiça	107 752	98 478	57 180	112 173	85 035	82 606	90 810	-9,2
8. Pastas celulósicas e papel	144 694	132 704	130 836	134 687	106 557	108 966	138 163	-10,8
9. Matérias têxteis	137 520	119 567	89 723	145 285	131 562	152 090	79 286	-0,2
10. Vestuário	232 562	179 445	193 971	262 234	164 556	141 036	116 647	-11,9
11. Calçado	115 043	118 403	144 130	176 548	109 680	66 157	38 716	-11,5
12. Minerais e minérios	149 920	152 813	128 445	166 293	152 694	115 544	111 166	-8,5
13. Metais comuns	334 080	299 208	196 855	307 480	253 012	235 058	191 308	2,9
14. Máquinas e aparelhos	698 897	598 014	391 165	553 896	476 279	345 475	269 098	12,9
15. Veículos e outro material de transporte	817 317	827 794	401 725	585 654	613 066	385 797	95 800	7,7
16. Ótica e precisão	149 254	148 392	94 206	127 748	130 930	82 472	48 554	10,5
17. Outros produtos	265 759	227 969	178 615	271 684	208 949	157 263	122 880	-0,1

(a) Os dados de abril a outubro de 2020, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	Homóloga (a) Out. (%)
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)	1 498 837	1 567 903	1 280 764	1 386 186	1 140 256	1 057 503	1 252 994	-20,0
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)	1 343 398	1 395 845	1 141 109	1 221 646	1 024 903	951 152	1 136 511	-18,0
1. Agrícolas	153 361	157 472	179 843	208 149	126 236	166 610	131 851	-11,9
2. Alimentares	18 884	31 282	26 447	24 151	31 423	24 232	29 752	-38,4
3. Combustíveis minerais	370 901	401 395	341 871	281 428	193 419	101 784	328 414	-35,6
4. Químicos	77 670	97 164	67 565	96 369	100 318	92 453	91 169	-30,0
5. Plásticos e borrachas	59 572	64 857	53 777	65 150	54 356	52 310	62 230	-3,8
6. Peles e couros	9 100	10 581	6 939	9 673	8 268	7 135	9 920	-16,1
7. Madeira e cortiça	10 533	12 965	10 682	13 384	10 580	29 348	17 843	-71,1
8. Pastas celulósicas e papel	8 163	8 681	5 976	7 733	6 969	7 690	8 271	-31,8
9. Matérias têxteis	81 521	75 574	47 706	63 495	80 458	131 455	117 981	-9,8
10. Vestuário	27 408	32 013	26 410	26 429	17 211	12 691	13 422	-4,9
11. Calçado	10 702	14 827	12 680	13 368	10 195	5 610	7 257	-20,1
12. Minerais e minérios	12 076	12 167	7 916	13 028	10 127	8 825	10 559	-16,1
13. Metais comuns	91 233	65 317	75 222	102 355	86 134	74 624	64 167	-1,0
14. Máquinas e aparelhos	264 143	243 326	200 052	207 375	222 858	175 004	175 804	6,2
15. Veículos e outro material de transporte	94 790	123 078	38 219	48 220	29 283	28 177	37 404	13,2
16. Ótica e precisão	19 426	16 558	14 552	16 309	17 203	14 241	11 180	0,4
17. Outros produtos	33 916	28 588	25 252	25 030	19 863	18 965	19 286	-4,1

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação
	Out. 20 (a)	Set. 20 (a)	Ago. 20 (a)	Jul. 20 (a)	Jun. 20 (a)	Mai. 20 (a)	Abr. 20 (a)	Homóloga (a) Out. (%)
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)	1 560 778	1 375 153	1 113 850	1 373 790	1 114 861	936 323	981 283	-9,6
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)	1 213 079	1 070 731	914 413	1 128 806	893 029	765 186	814 400	-9,9
1. Agrícolas	100 941	89 023	79 853	84 670	63 421	73 660	80 400	-17,7
2. Alimentares	84 850	81 482	67 179	86 494	64 699	57 503	68 812	-13,4
3. Combustíveis minerais	101 703	103 475	88 267	62 533	69 449	18 348	59 940	-19,6
4. Químicos	94 230	79 620	82 401	90 950	91 267	65 666	76 441	-9,0
5. Plásticos e borrachas	82 263	70 666	53 637	68 844	48 958	41 636	42 617	9,6
6. Peles e couros	9 457	7 394	6 388	6 626	4 088	4 081	2 110	12,9
7. Madeira e cortiça	47 687	40 516	25 309	49 026	41 175	46 785	49 947	-17,3
8. Pastas celulósicas e papel	63 848	65 817	52 362	42 031	47 143	46 420	64 769	-3,0
9. Matérias têxteis	58 121	47 339	48 714	58 978	43 987	34 131	39 066	3,3
10. Vestuário	26 064	17 346	23 202	23 142	14 844	10 771	12 602	-14,2
11. Calçado	15 308	13 165	24 217	25 223	14 967	10 600	9 333	-23,5
12. Minerais e minérios	56 929	54 327	51 210	65 581	50 259	41 908	40 010	-8,9
13. Metais comuns	75 683	69 810	61 655	90 142	63 616	60 187	58 662	-15,8
14. Máquinas e aparelhos	171 235	145 432	129 607	165 878	157 049	139 665	124 205	-13,7
15. Veículos e outro material de transporte	139 366	112 256	63 547	127 387	63 250	60 055	54 776	-0,5
16. Ótica e precisão	37 586	35 348	23 580	37 670	19 941	19 008	11 475	-6,7
17. Outros produtos	47 807	37 715	33 284	43 632	34 917	34 762	19 237	-6,9

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	10 115	8 539	8 902	6 661	4 704	79 762	-38,5	-36,9
Tráfego suburbano	(10³)	9 237	7 700	8 225	6 068	4 324	73 085	-37,8	-35,6
Passageiros-Km	(10³)	x	x	x	x	102 196	x	x	x
Tráfego suburbano	(10³)	x	x	x	x	71 044	x	x	x

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	//
Passageiros transportados	(10³)	7 265	6 080	6 096	4 800	3 300	70 063	-53,1
Passageiros-Km	(10³)	34 939	29 664	29 735	23 475	16 301	335 473	-52,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	287 246	279 363	293 257	257 701	260 318	2 484 247	-0,4
Veículos-Km	(10³)	2 244	2 182	2 292	2 013	2 034	19 410	-0,4
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	//
Passageiros transportados	(10³)	3 085	3 084	3 249	2 461	1 423	28 631	-50,5
Passageiros-Km	(10³)	16 317	16 529	17 298	12 424	7 307	149 289	-50,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	156 314	156 082	155 863	144 883	138 493	1242 057	8,1
Veículos-Km	(10³)	682	679	677	632	602	5 416	7,7
Metro Sul do Tejo								
Número de veículos	(N.º)	24	24	24	24	24	//	//
Passageiros transportados	(10³)	942	860	941	736	580	8 043	-30,1
Passageiros-Km	(10³)	2 501	2 399	2 503	1 914	1 614	20 620	-24,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	25 417	23 098	24 516	25 509	26 137	213 852	-0,7
Veículos-Km	(10³)	120	105	114	121	124	1 002	0,0

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 20	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	1 564	4 448	11 907	6 689	0	25 656	-66,0	-64,4
Rio Douro	(N.º)	1 264	2 232	4 573	1 736	1 142	16 520	-88,4	-84,0
Ria de Aveiro	(N.º)	11 634	5 053	12 734	16 346	7 142	83 228	-10,0	-41,0
Rio Tejo	(N.º)	1 022 860	1 021 823	914 023	893 479	741 747	9 238 579	-43,9	-42,8
Rio Sado	(N.º)	28 711	77 742	169 614	128 509	56 648	560 645	-21,4	-17,2
Ria Formosa	(N.º)	54 326	243 156	616 610	366 317	117 752	1 490 906	-36,7	-33,1
Rio Guadiana	(N.º)	3 036	5 338	10 429	4 574	0	37 800	-82,9	-71,3
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	520	1 501	3 569	2 122	0	8 060	-58,9	-58,3
Ria de Aveiro	(N.º)	2 325	1 730	6 111	3 616	2 124	20 172	5,1	-20,1
Rio Tejo	(N.º)	3 268	4 097	4 337	3 572	1 993	27 663	-29,0	-36,6
Rio Sado	(N.º)	14 329	29 212	47 948	41 593	23 481	197 865	-11,0	-18,4
Rio Guadiana	(N.º)	220	338	504	223	0	2 815	-71,3	-64,0

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)	
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número	(N.º)	731	772	784	642	745	6 833	-16,6
Arqueação bruta	(GT)	13 539 810	13 858 223	14 508 351	12 296 144	13 216 102	126 177 495	-30,3
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	16 214 832	16 714 426	16 946 988	14 430 089	15 804 258	149 422 809	-15,6
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(N.º)	502	536	540	437	502	4 696	-15,9
Arqueação bruta	(GT)	11 440 410	11 867 089	12 637 043	10 551 124	11 186 960	107 714 704	-29,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 382 753	14 165 917	14 497 836	12 226 249	13 138 612	125 934 472	-16,4
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas	(ton)	3 837 945	3 997 239	3 827 517	2 556 121	2 981 109	33 492 711	-7,1
Carga Geral	(ton)	156 144	238 811	262 841	159 099	250 050	2 078 631	-44,0
Contentores	(ton)	985 630	1 040 390	1 033 287	784 064	827 628	8 295 532	12,3
Granéis Sólidos	(ton)	663 830	930 104	787 372	617 693	886 464	7 223 358	-24,2
Granéis Líquidos	(ton)	2 032 341	1 787 934	1 744 017	995 265	1 016 967	15 895 190	-3,2
Carregadas	(ton)	2 688 216	2 826 125	2 629 268	2 120 715	2 179 878	22 992 196	16,9
Carga Geral	(ton)	279 004	270 599	312 374	241 580	273 958	2 585 581	3,3
Contentores	(ton)	1 196 955	1 389 437	1 246 206	1 034 863	1 176 074	10 924 127	10,9
Granéis Sólidos	(ton)	376 623	441 669	444 366	335 446	371 742	3 281 283	0,6
Granéis Líquidos	(ton)	835 634	724 420	626 322	508 826	358 104	6 201 205	44,9
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton)	2 068 349	2 104 889	2 107 171	1 160 598	1 078 765	16 663 427	-2,6
Carga Geral	(ton)	0	0	0	2 296	0	2 296	-
Contentores	(ton)	659 873	743 989	708 806	516 177	526 474	5 481 120	25,5
Granéis Sólidos	(ton)	5 200	79 507	30 770	4 400	0	237 576	-98,0
Granéis Líquidos	(ton)	1 403 276	1 281 393	1 367 595	637 725	552 291	10 942 435	4,8
Carregadas	(ton)	1 362 844	1 471 504	1 313 608	1 126 495	995 797	11 631 670	47,5
Carga Geral	(ton)	11 712	14 009	15 042	14 865	10 424	123 088	137,1
Contentores	(ton)	732 612	890 352	754 666	643 881	698 768	6 706 874	25,8
Granéis Sólidos	(ton)	0	32 545	19 509	40 351	20 872	191 248	-100,0
Granéis Líquidos	(ton)	618 520	534 598	524 391	427 398	265 733	4 610 460	100,3
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton)	932 149	727 153	567 023	675 340	653 491	7 290 374	-9,3
Carga Geral	(ton)	85 114	77 253	84 079	60 992	60 068	638 312	-18,8
Contentores	(ton)	215 647	198 489	219 401	188 931	190 559	1 938 753	-4,5
Granéis Sólidos	(ton)	166 112	170 715	108 387	187 838	166 660	1 575 557	-4,1
Granéis Líquidos	(ton)	465 276	280 696	155 156	237 579	236 204	3 137 752	-11,3
Carregadas	(ton)	550 145	496 683	449 639	384 445	498 542	4 670 276	-2,3
Carga Geral	(ton)	93 650	83 842	100 761	89 235	108 946	858 588	-4,9
Contentores	(ton)	243 934	251 447	258 723	217 656	282 688	2 352 132	5,3
Granéis Sólidos	(ton)	19 894	12 290	13 175	20 358	40 243	184 522	60,9
Granéis Líquidos	(ton)	192 667	149 104	76 980	57 196	66 665	1 275 034	-12,8
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton)	337 700	534 612	547 345	311 465	568 978	4 014 721	-30,7
Carga Geral	(ton)	2 605	2 680	811	1 556	146	11 720	5,6
Contentores	(ton)	71 835	61 335	60 898	43 080	54 919	509 621	-29,5
Granéis Sólidos	(ton)	198 118	374 082	385 945	208 080	375 644	2 649 875	-24,6
Granéis Líquidos	(ton)	65 142	96 515	99 691	58 749	138 269	843 505	-45,9
Carregadas	(ton)	270 496	326 241	279 015	208 575	227 334	2 148 823	-20,8
Carga Geral	(ton)	6 337	11 109	8 241	6 348	12 881	67 916	-44,1
Contentores	(ton)	136 483	146 824	131 178	100 670	114 979	1 114 786	-29,4
Granéis Sólidos	(ton)	123 724	151 894	136 836	83 880	92 482	858 732	3,3
Granéis Líquidos	(ton)	3 952	16 414	2 760	17 677	6 992	107 389	-76,6

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

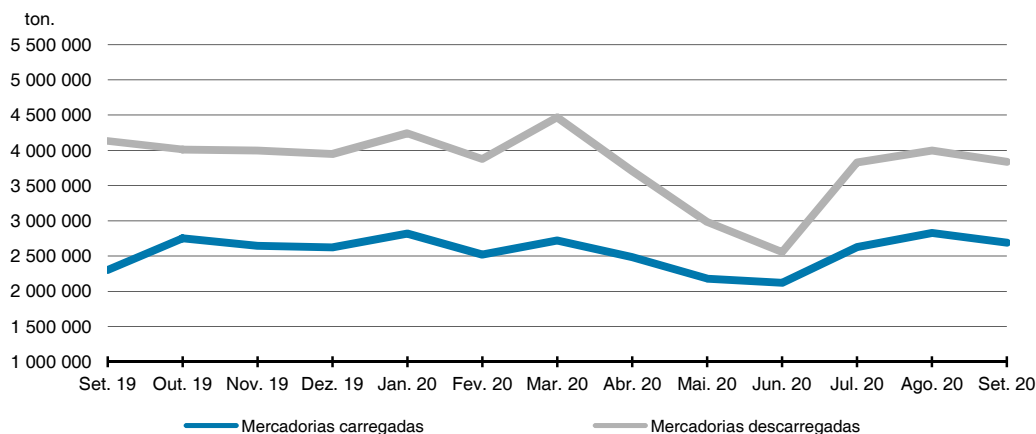
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)	
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (N.º)	72 223	80 633	75 678	58 134	60 209	629 754	7,6	-0,4
Número (TEU)	117 799	129 995	120 430	92 148	95 254	1 011 890	6,5	-0,3
Carregados								
Número (N.º)	69 911	81 826	71 333	59 548	65 761	617 621	12,7	-2,1
Número (TEU)	113 465	131 943	114 238	95 592	105 895	994 459	11,4	-1,9
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (N.º)	8 760	8 853	8 885	6 825	6 431	69 988	-30,0	-41,4
Número (TEU)	13 783	14 023	13 790	10 390	9 901	109 997	-31,2	-38,9
Carregados								
Número (N.º)	8 133	8 845	8 665	6 216	6 650	65 982	-29,7	-41,2
Número (TEU)	13 352	14 380	14 359	9 931	10 566	106 170	-26,9	-38,5
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (N.º)	16 338	17 965	16 914	13 386	14 585	154 534	2,2	2,8
Número (TEU)	27 054	29 714	28 003	22 098	23 484	253 652	1,8	1,9
Carregados								
Número (N.º)	14 788	15 497	15 821	13 299	16 931	139 245	7,2	3,0
Número (TEU)	24 624	25 916	26 101	22 045	27 441	228 684	6,5	2,2
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (N.º)	42 479	49 742	44 785	34 442	34 071	365 989	19,6	10,7
Número (TEU)	69 208	79 489	70 339	53 844	53 163	582 432	18,6	9,9
Carregados								
Número (N.º)	42 303	51 856	41 222	35 814	37 737	371 545	28,7	7,2
Número (TEU)	67 535	82 338	64 565	56 640	60 095	589 661	25,9	6,7

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 20	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Mai. 20	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Aviões	(nº)	7 212	8 466	5 703	1 478	704	54 045	-55,6	-58,8
Passageiros Embarcados	(10 ³)	767	863	418	104	32	6 167	-69,1	-67,6
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	660	823	605	142	35	6 071	-72,9	-68,5
Carga Carregada	(ton)	4 709	3 841	3 245	2 572	2 470	40 074	-37,7	-36,3
Carga Descarregada	(ton)	4 715	3 768	3 494	2 975	3 752	39 857	-30,0	-31,5
Correio Carregado	(ton)	274	275	271	150	96	2 115	-29,7	-33,8
Correio Descarregado	(ton)	110	105	88	67	35	1 492	-74,4	-62,0

Tráfego Territorial

Aviões	(nº)	1 383	1 624	985	347	190	8 831	-33,3	-48,3
Passageiros Embarcados	(10 ³)	127	154	75	16	4	868	-57,8	-63,4
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	127	153	75	16	4	867	-57,8	-63,4
Carga Carregada	(ton)	691	653	713	496	508	5 504	-4,6	-14,3
Carga Descarregada	(ton)	694	636	718	499	508	5 516	-4,1	-13,6
Correio Carregado	(ton)	252	195	180	83	70	1 534	5,7	-31,6
Correio Descarregado	(ton)	246	213	188	85	70	1 552	2,1	-29,2

Tráfego Interior

Aviões	(nº)	2 227	2 352	2 171	1 052	636	14 812	-34,3	-47,0
Passageiros Embarcados	(10 ³)	81	101	59	18	3	592	-61,8	-65,5
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	81	101	59	18	3	593	-61,6	-65,4
Carga Carregada	(ton)	268	258	287	223	255	2 326	8,2	-2,0
Carga Descarregada	(ton)	322	282	315	296	251	2 683	1,2	-9,1
Correio Carregado	(ton)	72	67	48	31	27	423	63,0	-12,3
Correio Descarregado	(ton)	67	62	51	32	29	420	39,5	-16,0

Nota: Séries revistas considerando a totalidade das infraestruturas aeroportuárias com tráfego comercial (fonte ANAC e ANA).

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 20 (Pe)	Set. 20 (Rv)	Ago. 20	Jul.20	Jun.20	Mai.20	Abr. 20	Mar. 20
PORTUGAL	18,0	30,3	49,7	26,7	13,2	5,9	4,4	14,6
Continente	17,7	31,3	52,7	28,3	13,5	5,9	4,4	14,0
Norte	16,7	24,9	37,4	21,4	11,6	6,6	4,8	12,0
Centro	13,8	20,8	36,3	19,0	9,8	3,8	3,4	7,1
A. M. Lisboa	16,7	21,7	29,7	17,1	10,5	7,8	5,7	22,6
Alentejo	21,9	38,8	70,2	44,4	25,5	8,3	4,8	9,5
Algarve	20,4	46,9	83,9	40,9	15,6	3,9	2,5	12,8
R.A. Açores	15,2	20,5	25,8	14,8	6,0	1,6	1,8	10,3
R.A. Madeira	22,3	22,8	23,1	10,9	7,1	6,9	6,6	20,5

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 20 (Pe)	Set. 20 (Rv)	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Acumulado Jan. a Out.20	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 331	3 553	5 093	2 648	1 041	24 089	-63,3	-61,5
Residentes em Portugal	1 191	2 028	3 384	1 771	877	12 527	-21,7	-32,4
Residentes no Estrangeiro	1 140	1 525	1 709	877	164	11 562	-76,4	-73,8
Europa	1 052	1 428	1 601	809	134	9 658	-71,9	-72,4
Alemanha	210	281	221	142	26	1 666	-67,9	-68,6
Bélgica	31	66	40	51	8	291	-61,6	-69,7
Dinamarca	4	9	5	3	1	133	-91,3	-73,9
Espanha	169	231	477	206	22	1 714	-50,4	-62,7
França	175	156	313	123	14	1 259	-58,1	-70,4
Irlanda	13	20	18	18	3	174	-92,6	-89,8
Itália	37	41	78	31	7	410	-71,8	-72,8
Países Baixos	120	124	83	71	15	777	-44,3	-64,0
Polónia	28	32	22	8	2	200	-66,4	-77,3
Reino Unido	177	344	221	68	14	1 885	-82,9	-78,1
Suécia	19	13	10	8	2	182	-79,9	-69,9
Suíça	12	46	43	42	7	233	-88,5	-71,2
Outros Países da Europa	25	60	59	52	10	487	-89,1	-74,4
África	14	14	15	9	4	149	-71,5	-71,6
América	56	62	70	46	21	1 308	-92,8	-79,4
Brasil	31	34	39	27	14	670	-89,4	-73,8
Canadá	5	7	6	3	1	216	-94,9	-76,1
Estados Unidos da América	13	14	15	11	4	319	-95,7	-86,8
Outros	6	7	10	5	2	103	-90,0	-79,1
Ásia	15	17	18	10	5	401	-93,4	-78,2
Oceânia	2	3	3	2	1	37	-94	-90
Outros não determinados	ø	1	1	1	ø	10	-92,2	-69,6

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 20 (Pe)	Set. 20 (Rv)	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Acumulado Jan. a Out.20	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 007	1 363	1 881	1 033	483	9 661	-59,7	-59,4
Continente	921	1 275	1 785	990	474	8 986	-60,1	-58,8
Norte	238	311	429	257	128	2 280	-56,6	-55,1
Centro	194	255	391	204	104	1 747	-49,1	-51,2
A. M. Lisboa	196	235	277	154	75	2 238	-74,7	-68,2
Alentejo	92	127	174	121	72	819	-35,9	-42,7
Algarve	200	347	513	254	95	1 901	-56,3	-59,5
R.A. Açores	28	31	37	17	3	212	-57,7	-69,4
R.A. Madeira	59	56	58	26	5	463	-54,2	-64,0

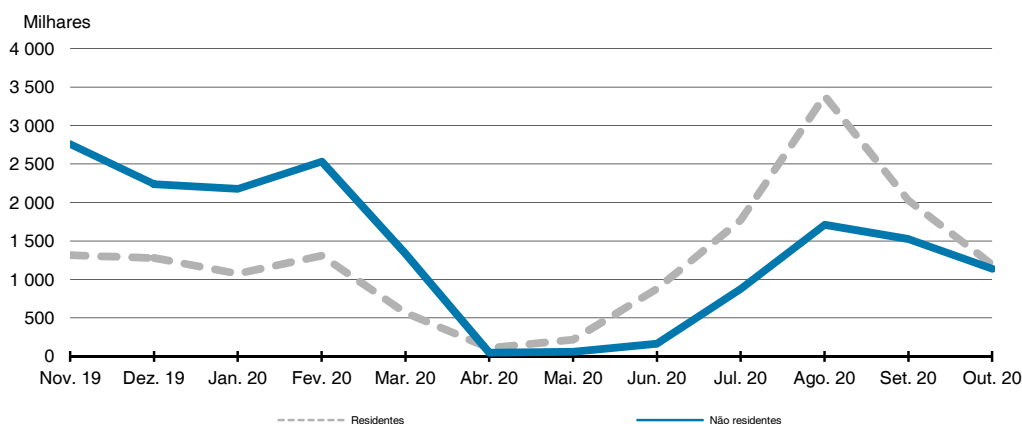
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 20 (Pe)	Set. 20 (Rv)	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Acumulado Jan. a Out.20	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 331	3 553	5 093	2 648	1 041	24 089	-63,3	-61,5
Continente	2 002	3 215	4 742	2 504	1 018	21 319	-63,9	-60,5
Norte	402	561	838	472	208	4 074	-59,5	-56,8
Centro	328	465	765	391	178	3 106	-49,3	-50,5
A. M. Lisboa	402	508	639	326	143	4 856	-76,7	-69,9
Alentejo	168	260	406	273	157	1 690	-29,4	-35,7
Algarve	701	1 422	2 094	1 042	332	7 594	-63,7	-61,1
R.A. Açores	74	87	111	48	8	587	-61,4	-71,8
R.A. Madeira	255	251	240	96	15	2 183	-59,4	-66,4

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 20 (Pe)	Set. 20 (Rv)	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Acumulado Jan. a Out.20	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	126 242	205 252	327 394	161 200	53 096	1 358 682	-67,7	-64,8
Continente	109 189	187 142	308 663	153 285	51 988	1 217 143	-68,7	-64,2
Norte	21 347	30 964	46 303	25 503	10 872	216 116	-65,9	-61,7
Centro	15 423	23 282	39 507	19 152	7 749	152 870	-51,2	-50,7
A. M. Lisboa	24 230	29 302	38 800	18 177	7 361	295 268	-82,9	-75,3
Alentejo	9 652	16 395	29 420	18 123	8 595	104 002	-34,4	-34,2
Algarve	38 537	87 199	154 633	72 331	17 411	448 887	-60,7	-61,6
R.A. Açores	3 183	4 432	5 771	2 603	580	27 108	-65,5	-74,9
R.A. Madeira	13 870	13 678	12 960	5 312	528	114 431	-58,6	-67,7

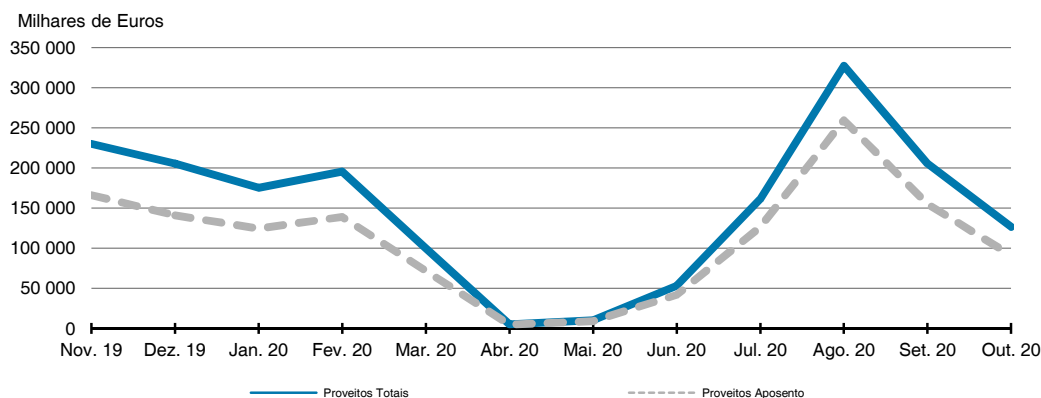
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

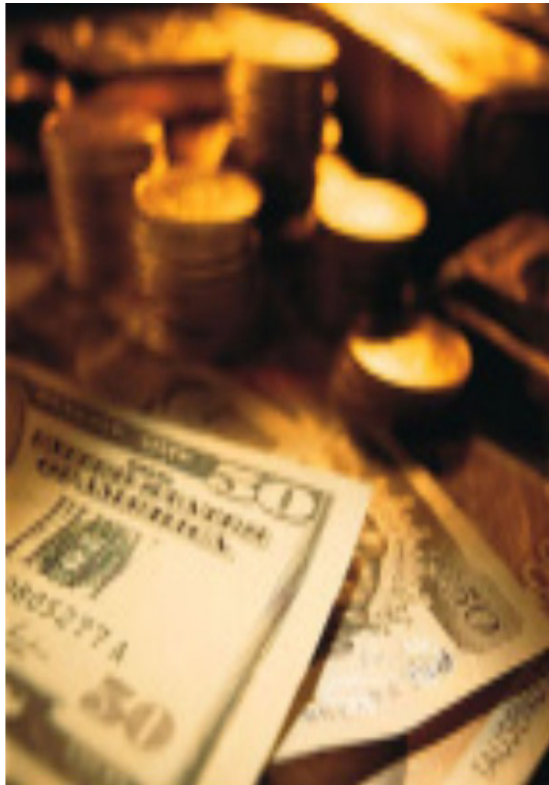
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 20 (Pe)	Set. 20 (Rv)	Ago. 20	Jul. 20	Jun. 20	Acumulado Jan. a Out.20	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	90 674	154 938	259 387	126 498	41 808	1 021 647	-68,7	-65,1
Continente	79 201	142 766	246 147	120 892	40 986	926 240	-69,7	-64,4
Norte	15 704	23 449	36 434	19 503	8 042	163 863	-67,9	-62,8
Centro	11 407	17 212	30 856	14 910	6 082	113 501	-47,7	-48,7
A. M. Lisboa	17 507	22 321	30 256	14 486	5 925	224 022	-84,4	-76,5
Alentejo	7 204	12 930	24 577	14 845	6 985	82 213	-30,1	-30,6
Algarve	27 379	66 855	124 025	57 147	13 952	342 641	-59,7	-60,7
R.A. Açores	2 415	3 379	4 513	2 092	422	20 332	-65,6	-76,0
R.A. Madeira	9 059	8 793	8 726	3 514	400	75 075	-58,5	-67,9

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2020	Set. 2020	Ago. 2020	Jul. 2020	Jun. 2020	Mai. 2020	Abr. 2020	Out. 2020	Acumulada 2020
TOTAL									
Número	3 483	3 537	2 827	3 075	2 711	2 004	1 092	-16.4	-24.8
Capital social (10 ³ euros)	127 707	242 331	89 541	81 339	72 047	90 537	1 166 583	69.8	93.5
Anónimas									
Número	43	29	38	33	39	26	22	4.9	-14.1
Capital social (10 ³ euros)	62 990	3 890	60 362	39 949	11 560	68 596	1 155 173	135.1	413.0
Quotas									
Número	3 411	3 481	2 776	3 021	2 646	1 963	1 062	-16.6	-24.9
Capital social (10 ³ euros)	47 437	238 386	28 268	41 367	59 866	21 883	11 358	12.1	-22.3
Outras									
Número	29	27	13	21	26	15	8	-14.7	-27.3
Capital social (10 ³ euros)	17 280	55	911	23	621	58	52	181.7	-18.9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	0	2	4	0	1	0.0	-26.7
Capital social (10 ³ euros)	50	75	0	100	200	0	50	-96.4	-80.7
Quotas									
Número	129	131	113	127	102	76	49	-19.4	-13.3
Capital social (10 ³ euros)	435	952	480	775	557	290	288	-47.3	-17.7
Outras									
Número	1	0	0	0	3	0	0	//	100.0
Capital social (10 ³ euros)	2	0	0	0	38	0	0	//	-76.5
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	2	5	6	2	1	1	5	-50.0	-9.4
Capital social (10 ³ euros)	100	450	6 400	30 199	1 000	50	500	-71.0	326.8
Quotas									
Número	199	214	184	169	168	218	106	2.6	-19.5
Capital social (10 ³ euros)	1 045	1 120	1 513	1 220	2 641	2 474	1 425	-39.7	-21.8
Outras									
Número	3	1	2	1	2	1	1	0.0	-34.6
Capital social (10 ³ euros)	17258	0	0	0	0	0	0	183.4	-8.1
Construção									
Anónimas									
Número	3	2	2	0	0	0	1	50.0	-40.0
Capital social (10 ³ euros)	400	150	100	0	0	0	1 124 003	60.0	26,319.0
Quotas									
Número	419	376	327	353	317	236	115	-6.5	-24.3
Capital social (10 ³ euros)	3 214	4 895	2 514	5 361	2 059	1 530	1 054	-14.5	-27.2
Outras									
Número	3	8	1	2	3	2	1	-50.0	0.0
Capital social (10 ³ euros)	4	12	900	0	4	0	0	-42.9	2,700.0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	37	21	30	29	34	25	15	8.8	-12.5
Capital social (10 ³ euros)	62 440	3 215	53 862	9 650	10 360	68 546	30 620	151.6	7.3
Quotas									
Número	2 664	2 760	2 152	2 372	2 059	1 433	792	-19.0	-25.8
Capital social (10 ³ euros)	42 743	231 419	23 761	34 011	54 609	17 589	8 591	18.8	-22.0
Outras									
Número	22	18	10	18	18	12	6	-12.0	-31.8
Capital social (10 ³ euros)	16	43	11	23	579	58	52	-56.8	-81.7

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2020	Set. 2020	Ago. 2020	Jul. 2020	Jun. 2020	Mai. 2020	Abr. 2020	Out. 2020	Acumulada 2020
TOTAL									
Número	1 240	1 052	869	1 087	917	810	592	-22.4	-15.7
Capital social (10 ³ euros)	281 830	113 054	73 146	48 555	54 990	56 261	95 871	225.9	-58.9
Anónimas									
Número	51	37	30	52	30	33	26	13.3	-25.0
Capital social (10 ³ euros)	222 399	36 574	17 018	26 802	10 743	36 540	68 386	318.6	-65.9
Quotas									
Número	1 183	1 011	833	1 032	881	772	560	-23.5	-15.2
Capital social (10 ³ euros)	59 413	71 470	55 947	21 311	44 161	19 648	11 475	78.3	-40.5
Outras									
Número	6	4	6	3	6	5	6	0.0	-27.1
Capital social (10 ³ euros)	18	5 010	181	442	86	73	16 010	38.5	-68.4
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	1	2	2	0	0	1	100.0	-23.1
Capital social (10 ³ euros)	299	250	100	200	0	0	50	498.0	-87.0
Quotas									
Número	35	28	28	25	18	23	15	-27.1	-21.7
Capital social (10 ³ euros)	215	217	206	169	383	282	178	-68.3	-60.6
Outras									
Número	1	0	1	0	0	0	0	0.0	-40.0
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	0	0	0	0	0.0	-60.0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	12	4	6	6	5	8	3	71.4	-11.6
Capital social (10 ³ euros)	10 125	1 250	2 400	3 222	5 011	3 850	1 225	263.0	14.3
Quotas									
Número	100	97	65	78	61	68	50	-18.0	-17.3
Capital social (10 ³ euros)	29 202	10 257	2 369	3 444	3 982	2 037	1 512	396.2	56.1
Outras									
Número	2	0	1	0	2	0	1	//	60.0
Capital social (10 ³ euros)	3	0	150	0	50	0	16000	//	181077.8
Construção									
Anónimas									
Número	2	1	5	4	2	2	0	-33.3	-31.6
Capital social (10 ³ euros)	9 000	600	900	4 690	1 000	1 400	0	1978.5	-53.3
Quotas									
Número	87	78	57	80	78	50	34	-29.8	-29.0
Capital social (10 ³ euros)	3 252	1 327	2 985	2 812	3 787	3 060	1 247	-28.4	-27.9
Outras									
Número	0	1	1	1	1	3	2	-100.0	-11.8
Capital social (10 ³ euros)	0	5	3	0	0	18	7	//	-93.1
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	35	31	17	40	23	23	22	2.9	-26.6
Capital social (10 ³ euros)	202 975	34 474	13 618	18 690	4 732	31 290	67 111	307.1	-69.7
Quotas									
Número	961	808	683	849	724	631	461	-23.3	-13.0
Capital social (10 ³ euros)	26 744	59 669	50 387	14 886	36 009	14 269	8 538	20.4	-47.1
Outras									
Número	3	3	3	2	3	2	3	-25.0	-37.9
Capital social (10 ³ euros)	10	5 005	28	442	36	55	3	25.0	-90.0

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

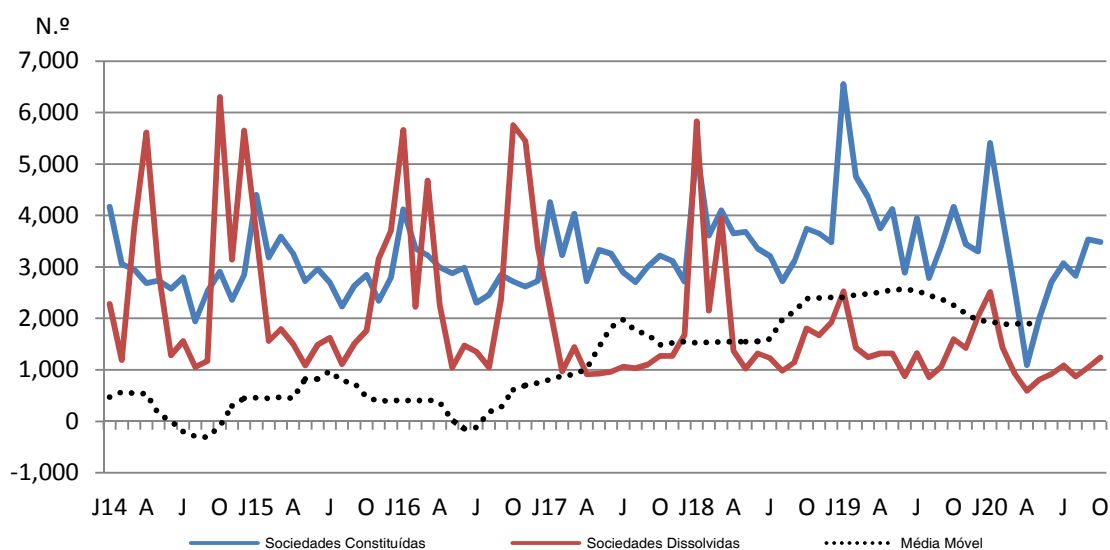
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Out. 2020	Set. 2020	Ago. 2020	Jul. 2020	Jun. 2020	Mai. 2020	Abr. 2020	Out. 2020
TOTAL								
Número	3 483	3 537	2 827	3 075	2 711	2 004	1 092	30 653
Capital social (10 ³ euros)	127 707	242 331	89 541	81 339	72 047	90 537	1 166 583	2 058 018
Ex novo								
Anónimas								
Número	42	29	36	33	39	23	21	331
Capital social (10 ³ euros)	62 940	3 890	60 262	39 949	11 560	68 446	31 170	326 081
Quotas								
Número	3 401	3 472	2 767	3 017	2 636	1 961	1 061	30 024
Capital social (10 ³ euros)	47 367	238 298	28 110	40 334	59 835	21 853	11 337	586 161
Outras								
Número	29	27	13	21	25	15	8	215
Capital social (10 ³ euros)	17 280	55	911	23	621	58	52	19 048
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	0	2	0	0	3	1	9
Capital social (10 ³ euros)	50	0	100	0	0	150	1 124 003	1 124 513
Quotas								
Número	10	9	9	4	10	2	1	73
Capital social (10 ³ euros)	70	88	158	1 033	31	30	21	2 215
Outras								
Número	0	0	0	0	1	0	0	1
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

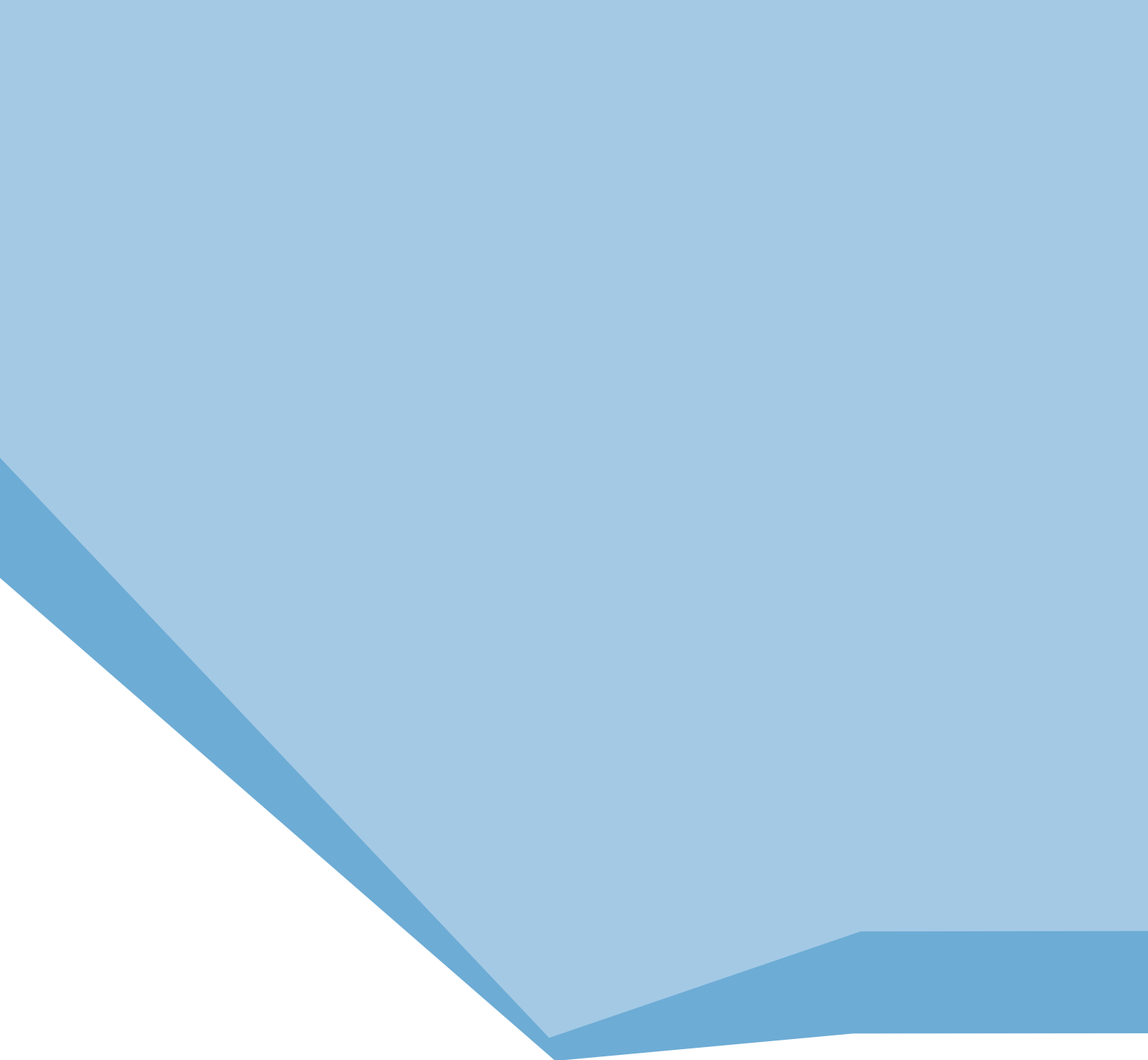
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.20 Out.19	Set.20 Set.19	Ago.20 Ago.19	Jul.20 Jul.19	Out.19 Out.18
Bélgica	0,4	0,5	-0,9	1,7	0,2
Alemanha	-0,5	-0,4	-0,1	0,0	0,9
Estónia	-1,7	-1,3	-1,3	-1,3	1,4
Irlanda	-1,5	-1,2	-1,1	-0,6	0,6
Grécia	-2,0	-2,3	-2,3	-2,1	-0,3
Espanha	-0,9	-0,6	-0,6	-0,7	0,2
França	0,1	0,0	0,2	0,9	0,9
Itália	-0,6	-1,0	-0,5	0,8	0,2
Chipre	-1,4	-1,9	-2,9	-2,0	-0,5
Letónia	-0,7	-0,4	-0,5	0,1	2,2
Lituânia	0,5	0,6	1,2	0,9	1,5
Luxemburgo	-0,4	-0,3	-0,2	0,1	0,8
Malta	0,6	0,5	0,7	0,7	1,4
Países Baixos	1,2	1,0	0,3	1,6	2,8
Áustria	1,1	1,2Rv	1,4	1,8	1,0
PORTUGAL	-0,6	-0,8	-0,2	-0,1	-0,1
Eslovénia	-0,5	-0,7	-0,7	-0,3	1,5
Eslováquia	1,6	1,4	1,4	1,8	2,9
Finlândia	0,2	0,3	0,3	0,7	0,9
Área Euro ⁽²⁾	-0,3	-0,3	-0,2	0,4	0,7
Bulgária	0,6	0,6	0,6	0,4	1,6
República Checa	2,9	3,3	3,5	3,6	2,6
Dinamarca	0,3	0,5	0,4	0,4	0,6
Croácia	-0,2	-0,3	-0,4	-0,6	0,6
Hungria	3,0	3,4	4,0	3,9	3,0
Polónia	3,8	3,8	3,7	3,7	2,3
Roménia	1,8	2,1	2,5	2,5	3,2
Suécia	0,4	0,6	1,0	0,7	1,6
IEPC ⁽³⁾	0,3	0,3	0,4	0,9	1,1

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 19 a partir de janeiro de 2015.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de fevereiro de 2020.



www.ine.pt